

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O Chefe do Estado durante a sua visita à F. I. L.

O Presidente da República visitou pela segunda vez a Feira Internacional de Lisboa que apreciou demoradamente

O Presidente da República visitou, hoje de manhã, pela segunda vez, a Feira Internacional de Lisboa, a fim de poder apreciar, com mais pormenor, o amplo mostruário industrial ali exposto.

O almirante Américo Tomás, acompanhado pelo seu ajudante de campo, capitão Freitas do Amaral, chegou ao recinto da Junqueira às 10 horas.

Aguardavam-no os srs.: brigadeiro França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa; dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Feira; engenheiros Carlos Alves e Paulo de Barros, respectivamente presidente e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa; engenheiro Blanco Nogueira, Pedro Vicente e Xavier Antunes, directores daquela Associação; dr. Mário

Neves, comissário-geral da Feira; Braga Vieira, delegado da Associação Industrial de Angola, e outras individualidades.

O sr. Presidente da República percorreu detidamente os pavilhões da Feira, observando com especial

(Continua na 7.ª página)

Na América, na Rússia e na Europa Ocidental considera-se que o discurso de Kruchchev não é um ultimato ao Ocidente para a resolução do caso de Berlim

WASHINGTON, 16 — Funcionários americanos acharam o relatório transmitido na noite passada pela rádio por Nikita Kruchchev, acerca das suas conversações com o presidente Kennedy, mais comedido e menos ruidoso do que muitos dos seus anteriores discursos.

Esses funcionários acrescentaram, porém, que embora o tom do discurso pudesse parecer brando, seria um erro pensar que houvesse qualquer alteração radical para melhor na política soviética.

O presidente Kennedy recebeu uma transcrição do discurso de Kruchchev, mas a Casa Branca não fez imediatamente qualquer comentário. — (R.).

UMA «CONVERSA AMENA» COM A NAÇÃO, DIZ-SE EM MOSCOW

MOSCOW, 16 — Kruchchev desistirá do prazo que impôs para a resolução do problema de Berlim, se houver firmes perspectivas para a realização de negociações sobre o assunto — comentam, hoje, experimentados observadores da capital russa.

Esta opinião resulta de um discurso de Kruchchev na televisão soviética, que assumiu características de «conversa amena» com a nação e durante a qual ele afirmou que «deve chegar-se este ano a um acordo pacífico sobre os problemas europeus», acrescentando que qualquer novo atraso na assinatura do

tratado de paz com a Alemanha poderá constituir «grave ameaça para a paz mundial».

Os observadores pensam, porém, que a política tipicamente seguida pela Rússia nos últimos anos pode ressurgir de um momento para o outro.

Entretanto, no seu discurso de ontem, Kruchchev parecia desejoso de não fechar a porta a futuras negociações com o Ocidente sobre assuntos da guerra fria.

A característica principal do discurso, na opinião dos observadores, foi ter assumido um tom menos pessimista do que as declarações de Kennedy no final da Conferência de Viena.

As palavras de Kruchchev fazem convergir as atenções gerais para as conversações sovieto-americanas da próxima semana, quando, em Washington, se examinarão as ques-

tões relativas ao desarmamento.

Na capital russa pensa-se, contudo, que os delegados soviéticos poderão exercer um esforço para ampliar o âmbito das conversações de Washington a assuntos mais do que processuais.

Kruchchev referiu-se ao caso de Berlim, para afirmar que qualquer tentativa para o uso da força por parte do Ocidente, para manter o presente «status quo» da antiga capital alemã, terá resposta idêntica das forças russas. — (A. N. I.).

A IMPRENSA EUROPEIA NÃO SE MOSTRA APREENSIVA

LONDRES, 16 — Está a ser seguida, nos Estados Unidos e na Inglaterra, uma política inteiramente nova sobre Berlim e a Alemanha Oriental — afirma o «Daily Tele-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

ESPIONITE AGUDA

A desconfiança instalou-se no Mundo e no coração dos homens. Vivemos numa época em que os povos e os indivíduos se olham de soslaio, como os animais na selva. Criou-se um clima especial de suspeita que não favorece as relações nem de uns nem de outros. Os povos sofrem de uma doença endémica, que não poderá curar-se enquanto não se desfizerem as teias de aranha que tapam os olhos de muitos observadores e deformam a visão dos acontecimentos, reduzindo ao mínimo as probabilidades de um convívio internacional amistoso e civilizado. Os indivíduos, por sua vez, olham desconfiados uns para os outros, como se no fundo do seu coração se abrigassem, em lugar de sentimentos de fraternidade e de amor, apenas ódios e prevenções destinados a envenenar, tornando-o insuportável, o convívio humano. Este caso dos dois profissionais da Televisão que foram

acusados de fazer espionagem a bordo do salvadego americano «Petrel» quando exerciam a sua actividade profissional ilustra por forma eloquente aquilo que acabamos de escrever. Segundo o comandante do navio, os dois repórteres portugueses, em vez de colherem imagens susceptíveis de interessar os telespectadores, como era naturalmente seu desejo, preocupavam-se apenas em «espionar» os seus processos de trabalho. Como se fosse sua intenção montar uma escola de escafandristas para fazer concorrência aos «homens-rãs» americanos. O absurdo da suspeita não evitou que os rapazes tivessem de entregar os filmes que tiraram no exercício de uma actividade profissional perfeitamente legítima. A espionite, porém, subira-lhe à cabeça virando-lhe as ideias do avesso e levando-o a promover a apreensão dos filmes, o que representa uma injustiça e gera sempre naqueles que a sofrem o inevitável espírito de revolta.

(Continua na 16.ª página)



Nos liceus de todo o país, milhares de alunos consultam as pautas com as classificações. (Ler reportagem na página central)

O poderio militar dos Russos não permite aos Americanos evitar a negociação com eles

por ATTICUS

PARIS, Junho — Não há dúvida de que, desde a entrada do presidente Kennedy na Casa Branca, alguma coisa mudou nos Estados Unidos. Nessa altura falou-se mesmo da nova política americana. Esta, é certo, ainda não apareceu traduzida em factos e isto por múltiplas razões estranhas à vontade do novo presidente. Mas as directrizes

e as grandes linhas do seu pensamento conhecem-se pela leitura dos discursos que profere e dos artigos que publicou antes de ser eleito,

(Continua na 18.ª página)

Tensão na Argélia onde se fala de novo golpe das direitas

ARGEL, 16 — Foi montado durante a noite, nos arredores de Argel, um forte serviço de segurança. Estabeleceram-se postos de verificação em todas as estradas que conduzem a Argel e carros blindados patrulham os subúrbios.

Fontes oficiais informam que se trata de precauções necessárias por causa dos incidentes com muçulmanos ocorridos há dois dias, no bairro de trabalhadores de Belcourt.

A situação em Angola

Como foi perpetrado

o assalto à fazenda Mongatombe entre o Ambriz e o Toto

LUANDA, 16 — A repetição diária dos actos de selvajaria e dos atentados terroristas praticados por bandoleiros provenientes ou dirigidos do exterior, contra as populações pacíficas e os trabalhadores esforçados que tanto têm valorizado Angola, começa já a emborstar a sensibilidade daqueles que, por dolorosa obrigação profissional, têm de os relatar ao público.

Para qualquer lado que nos voltamos, só vemos luto, sofrimento, malvadez, destruição inútil, selvajaria estúpida. Os instintos primários foram exacerbados até ao paroxismo por uma propaganda extremista, pela qual o branco é apresentado como o inimigo irredutível do negro, que importa exterminar impiedosamente, envolvendo no mesmo ódio estúpido e cego os próprios negros que se recusam a aceitar essa tese monstruosa de genocídio bárbaro.

Mas de longe em longe, no meio do cortejo lugubre de crimes inqualificáveis, surgem casos que, aparentemente iguais a tantos outros, e mesmo sem proporções maiores, valem sobretudo como exemplos típicos.

Um destes é o do assalto à fazenda «Mongatombe», na estrada do Ambriz ao Toto, uns quarenta quilómetros além da ponte Freitas Morina, sobre o rio Loje, ocorrido na madrugada do passado dia 7 e em que perderam a vida o gerente Silvio Vale, outro empregado europeu e 12 trabalhadores nativos fiéis.

Há uma dezena de anos atrás, a região onde se localiza a fazenda «Mongatombe», na zona de transição entre as planuras de savana do litoral e as escarpas subplanálticas, eram uma vasta extensão coberta de «cactos-candelabros», espinheiras e capim, em cujas moitas se acoitavam pacaças e onças, e onde pululava a «tsé-tsé». Estes dois últimos factores — a abundância de animais bravios e ferozes, e a terrível mosca propagadora da doença do sono — tinham, desde tempos imemoriais, tornando aquela região inabitável para os seres humanos, uma espécie de «terra de ninguém», cuja travessia era perigosa de noite por causa das feras, e de dia por causa de «tsé-tsé».

No entanto, aquelas mesma planuras, servidas pelo caudal do Loje, representavam uma riqueza potencial, com as vastas pastagens que no decurso dos séculos serviam apenas aos antilopes bravios, mas que podiam igualmente servir a grandes manadas de gado.

Os irmãos Vale, e mais especialmente o Silvio, enamoraram-se da região, e sonharam criar ali, naquelas terras desertas, de onde o Homem fora expulso pela mosca e pelas feras, uma grande manada de gado bovino, modelarmente instalada e tratada.

Máquinas e homens, capital e trabalho, sonho e suor foram mobilizados para a realização desse empreendimento. Em poucos anos, nas vastas planuras que bordejam o Loje, as matas de «cactos-candelabros» e espinheiras agressivas desapareceram, e com elas a «tsé-tsé», e as pacaças, e as onças e mabecos, expulsos para longe. E o Homem, tendo vencido as feras, expulso as moscas e transformado a própria Natureza, criou, naquelas terras desertas e abandonadas durante séculos e séculos, as condições indispensáveis para a vida dos outros homens e de animais úteis ao homem. O que era deserto tornou-se terra útil, fonte de riqueza destinada a proporcionar melhor alimentação a muitos outros homens e a dar trabalho remunerado a dezenas de nativos, que antes disso vagavam por aquelas matas solitárias e adversas, em caçadas furtivas, subalimentados e errantes.

Pois bem: no dia 7 de Junho de 1961, bandoleiros armados por aqueles que se apresentam internacionalmente como «defensores dos povos oprimidos» e «campeões da liberdade» penetraram a coberto da noite, como feras, rastejando nas trevas, chacinaram aqueles que tinham sonhado e construído com sacrifício da sua saúde esta fonte de valorização da terra que haviam encontrado deserta, hostil e abandonada. Envolvidos na mesma fúria destruidora os brancos e os pretos que com eles colaboravam — só porque, em obediência a um programa político de subversão, lhes haviam ordenado, aos bandoleiros, que matem, exterminem, destruam e façam desaparecer da face da terra africana tudo quanto foi construído, implantado, criado pela inteligência criadora e pelo esforço indomável da raça branca.

Certamente, muito mais se poderia dizer ainda, para demonstrar a estupidez bárbara, a inutilidade objectiva desta ferocidade primitiva. Mas o que acabamos de descrever é suficiente para que se nos permita fazer esta pergunta: os ilustres delegados dos países africanos, que na O. N. U. fazem coro contra Portugal, apresentando estes casos da mais pura e hedionda selvajaria primitiva como «movimentos nacionalistas de libertação», fazem-no conscientemente, por obediência a uma disciplina de alinhamento doutrinal contra as forças da Civilização, ou apenas, inconscientemente, porque a isso são levados pelo despertar de instintos ancestrais como os destes seus irmãos, autores do massacre da «Mongatombe»?

Talvez fosse útil ao Mundo uma resposta clara e decisiva a esta tão simples pergunta... — (A. N. I.).

Comissão Reguladora das Moagens de Rama

Completo hoje vinte e cinco anos de existência a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, que se preparava para os comemorar com o relevo próprio das suas bodas de prata.

Todavia, em face dos graves acontecimentos ocorridos em Angola, deliberaram os seus dirigentes, com o pleno acordo de todos os funcionários, não efectuar este ano quaisquer festejos e enviar todas as importâncias que viessem a ser despendidas para aquele fim à Cruz Vermelha Portuguesa, para que esta entidade as destine, como melhor entender, ao auxílio às vítimas dos ataques terroristas naquela província ultramarina.

Os assaltantes esforçam-se por cortar as comunicações entre Uíge e os Dombos

LUANDA, 16.—Segundo uma comunicação do Quartel General encontra-se desobstruída a estrada entre o Quixex e a Aldeia Viçosa, permitindo o trânsito de carros de qualquer tonagem.

A notícia não pode passar sem um comentário, pois realmente, se do ponto de vista psicológico a recuperação de Lucunga foi um marco branco na luta do Norte, a desobstrução desta estrada significa num plano mais concreto um passo importantíssimo. «A estrada da morte», como era classificada, deixou de ser maldita.

Na realidade o Exército esteve sempre tanto no Quixex como em Aldeia Viçosa. Mas, aqueles escasos 70 quilómetros de estrada serpenteando por morros ciclopícos pelo meio de vegetação densíssima, desafiaram durante estes meses os esforços repetidos para lhes devolver a segurança. Os terroristas ou quem os dirige concentraram ali esforços desesperados para cortar as comunicações entre os Dombos e o Uíge. Conseguiram-no por muito tempo e algumas vidas de europeus foram perdidas nas tentativas para a sua recuperação. Agora está livre, graças à acção teimosa e persistente da heroica tropa.

Pormenores da reocupação de Lucunga

Conhecem-se também pormenores das medidas que precederam a reocupação de Lucunga, assaltada pelos terroristas.

Novo comandante da Base Aérea de Negage



Major João da Cruz

O major-aviador João da Cruz Novo foi nomeado, por escolha, para segundo-comandante da Base de Negage.

Em Aveiro, de onde o valoroso oficial é natural, efectuou-se um jantar a que assistiram figuras destacadas daquela cidade, que significaram ao conterrâneo a alegria e a honra que aquela cidade tem por um seu filho ter sido escolhido para missão tão delicada e honrosa.

los terroristas em 12 de Abril. Tinham 24 europeus que se mantinham nos seus lugares depois dos acontecimentos de Março, efectuando apertada vigilância. Desse 24 europeus, morreram 17, além dos sete mulatos e alguns indígenas fiéis.

Mais tarde correu a notícia de, na mesma altura ter sido saqueado Bembe e de Lucunga haver sido incendiada e completamente destruída pelos bandoleiros. Lucunga era um importante centro comercial, com irradiação para Lemboia e Quicunga.

Os sete europeus que escaparam, desenvolveram toda a actividade possível para regressar. Entre eles Jorge Narciso, natural de Vargos, Torres Vedras, a quem mataram dois irmãos. Os haveres deixados pelos sete homens sobem a 15 mil contos incluindo trinta viaturas. Os valores de todos os mortos deviam subir a mais de cinquenta mil contos. As autoridades receberam bem o desejo de regresso estando a estudar a sua viabilidade. — (L.).

Recontro com terroristas

LUANDA, 16.—Na região de Luínga uma patrulha militar teve um encontro com os terroristas não sofrendo baixas e infligindo algumas ao inimigo. — (L.).

O novo governador do Congo tomou posse

LUANDA, 16.—Chegou a Carmo-na o major Camilo Augusto Rebocho Vaz, novo governador do distrito do Congo, que mais tarde recebeu poderes das mãos do encarregado do Governo. — (L.).

Assalto à roça «Maria Manuela» na região de Piri

LUANDA, 16.—Não há ainda pormenores do assalto de que ontem foi alvo a roça «Maria Manuela», na região do Piri, embora haja informações de que não é grave o estado dos três empregados europeus que ficaram feridos na luta travada com os assaltantes.

Não houve baixas entre os trabalhadores bailundos, apesar de os terroristas terem lançado o seu ataque de surpresa. — (A. N. I.).

Pista de 1800x30 metros no aeroporto de Nova Lisboa

LUANDA, 16.—Iniciaram-se os trabalhos da construção de uma pista de mil e oitocentos por trinta metros no aeroporto de Nova Lisboa, bem como diversos melhoramentos no aeródromo, tudo avaliado em mil e oitocentos contos. Poderão depois aterrar «Boeings». — (Lusitania).

Exemplo de firmas metropolitanas que mantêm as condições habituais de crédito

LUANDA, 16.—Enaltece o diário «A Província» o caso de uma firma metropolitana, exportadora de papéis, que, numa carta enviada a um cliente de Angola, escrevia:

«Aproveitamos a oportunidade para informar que apesar das muitas dificuldades com que a província em geral luta, continuamos a manter todas as nossas habituais condições de crédito, e estamos mesmo dispostos a, no caso de V. S., o acharem necessário, embora a título transitório, ampliar um pouco as condições de crédito, que presentemente desfrutamos».

Outra firma exportadora escreveu a um comerciante de Carmona: «Não sendo, como é natural, esta a altura mais propícia para negócios, não deixaremos de reafirmar-lhes que tanto a nossa firma como os nossos sócios, estamos inteiramente ao dispor de V. S., que sempre nos mereceram a maior consideração, para tudo o que necessitarem, e não temos dúvida alguma em fornecer-lhes quaisquer artigos que continuem a gastar-se nesse mercado, bastando que em tal sentido se dignem transmitir-nos as vossas ordens».

Comentário de «A Província»: «Como se vê, felizmente nem todos os exportadores metropolitanos lêem pela mesma cartilha daqueles que recentemente aqui apontamos, que se apressaram a suspender créditos e envios de mercadorias para Angola, como forma de patrioticamente ajudarem os clientes desta província». — (A. N. I.).



SE ROUBAR HORAS AO SEU SONO NÃO APRENDERÁ MAIS

Se a sua mente não consegue assimilar com facilidade ou se a sua memória lhe falha, não se esforce porque nada conseguirá.

O que importa não é o número de horas de estudo, mas a clareza com que assimila.

Assim, se tem de prolongar as horas do seu trabalho e quer obter deste sacrifício o máximo de rendimento, estimule o seu vigor intelectual fortalecendo as suas energias cerebrais com FOSGLUTÉN — o produto que reúne os três alimentos específicos do cérebro:

ÁCIDO GLUTÁMICO - VITAMINA B₁ - FÓSFORO

FOSGLUTÉN é um produto inofensivo, agradável e fácil de tomar.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

AVISO

GRUNDIG

Em virtude de se realizar amanhã, um passeio de confraternização de todos os colaboradores das firmas NACIONAL RADIO, LD., SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SANTOS, GUIMARAES e COMERCIAL OLIVEIRA, S. A. R. L., representantes exclusivos em Portugal das FABRICAS GRUNDIG VERKAVFS, G. M. B. H., informamos que se encontram encerrados todos os nossos serviços, efectuando-se a respectiva reabertura na próxima 2.ª feira, à hora habitual.

Tag der Deutschen Einheit 1961

Die Deutsche Botschaft wird am Tag der Deutschen Einheit, dem 17. Juni, um 12.15 Uhr im Konservatório Nacional, Rua dos Caetanos, 29, eine Gedenkstunde abhalten, zu der alle Deutschen eingeladen sind.

Dia da Unidade da Alemanha em 1961

A Embaixada da Alemanha, para comemorar o dia da Unidade da Alemanha, convida todos os alemães a reunirem-se no próximo dia 17 de Junho às 12.15 horas, no Conservatório Nacional, Rua dos Caetanos 29.

De ontem para hoje

VOLTOU-SE

O FEITIÇO...

A sr.^a Modesta de Oliveira, de 57 anos, que mora no Bairro da Liberdade, não pode com ratos e, para-deles se livrar, espalhou pela casa pão com azeite e arsénico. Ontem, depois de beber água do balde, que trouxera da fonte, sentiu-se mal e teve de recolher ao Hospital de S. José. Explicação: os ratos, já envenenados, contamina a água, por ela se ter esquecido de tapar devidamente o balde.

O TERMO DA VIAGEM

Dois jovens aventureiros suecos, mais fantasistas do que criminosos, roubaram, nesta Primavera, um carro eléctrico em Goeteborg.

MÉRITO MARITIMO

O sr. embaixador de França entregou a cruz de oficial de Mérito Marítimo ao sr. comandante Avelino Teixeira da Mota, professor da Escola Naval de Lisboa.

Roubaram, é como quem diz, tomaram conta dele. E deliciados passaram pelas ruas da cidade no veículo que fora público. O drama veio depois, porque a imperícia de Fred Westerberger, de 19 anos, e de Kent Warnberg, de 20, ocasionou um choque com um automóvel, em que morreu uma pessoa. Foram ambos presos pela P. D. E. agora, bem longe da sua terra, num bar do Cais do Sodré.

LISTA NEGRA

Quando um pneu rebenta, indo o automóvel a alta velocidade, o acidente é quase sempre espectacular. E não faltou

á regra o que se deu ontem perto da fronteira do Cais com o oficial do Exército holandês sr. Marinus Vander Linden, que ficou ferido, assim como sua esposa e filho. Mais grave foi porém, o desastre ocorrido em Valada do Ribatejo, onde, por se ter voltado numa curva o reboque de um tractor, morreram Adélia de Jesus, de 17 anos e Maria Emília de Barros, de 15, sofrendo ferimentos de certa gravidade Jorge Gonçalves Nunes, de 17 anos, e Manuel Simões, de 15, todos trabalhadores agrícolas.

PRIMITIVISMO

A mula, atrelada á carroça, não andava nem desandava e o seu dono (Luís Aleluia, de Serra do Roque), que mostrou não ser muito avisado, pespegou-lhe com um molho de pasto debaixo da barriga e, vai que não vai, puxa fogo ás ervas secas. Triste resultado deste acto de selvajaria: o Aleluia perdeu a carroça, carregada com cereais, deixou a mula em bem mau estado e terá ainda de prestar contas á justiça.

MAGNATE DO AÇÚCAR

Encontra-se em Lisboa o magnate açucareiro cubano sr. Julio Lobo que, após a queda do regime de Fulgêncio Baptista, viu confiscados em Cuba parte dos seus bens. Continua, no entanto, rico como Cresoe vem ao nosso País estudar investimentos, eventualmente até a instalação aqui dos seus escritórios. Tenciona avistar-se com altas entidades políticas.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELÉCTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 18, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Largo de Santa Bárbara, Rua Passos Manuel, Rua José Estêvão, Regueirão dos Anjos, Rua Joaquim Bonifácio, Avenida Almirante Reis (parte), Rua Angra do Heroísmo, Rua dos Anjos (parte), Rua Frei Francisco Foreiro, Rua do Mindelo, Rua de Arroios (parte), Rua Alvaro Coutinho e imediações destas artérias. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Gualdim Pais e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua do Sol a Chelas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Estrada de S. Bartolomeu (parte), Rua Direita da Ameixoeira e imediações, Calçada do Forte da Ameixoeira. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Azinhaga da Póvoa ás Galinheiras. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — DAFUNDO: Rua Policarpo Anjos, Rua Paulo Duque, Rua 1.ª de Maio e Avenida Ivens (parte). (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — VENDA NOVA: Rua Dr. António José de Almeida, Rua Carlos Amaro de Matos, Rua D. Diniz, R. Florbela Espanca, Rua João de Deus, Rua Latino Coelho, Rua Oscar Monteiro Torres e Rua 28 de Maio. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: VERDELHA, ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO, VILA FRANCA DE XIRA, MARGEM ESQUERDA DO TEJO, POVOS (parte) e toda a rede de Ita Tensão (Linhas 101 e 102) entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 6 ás 14 horas).

9.ª ZONA — Estrada de Monsanto, Vila Guiné e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

Diário da Outra Banda

RESOLUÇÕES

do Município do Seixal

Na sua ultima reunião, o Município do Seixal, depois de resolver vários assuntos, incluindo a confirmação da notificação ao sr. Emídio Cupertino, para suspender os trabalhos que tinha em curso em contra-venção ás disposições do Regulamento Geral de Edificações Urbanas, autorizou o presidente a outorgar o contrato com o sr. architecto Rogério Cayatte, que ingressou no Gabinete de Urbanização, e estudou um processo respeitante á construção de um arruamento marginal na sede do concelho.

Foi ainda deliberado alterar as taxas para utilização dos mercados municipais, abastecedores e retalhistas, e adquirir mobiliário para a secretaria.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «Romeu e Julietta» (17 anos); *Academia* — As 21 e 30: «A vingança de Debrowsky» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunc*: — Largo Coronel Ramos Costa, 10 (Telefone 034137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Higiênica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Roche* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Norma do Sul* — Praça do Bocage, 137 (Tel. 22216).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Activa repressão contra especuladores e mixordeiros por abuso no preço dos vinhos e no fornecimento de peixe deteriorado

Para repressão das manobras dos especuladores, as brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos exercem atenta vigilância sobre os preços do vinho na venda ao publico. Os retalhistas devem rever os seus lucros, pois aquelas brigadas têm instruções rigorosas para proceder em todos os casos de manifesto abuso. Cita-se o exemplo de dois estabelecimentos de vinhos e comidas, na Baixa, que vendiam vinho verde com lucros de 60 e 100 por cento; de outros dois estabelecimentos de Setubal, que auferiam, também, lucros de 100 e 150 por cento; e de uma casa de pasto na Rua da Madeira, no Porto, que, em 7,5 decilitros de vinho verde, cobrou a mais 2\$20.

Traficantes de peixe autuados e condenados

A venda de peixe é, também, alvo da constante e repressiva vigilância; e assim, por não terem passado aos retalhistas, contrariamente ao que está estabelecido na lei, os documentos de venda do peixe fornecido, foram autuados, em vários pontos do País, 29 negociantes por grosso.

Foram processados onze vendedores, por especulação; e dois grossistas de Estarreja, os quais, tendo recebido peixe da capital, venderam-no em leilão no mercado daquela vila.

Por estarem a vender peixe impróprio para consumo, foram instaurados processos contra dez vendedores, entre eles o grossista e retalhista José Tomé Bidões, do Mercado da Batalha, com 50 quilos de sardinhas; António Pinto, retalhista em Resende, com 26 quilos de várias espécies; Maria Alice Ferreira, do Mercado de Barcelos, com 35 quilos de raia. Esta vendedeira, que se recusou a identificar-se á brigada, foi presa e condenada a dez dias de prisão, remível a dinheiro.

Diversas especulações

Foram, igualmente, instaurados, por várias infracções, no comércio de azeite, vinte e dois processos; no de bacalhau, cinco; no de arroz, onze; no fornecimento de peças e acessórios para reparação de viaturas e de materiais para construção, doze, e por especulação no preço de funerais, dois, nas Caldas da Rainha e em Castro Daire.

FOI CONCEDIDA

a medalha de ouro de Évora

a dois beneméritos

ÉVORA, 16. — Por proposta do vereador sr. Mário Silvano Campos de Melo, a Camara Municipal aprovou a instituição da «Medalha de Ouro do Concelho de Évora», destinada a galardoar entidades ou individualidades que se distingam na prática de actos de benemerência ou outros de projecção citadina ou concelhia.

Na proposta, salienta-se a acção benemerente e cultural em prol de Évora, desenvolvida pelos srs. conde de Vilalva e duque de Cadaval.

Ao primeiro deve a cidade importantes obras de restauro no palácio dos Condes de Basto e no convento da Cartuxa, este oferecido, depois, a uma ordem de religiosas, e ainda a doação de 5000 contos a favor da Fundação do Patrocinio; e ao segundo, o restauro da igreja dos Loios, restituída á sua primitiva traça.

A vereação atribuiu aos dois beneméritos as primeiras medalhas.

Confraternização

de antigos alunos do Liceu de Camões

No dia 1 de Julho, ás 20 e 30, na pastelaria Marques, ao Chiado, reunem-se num jantar de confraternização e de saudade os alunos que frequentaram o 1.º ano do Liceu de Camões, turmas 1.ª e 2.ª, no ano lectivo 1916-17.

As adesões devem ser comunicadas até o dia 20 ao condiscípulo sr. Fernando Ferreira Lima, Praça dos Restauradores, 76.



GAZCIDL

FEIRA DE MATERIAL DE QUEIMA

A CIDLA comunica ao Ex.^{mo} Público que, devido ao êxito alcançado por esta Feira, resolveu adiar o seu encerramento para o dia 20 do corrente mês.

Uma chama viva onde quer que viva

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 17, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Pensa-se em adaptar a «Teatro de Bolso» uma «boite» situada na Avenida da Liberdade.

Na Província

- A digressão da companhia do Variedades pela província termina no dia 25, em Santarém.
- A companhia Rafael de Oliveira apresentará em Setúbal a comédia «Um fantasma chamado Isabel».

Nas Ilhas

- Depois de actuar na ilha da Madeira, para onde seguirá em fins do mês, o artista brasileiro Badaró irá aos Açores.

No Avenido

Quatro últimos dias de «Com jeito vai... Virginian»

«Com jeito vai... Virginian», a divertidíssima comédia francesa de Michel André é interpretada por um elenco de jovens: Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Moraes e Castro, Florbela Queirós e João Lourenço. «Com jeito vai... Virginian», sai do cartaz do Avenido no domingo.

No Monumental

Um grande êxito «A Tia de Charley»

No Monumental apresenta-se o deslumbrante espectáculo musical

«A Tia de Charley», a famosa peça de Brandon Thomas, com música de Frank Loesser e direcção musical de Tavares Belo. Um notável desempenho de um elenco de que fazem parte Irene Isidro, Raul Solnado, Maria Adelina, Maria Pazo, Alberto Ghira, Luís de Campos, Rui Mendes, o tenor Armando Guerreiro e o excelente «Ballet Francês», formado por 10 bailarinas e 5 bailarinos. Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas. Domingo, espectáculo à tarde, às 16 horas.

No ABC

Vitor Lima na revista «De pé atrás...»

«De pé atrás...», que José Miguel tem em cena no ABC, é uma revista popular interpretada por um elenco de gente nova. De entre os novos agrada registar a reaparição do fantasista Vitor Lima que tendo progredido se afirma um actor cheio de recursos. Vitor Lima trabalha nesta revista ao lado de Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Maria Luíza, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes, Lourdes Lopes, Maria Helena Silva e do jovem artista Luís de Carvalho. Todas as noites, às 21 e 23 horas.

Uma peça

de Augusto Sobral lida na «Guilherme Cossoul»

O Grupo de Teatro da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul efectua hoje, pelas 21 e 30, a leitura, pelos elementos deste grupo, da pe-

(Continua na 6.ª página)

HOTEL VALE DE LOBOS

«A Curia de Lisboa»

Para descansar, para almoçar ou jantar, para o seu Chá Dançante, siga V. Ex.ª este itinerário: AUTO-ESTRADA — AMADORA — BELAS — VALE DE LOBOS — nesta localidade encontrará o maravilhoso

HOTEL VALE DE LOBOS

Jardins — Parques — Piscina — Estância de Turismo e Repouso

A Gerência continua a manter as condições especiais para «DIARIAS» e «FIM DE SEMANA»

NO RESTAURANTE

Um serviço de 1.ª ordem a preços reduzidos. Boa ementa e óptimo ambiente

NA BOITE

Todos os domingos, das 16 h. às 20 h.

«CHA DANÇANTE»

M. 15 A.

Inform. e Reservas: Telef. 094846 e 094843

Monumental

(Adultos m/17 anos)
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.

69.ª REPRESENTAÇÃO
A SUPER PRODUÇÃO
MUSICAL DE
VASCO MORGADO

A TIA de CHARLEY

com
IRENE ISIDRO
e RAUL SOLNADO
UM GRANDE ELENCO
DIR. MUSICAL de
TAVARES BELO
LUGARES DESDE 55

ESTUDANTES
10500 — 7550

AVENIDA

(Adultos m/17 anos)
AS 21.45 H.
ULTIMA SEMANA

81.ª

REPRESENTAÇÃO
A DIVERTIDÍSSIMA
COMÉDIA FRANCESA

COM JEITO VAI... VIRGINIA

com MARIA DULCE
ARTUR SEMEDO
ALINA VAZ

● PREÇOS DE VERÃO ●
Domingo à tarde às 16 h.

M/17 ANOS



AFRODITE, A DEUSA DO AMOR

SHERMISCOPE E A CORES

A mais maravilhosa criatura humana que reunia todo o mistério da deusa do amor, e que serviu de modelo para a estátua da mais bela deusa

IRENE TUNC ■ ISABELLE COREY
MASSIMO SERATO e JOHN KITZMILLER

2.ª FEIRA NO TIVOLI



orgulha-se de apresentar

HOJE, ÀS 21.45

HO

Um filme polémico!
de Robert Hossein

EDEN

e HO

ROMA

MARINA VLADY

ROBERT HOSSEIN

A noite dos espiões

- la nuit des espions -

Um tema que provocará controvérsia
apresentado num estilo revolucionário! (ADULTOS)

AVISO: As características especiais deste filme impõem a sua exibição sem o habitual 2.º intervalo

?

DE 1 A 16 DE JULHO
NO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

?

Hotel de Turismo da Ericeira

«Varanda do Oceano»

Sábado, 17 de Junho de 1961
— 22 horas —

BOITE

Musica para dançar pelo
Conjunto «RITMOS E MELODIAS»

BOA MÚSICA

MUITA ANIMAÇÃO

Serviço especial de
CAFETARIA com

CEIAS e MARISCOS

Maiores 15 Anos

Informações e reservas pelos
Telef. 25 e 130—ERICEIRA

ÚLTIMAS NOITES do CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS

As 22 horas P/M. 12 anos

na Praça de Espanha — Metropolitano de Palhavã

SÁBADO e DOMINGO — ÚLTIMAS MATINÉES INFANTIS AS 16.30

Bilhetes à venda no Largo de S. Domingos, junto à igreja e no Circo

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
As 21 e 23 horas no
ABC
A REVISTA POPULAR
DE PÉ ATRÁS...
com
CAMILO DE OLIVEIRA
FERNANDA BAPTISTA
ANTÓNIA MONTES
e VÍCTOR LIMA
à frente de um grande elenco
Domingo espectáculo às 16 horas
(Adultos)

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 e 45 (12 ANOS)
MADAME
SANS-GÊNE
Só até DOMINGO
com
MARIANA REY MONTEIRO
NA PROTAGONISTA

Espectáculo para maiores de 6 anos

VILA FRANCA
DOMINGO, 18 AS 17.30
Novilhada dos Triunfadores
Touros do Ex.º Sr. ANTÓNIO DURÃO
para
FERNANDO SANTOS
ALEXANDRE DO CARMO
ANTÓNIO DO CARMO
Sombra, 25\$00; Sol, 10\$00;
Galerias, 7\$50
Bilhetes à venda nos locais do
costume e na Agência A. B. E. P.,
Praça dos Restauradores, Telefone
2 88 23.

COM TODA A FORÇA DO SEU REALISMO
IMPRESSIONANTE... O INCOMPARÁVEL
HEROI DOS HEROIS CUM-
PRE UMA MISSÃO DE
ESPECTACULAR
BRAVURA!

EM MARAVILHOSO
TECHNICOLOR®

A PARAMOUNT
APRESENTA

O NOVO, O ESPECTACULAR

TARZAN
O MAGNÍFICO

HOJE
GRANDE
ESTREIA
NO
CONDES

(MAIORES DE 12 ANOS)

GORDON SCOTT · JOCK MAHONEY · BETTA ST. JOHN · GARY COCKRELL
Produtor Realizador Argumento de
SY WEINTRAUB · ROBERT DAY · BERNE GILER · ROBERT DAY
PERSONAGEM CRIADO POR EDGAR RICE BURROUGHS
Apresentação de SY WEINTRAUB-HARVEY HAYUTIN
um filme Paramount

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do
SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

Cartaz das Cinemas

ESTREIAS — A noite dos espiões — EDEN E ROMA
DE HOJE — Tarzan o magnífico — CONDES

SAO LUIZ
A's 15.15, 18.15
(p. red.)
e 21.30
a comédia musical

**100 HOMENS
E UMA RAPARIGA**
com Sabine Sinjen e Yehudi Menuhin
e a Orquestra Filarmónica de Berlim

EDEN
A's 21.45
(Adultos
M. 17 anos)
ESTREIA

o filme de emocionante «suspense»
A NOITE DOS ESPIÕES
com Maria Vlady e Robert Hossein
A's 18.30 (12 anos) — O QUE SÃO
AS MULHERES.

POITEUMA
Hoje, às 15.15
e 18.15 (p. red.)
e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
CANTINFLAS
na famosa farsa

**O GENDARME
DESCONHECIDO**
com Gloria Maria e Mapy Cortés

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M/17 anos)
**HORROR
DE DRÁCULA**
Um noivado de horror que só na
morte encontrou a satisfação de um
amor macabro.
Com Peter Cushing, Melissa Stribling,
e Christopher Lee (Dracula)

**ESPLANADA
PORTUGALIA**
21.30 (M. 17 anos)
**CONFIDENTE
DE SENHORAS
QUANDO O LEÃO
RUGE**
TEL. 24194

TERRAS
A's 21 (M. 12 anos)
**O SARGENTO
NEGRO**
TEU PARA SEMPRE
Telefone 26017

TIVOLI
A's 3 da tarde (p.
red.) e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
Yul Brynner, Miltzi
Gaynor e Noel Co-
ward, na célebre
comédia

A VIDA É UMA SURPRESA
(«SURPRISE PACKAGE»)
A's 6.30 da tarde — O GRANDE
AMOR DA MINHA VIDA. — (M. 12
anos).

CONDES
A's 21.30
(M. 12 anos)
**SENSACIONAL
ESTREIA**
Telefone 22523

TARZAN, O MAGNÍFICO
Cumprindo uma missão de justiça
através dos pantanos equatoriais e da
impenetrável selva africana, TARZAN
cria novos padrões de heroísmo, com
Gordon Scott e Betta St. John.

SAO JORGE
A's 15.00, 18.00
e 21.30 (M. 12 anos)
John Mills, Sylvia
Simms, Anthony
Quayle e Harr And-
rews em

TRAÍÇÃO NO DESERTO
Um episódio arrebatador da epopeia
britânica na 2.ª guerra mundial

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
A comédia musical

**100 HOMENS
E UMA RAPARIGA**
com Sabine Sinjen e Yehudi Menuhin

ROYAL
A's 21 h
(M. 17 anos)
**UM NOVO
AL CAPONE**
SUPREMA AMBICÃO
Telefone 865037

RESTELO
A's 21.15
(Maiores de 17 anos)
**ESCALDALO
NA SOCIEDADE**
com Natalie Wood
Telefone 610375

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
Michèle Morgan
e O. W. Fischer
(Adultos)
na comédia dramá-
tica

**O LADRÃO DO GRANDE
HOTEL**

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
5.ª SEMANA
TRIUNFAL
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani
Agora aos preços normais

ROMA
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA
**A NOITE
DOS ESPIÕES**

Um tema que apresentará controvér-
sia, apresentado num tema revolucioná-
rio, c/ Marina Vlady e Robert Hossein.

ODEON
A's 15.15, 18.15
e 21.30
EXITO TOTAL
EM 2.ª SEMANA
da notável comédia
de canções e garga-
lhadas, com os dois
ídolos:

Sarita Montiel e Pedro Infante
ENAMORADO

L12
A's 21 horas
**A GRANDE
AVENTURA DE
ARSENÉ LUPIN**
BARQUEIROS DO VOLGA
Telefone 48560

**CINEMA
IDEAL**
21.30 (M. 17 anos)
**A LEGIÃO DOS
CONDENADOS**
Telefone 24194
DUAS FACES DE UMA VIDA

CASINO LSTORD
A's 21.30
(M. 17 anos)
SERÁ PARA MIM
com Clark Gable

COLISEU

TERÇA-FEIRA, 20 — ÀS 21 e 30
4.º CONCERTO SINFÓNICO DO
5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

COM A PARTICIPAÇÃO DA
**ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA
NACIONAL**

SOB A DIRECÇÃO DO NOTÁVEL MAESTRO
STANISLAW SKROWACZEWSKY

E COM A CÉLEBRE FLAUTISTA
ELAINE SHAFFER
**DUAS EXTRAORDINÁRIAS REVELAÇÕES
PARA O PÚBLICO PORTUGUÊS**

NO PROGRAMA
**OBRAS DE LUTOSLAWSKI, FILIPE DE SOUSA, MO-
ZART, CHOSTAKOVITCH**

SABADO, DIA 24
5.º CONCERTO SINFÓNICO

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O ESPECTACULAR BAILARINO AMERICANO
GEORGES HOLMES
ACROBATAS E MALABARISTAS
LES KARREYS
E UMA VOZ PORTUGUESA
GINA MARIA
Domingo: «Matinée» com atracções, Chá completo, 25\$00
(Maiores 17 anos)
O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Roral

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ça «D. Sebastião», de Augusto Sobral, dirigida pelo autor. Com esta leitura cumpre a Comissão de Teatro mais uma alínea do seu programa, servindo os artistas amadores pela prática do exercício de leitura, expressiva e levando ao conhecimento do público artistas e críticos, desta vez mais um trabalho inédito do jovem dramaturgo Augusto Sobral, do qual foi recentemente estreada uma peça no Teatro Nacional.

Teatro de Equipa

de Guanabara

O Teatro de Equipa de Guanabara estreou no Teatro Tijuca a peça de Maria Wandelely Menezes «O Amor na terra do cangaço», em que o sertão é apresentado com toda a força bárbara da terra. Vê-se em cena um «reizado», todo vestido de espelhos. A principal personagem — a professora D. Zulmira — é interpretada por Marita Passos.

Primeiras exhibições

«Horror de Drácula», no Avis

Ao contrário do que muitas vezes somos levados a pensar, a nossa população é composta por gente que é tudo menos nervosa. É sobretudo curiosa. Uma boa prova disto está no facto de, ontem, ter afluído ao Avis um público numeroso, que esgotou a sala do popular cinema, na estreia do filme «Horror de Drácula», de Terence Fisher. Ora esta película foi anunciada em toda a publicidade como «filme que não pode ser visto por pessoas nervosas», mas a verdade é que a curiosidade foi maior do que os nervos.

«Horror de Drácula» é, na realidade, um filme ténico, cheio de cenas arrepiantes, mas narrado de uma maneira empolgante, que nos faz vencer as emoções de terror que por vezes nos invadem.

Se «Horror de Drácula» não é um filme proibitivo para as pessoas nervosas, é pelo menos, uma obra que bem põe à prova os melhores nervos de aço.

Christopher Lee encarna o temível Drácula, Peter Cushing é o homem que quer desvendar o mistério do terrível lobisomem, e Melissa Stribling é uma das vítimas da fúria assassina do monstro. — *Visor 38.*

«Traição no deserto», no São Jorge

Lee Thompson é um trabalhador infatigável do cinema britânico. Esta «Traição no deserto» é uma obra que nos dá a justa medida das suas possibilidades. Documental, laborioso, correcto, este filme é uma página da história da guerra no Norte de África, quando da ofensiva de Rommel. Dois oficiais britânicos e uma enfermeira atravessam o deserto numa jornada tremenda, que exige de todos o máximo da abnegação. Encontram um outro oficial que afinal não pertence às forças aliadas.

Sobre as areias escaldantes, numa atmosfera incendiada, desenvolve-se um drama a que o exterior confere extrema violência e intensidade. As figuras ganham uma força singular, esculpidas na pedra de faces magníficas, num conflito magnífico que põe em causa problemas fundamentais de convivência, tolerância, humanidade e disciplina.

O espantoso actor John Mills é o protagonista deste filme poderoso. Com ele a admirável Sylvia Syms, Anthony Quayle, numa figura estranha e fascinante, e o sólido Harry Andrews.

Bons documentários. — *M.*

As estreias de hoje

No Eden e Roma

Título — «A noite dos espíões»
Produção — Francesa.
Realização — Robert Hossein.
Interpretes — Marina Vlady e Robert Hossein.

Argumento — Drama.
Processo — Normal.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título — «Tarzan, o magnífico».
Produção — Norte-americana.
Realização — Robert Day.
Interpretes — Gordon Scott, Jack Mahoney, Betta St. John e Gary Cockrell.

Argumento — As aventuras do herói criado por Edgar Rice Burroughs.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 12 anos.

Coliseu

Terça-feira, 20, às 21 e 30, 4.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Música, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Stanislaw Skrowaczewski, e com a participação da flautista Elaine Shaffer

O próximo concerto sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Música, que se realiza na próxima terça-feira, 20, às 21 e 30, vai revelar ao nosso público dois músicos notáveis: o maestro polaco Stanislaw Skrowaczewski e a flautista americana Elaine Shaffer, que se apresentam com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Nascido na Polónia, e actualmente director titular da Orquestra de Minneapolis, nos Estados Unidos, o maestro Stanislaw Skrowaczewski, é apontado pela crítica internacional como uma das maiores revelações dos últimos anos. Eis algumas opiniões: «Skrowaczewski é um músico de qualidade excepcional. A sua apresentação perante uma assistência «record», foi um dos grandes acontecimentos musicais dos últimos anos. O concerto terminou com o público a aplaudir de pé, depois da maravilhosa execução da Sinfonia Fantástica de Berlioz». «O melhor Mozart que ouvimos aqui. A música tomou nova beleza, sob a direcção verdadeiramente inspirada de Skrowaczewski».

Elaine Shaffer, nascida nos Estados Unidos, é considerada uma das maiores concertistas de hoje. Assim o diz a mais exigente crítica internacional, que escreve opiniões como esta: «A sua excepcional musicalidade deve colocar-se ao nível dos maiores músicos, de um Casals, por exemplo». O seu concurso é disputado pelas melhores orquestras e pelos mais célebres festivais da Europa e da América.

Estamos certos que o próximo concerto sinfónico vai ser um dos pontos culminantes do 5.º Festival Gulbenkian de Música.

INFUNDADAS AS SUSPEITAS sobre a agressão na Azambuja

AZAMBUJA, 16. (Pelo telefone). — O prosseguimento das investigações, pela G. N. R., sobre a agressão a tiro de que foi alvo, no passado sábado, o motorista de Taxi, com praça em Santarém, sr. José Ferreira Fernandes, demonstrou não terem fundamento as suspeitas que recaíam sobre o sr. António Rosa Guilherme, de 25 anos, trabalhador, natural de Benavlia, Avis, o que desapareceu, no fim da semana, dos areiros do Archimio, na Ota, onde trabalhava.

A G. N. R. desta vila, sob o comando do sr. José Joaquim Abrantes, continua a buscar uma pista que leve à identificação e prisão do assassino.

Sessão de cinema a favor da construção da igreja do Coração de Jesus

A fim de recolher fundos para a construção da nova Igreja do Coração de Jesus, haverá no cinema Tivoli, no próximo dia 22, às 18 e 15, uma sessão cinematográfica, em que será projectado o filme «Molokai» (para maiores de 12 anos). Os bilhetes encontram-se à venda no Secretariado da Igreja do Coração de Jesus (a Santa Marta) e, no dia da sessão, na bilheteira do Tivoli.

REPRESENTAÇÃO de Moura no Ministério da Educação Nacional

No Ministério da Educação Nacional foi hoje de tarde, recebida pelo prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, uma representação do contar a criação de um curso de celho de Moura, que lhe foi solicitado comércio para a Escola Industrial e Comercial da vila.

O BENFICA regressa hoje

Por via aérea, regressa hoje, às 18 e 30 horas, a Lisboa, vindo de Paris, a equipa do Sport Lisboa e Benfica.

Seis fragatas da Marinha inglesa entraram no Tejo em visita de rotina

Em visita de rotina, entrou esta manhã no Tejo a segunda esquadilha de fragatas da Marinha de Guerra inglesa que navega sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Briggs, é constituída pelas unidades «Teazer», «Keppel», «Uerulan», «Pellew», «Grafton» e «Murray», que entraram a barra do Tejo em coluna. Na zona marítima da Rocha do Conde de Óbidos, atracaram a «Teazer», a «Uerulan» e a «Murray» e á muralha da Doca da Marinha, as três restantes.

Assim que o navio-chefe — a «Teazer» — atracou á Rocha do Conde de Óbidos, entraram a bordo o adido naval inglês e o oficial de ligação português, primeiro-tenente sr. Trigueiros de Crespo, que apresentaram cumprimentos ao capitão-de-mar-e-guerra Briggs.

Uma declaração do comandante da esquadilha

O capitão-de-mar-e-guerra E. W. Briggs, recebeu, então, numa das camarás do navio, os representantes da Imprensa, a quem fez declarações. Começou por dizer que os seis navios da Armada Real pertencem á segunda esquadilha de fragatas cuja base está situada em Portland. Descreveu seguidamente as características dos navios, um dos quais, a «Uerulan», serve para ensaios antissubmarinos e os restantes para instrução e especialização de pessoal. Em seguida o comandante E.

W. Briggs declarou que o treino e a especialização do pessoal é tarefa árdua que não deixa tempo para distrações e por isso mesmo só uma vez por ano estão autorizados a visitar países estrangeiros.

Exercícios navais no decorrer da viagem até Lisboa

— Durante a viagem para Lisboa — prosseguiu o comandante Briggs — tivemos ocasião de fazer manobras de conjunto com forças aéreas e navais portuguesas e francesas, oportunidade que foi aproveitada com o maior interesse, pois foi possível realizar exercícios de conjunto com a aviação portuguesa já nas proximidades de Lisboa.

A concluir as suas declarações, o comandante Briggs afirmou esperar que a sua estadia e dos seus homens em Lisboa sirva para estreitar ainda mais as relações de amizade entre os dois países, informando ainda que os navios estarão patentes ao público e que, á noite, ficarão iluminados.

O comandante Briggs esteve na Embaixada do seu país a cumprimentar o respectivo embaixador, após o que se dirigiu para o Ministério da Marinha, onde se avistou com o comandante naval do Continente e com o chefe do Estado-Maior da Armada. Inscreveu-se depois no livro de cumprimentos ao sr. ministro da Marinha. Todas as referidas visitas foram retribuídas.

Linha de CASCAIS

ALGES — Stadium — A's 21: «Calipso» e «Dez segundos de silêncio» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Será para mim?» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «As pernas da Dolores» (17 anos).

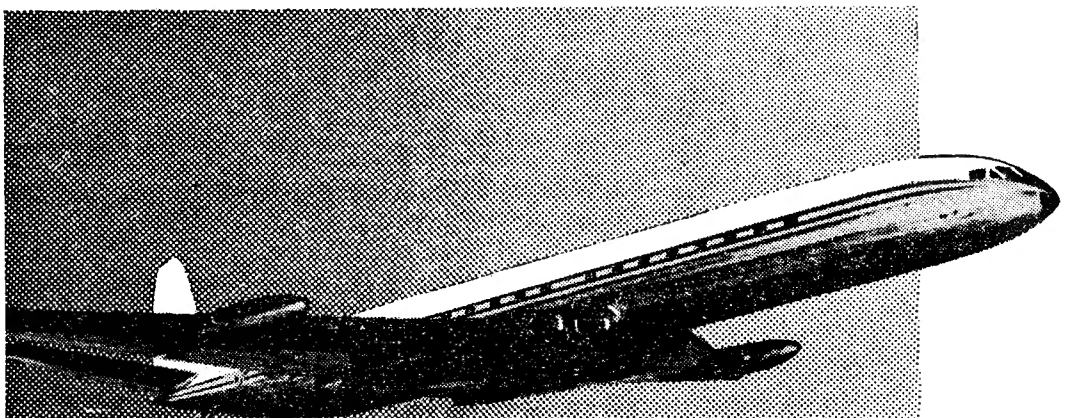
Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

HOMENAGEM a Fernanda Botelho

A escritora Fernanda Botelho recebe, amanhã, durante um almoço de confraternização literária, no restaurante do Hotel Mundial, o Prémio Camilo Castelo Branco, que lhe foi atribuído, pela Sociedade Portuguesa de Escritores, pelo romance «A Gata e a Fábula».

Além das direcções da Sociedade Portuguesa de Escritores e do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e dos representantes da Imprensa, comparecerão amigos e admiradores da escritora premiada. As inscrições estão abertas nas principais livrarias, na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores e na sede do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.



SERVICO

COMET 4-C
da

GUEST

LISBOA-MEXICO pela Rota do Sol

Comece desde a partida a gozar o ambiente mexicano acolhedor e caloroso!

Delicie-se com o esplendido serviço de bordo e veja a razão por que é famosa em todo o mundo a hospitalidade mexicana. Os jactos COMET 4-C da GUEST esperam-no. Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVIAS MEXICO

Av. da Liberdade, 236-A Lisboa - Tel. 40180



A CIDADE

Vedação de trânsito para obras nas ruas

A fim de se proceder ao rebaixamento de um colector, vai ser vedado o troço da Rua da Verónica compreendido entre a Rua Senhora da Glória e o Largo da Graça, durante 8 dias e a partir de 19. O trânsito continua a fazer-se pela Rua Voz do Operário, pelo Largo de S. Vicente, Campo de Santa Clara, Rua

O Chefe do Estado na F. I. L.

(Continuação da 1.ª página)

atenção as representações da indústria nacional, que lhe mereceram palavras de muito elogio.

Junto dos «stands», encontravam-se os respectivos expositores, que aproveitaram a ocasião para explicar ao Chefe do Estado as características dos seus produtos.

A despedida, o almirante Américo Tomás manifestou, com palavras de muito agrado, a sua satisfação pela forma como se encontra organizado o certame, cujas vantagens enalteceu, felicitando os seus promotores.

A certa altura da visita, o Chefe do Estado foi cumprimentado pelo embaixador da Bélgica, a quem dirigiu especiais saudações pelo facto de se celebrar hoje, na Feira, a jornada daquele país.

Turismo italiano

No decorrer da visita, o sr. Presidente da República deteve-se, no «stand» do Turismo Italiano (E. N. I. T.), cujo director, dr. Bruno Bonotto, conversou alguns minutos, trocando impressões sobre o turismo em Itália.

A jornada belga

Com a presença do embaixador da Bélgica, realizou-se hoje, na F. I. L., a Jornada Nacional daquele país, cuja representação se localiza em alguns dos mais importantes sectores industriais.

De manhã, aquele diplomata, acompanhado pelos srs. Emmanuel Miché, presidente da Câmara de Comércio da Bélgica, e Monfils, delegado do Gabinete Belga de Comércio Externo, visitou os «stands» que expõem produtos do seu país, conversando demoradamente com os respectivos expositores.

Seguiu-se um almoço no restaurante da Feira, no qual participou cerca de uma centena de entidades portuguesas e belgas, ligadas às actividades económicas.

Aos brindes o sr. Emmanuel Miché agradeceu a presença do sr. embaixador da Bélgica, directores da A. I. P. e do comissário-geral da Feira, e pôs em destaque a importância da F. I. L. no quadro da colaboração económica entre Portugal e a Bélgica. A terminar fez considerações sobre a representação belga no certame.

Em resposta o sr. eng. Carlos Alves fez votos para que a representação belga na Feira continue a progredir e saudou o embaixador da Bélgica e o presidente da Câmara de Comércio Belga. Pediu ainda uma saudação especial para o soberano da Bélgica.

A terminar o sr. embaixador da Bélgica ergueu a sua taça em brinde ao Chefe do Estado português.



da Verónica e Rua da Senhora da Glória.

Para se efectuar a sua reconstrução, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua das Trinas: durante 30 dias, o troço compreendido entre a Rua da Lapa e a Rua das Praças; e nos 30 dias seguintes o troço compreendido entre a Rua das Praças e a Travessa da Bela Vista. A vedação terá início a partir do dia 19, e, durante ela, o trânsito far-se-á pela Rua do Meio.

Com o fim de se construir um colector num troço da rampa de acesso da Avenida Infante Santo à Rua da Cova da Moura, vai ser vedado ao trânsito o troço Norte da citada rampa, durante 30 dias e a partir de 19. O trânsito continua a fazer-se pela Rua de Santana à Lapa, pela Calçada das Necessidades e pelo Largo do Rilvas.

Um arraial popular na Rua de Campolide

O Campolide Atlético Clube, popular agremiação que se dedica à prática de educação física, desporto, cultura e beneficência, organizou um arraial popular nos terrenos camarários da Rua de Campolide, onde se situava o antigo Campo Aliança.

Haverá inúmeros divertimentos (carroceiros, pista de automóveis, «cavalinhos», poço da morte, aviões, etc), restaurante, cervejarias, esplanadas e barracas de atractivos característicos. Não falta um bailado, enquadado em cenário de rua, e um palco onde se exhibirão diversos ranchos e artistas.

No recinto tipicamente ornamentado foram distribuídos 8000 lâmpadas pelos diversos arcos e pelo da entrada e iluminam profusamente o arraial, que, durante quatro meses, será um grande atractivo na parte ocidental da cidade.

A abertura está prevista para amanhã e 50 por cento das receitas das quintas-feiras são para as famílias vítimas dos acontecimentos em Angola.

Pelos hospitais

A IDENTIDADE DO GAROTO ATINGIDO POR UM PORTÃO — Chama-se António Gonçalves, tem 9 anos, é filho da sr.ª Deolinda Gonçalves, e mora na Rua de S. Marmede ao Caldas, 23, o garoto que ontem ficou muito ferido na cabeça e no torax por haver sido atingido pela grade do portão sobre o qual se balouçava, na Avenida Infante D. Henrique. Está internado na sala de observações do Hospital de S. José, em estado muito grave.

FERIDO POR UMA BOMBA DE FOGUETE — Ferido na mão esquerda e no rosto, devido à explosão de uma bomba de foguete, deu entrada no Banco do Hospital de S. José o pequenito António Alves Martins, de 8 anos, residente na Póvoa de Santa Iria.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de ouro, um cão, um cheque, duas carteiras, um bilhete de identidade, um título de isenção do serviço militar, dois requerimentos em papel selado, uma agenda com jogo da lotaria, um vigésimo da lotaria, uma capa de plástico, um embrulho com fotografias, uma caneta de tinta permanente, uma faca, sacos de rede de plástico, um tampão para roda de automóvel, dois tampões para depósitos de gasolina, um par de luvas, um porta-chaves e várias argolas com chaves.



A mesa da presidência da sessão inaugural

Iniciaram-se os trabalhos do 7.º Congresso Internacional de Medicina de Seguros de Vida

Com a participação de cerca de 200 congressistas, em representação de 19 países, foi hoje inaugurado, na aula magna da Faculdade de Medicina, o 7.º Congresso Internacional de Medicina de Seguros de Vida. Da comissão do congresso fazem parte todas as companhias de seguros de vida nacionais e estrangeiras que exercem a sua actividade em Portugal. A comissão organizadora, a que preside o sr. prof. dr. Carlos Santos, é constituída pelos srs. dr. Teixeira Bastos, dr. Lopo de Carvalho Cancela, dr. R. Quintanilha de Mendonça e dr. Formosinho Sanches.

A sessão inaugural presidiu o sr. dr. Figueiredo Dias, inspector-geral do Crédito e Seguros, em representação do ministro das Finanças, ladeado, à direita, pelos srs. dr. Maurice Shaw, presidente da Comissão Permanente Internacional para o Estudo da Medicina de Seguros de Vida, dr. Costa Miranda, inspector-chefe de seguros, dr. Steverin, dr. Teixeira Bastos e dr. R. Quintanilha de Mendonça; e à esquerda, pelos srs. prof. Carlos Santos, prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina, prof. Kaufmann, dr. Lopo de Carvalho Cancela e dr. Formosinho Sanches.

Aberta a sessão, o sr. prof. Carlos Santos agradeceu o apoio dado ao congresso pelo ministro das Finanças e a cedência da aula magna da Faculdade de Medicina ao prof. Toscano Rico.

Saudou, depois, os congressistas que, com a sua presença, «vieram dar auxílio e ensinamentos». Dirigiu-se aos estrangeiros nas suas várias línguas, acentuando:

—Oxalá os outros povos nos compreendessem tão bem como nós os entendemos a eles. Neste momento, Portugal luta não só pela integridade do seu território, mas também e, sobretudo, pela defesa de princípios eternos que interessam todo o Mundo, princípios de humanidade, de verdadeira civilização.

Expressou, depois, o desejo de que os colegas estrangeiros, de volta aos seus países, levassem consigo a convicção de que Portugal es-

tá neste momento «defendendo normas eternas e uteis paratodos os homens».

A terminar, destacou, numa saudação especial, os colegas brasileiros, «que entre nós se devem sentir numa terra que é também a sua», e envolveu os colegas de língua portuguesa num abraço, «que deve uní-los a todos com o mesmo entusiasmo».

Falou, seguidamente, o sr. dr. Maurice Shaw, que, em inglês, saudou os congressistas, fazendo votos pelos bons resultados das reuniões de trabalhos e agradecendo a hospitalidade portuguesa.

Encerrou a sessão o representante do ministro das Finanças, que, em nome deste membro do Governo, saudou os participantes no Congresso e declarou aberta a reunião.

Efectuou-se, depois, a primeira de trabalhos, a que presidiu o prof. Carlos Santos.

Sobre o tema «O prognóstico da bronquite crónica e das suas complicações», foram relatores os srs. dr. Eric Hudson (G. B.) e prof. dr. G. L'Eltoire (M.), tendo apresentado comunicações os srs. prof. dr. S. Flandaca (italiano), dr. Vitaliano Bruno (italiano), dr. K. S. Rau (inglês) e dr. J. Galvão Lucas (português).

Seguiu-se um debate em que intervieram numerosos congressistas.

De tarde, efectuou-se a segunda sessão de trabalhos, sobre o tema «O prognóstico reital da hipertensão arterial desde o seu tratamento pelos medicamentos hipotensores». Foram relatores os srs. prof. dr. P. Milliez (francês), dr. V. van Dooren (brasileiro) e dr. H. Ximenes (francês) e apresentaram comunicações os srs. dr. H. R. Stettbacher (suíço), dr. Vitaliano Bruno (italiano) e dr. Carlos Gomes de Oliveira (português).

Seguiu-se larga discussão dos princípios expostos.

A noite, no restaurante «Folclore», a comissão do congresso oferece um jantar aos participantes na reunião.

A Feira do Livro abre quinta-feira na Avenida da Liberdade

A Feira do Livro de Lisboa, vigorosa afirmação da nossa crescente actividade editorial, abre na próxima quinta-feira. Instalada na Avenida da Liberdade, por o Rossio continuar impraticável devido às obras do Metropolitano, apresenta a Feira deste ano, além das inestéticas e pouco eficientes barracas dos certames anteriores, um novo modelo de «stand», que passará a ser o definitivo.

Prémios de reportagem e fotografia

Como nos anos anteriores, a comissão da XXXI Feira do Livro atribui dois prémios: um de 1500\$00 ao autor do melhor artigo, crónica ou reportagem publicada em jornais diários de Lisboa sobre este certame; outro, de 500\$00, para o autor da melhor fotografia, também publicada em jornais diários de Lisboa, entre os dias 22 de Junho e 9 de Julho. Um exemplar do jornal que os publicar deverá ser entregue, com a indicação do autor, à secretaria do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, até às 17 horas do dia 6 de Julho.

O júri será composto pelos sócios daquele Grémio srs. dr. Domingos Monteiro, Pedro de Andrade e Manuel Rodrigues de Oliveira. No dia 7 de Julho, o júri atribuirá publicamente os prémios, que serão distribuídos no dia 8 de Julho, na barraca do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, na Avenida da Liberdade.

A Feira estará aberta ao publico todos os dias das 16 às 24 horas, entre os dias 22 de Junho a 9 de Julho.

No «New York Times» lamentam-se que os Estados Unidos tenham votado na O. N. U. contra Portugal

NOVA YORK, 16. — Arthur Rook em artigo publicado no «New York Times», censura os Estados Unidos por terem votado na O. N. U. a favor de «duas moções fundamentalmente derrotistas» relativas a Angola.

«O princípio em que se baseia a primeira dessas moções — comenta Rook — é destituido de fundamento e constitui um estímulo a novas violências. A segunda moção é uma simples variante da lei de Lynch».

«A Grã-Bretanha e a França abstiveram-se em ambas as moções, quando da votação, e a sua atitude não foi mal compreendida, nem considerada inamistosa relativamente aos proclamados objectivos humanitários dos patronos da moção».

«Ao facto de estarem os votos dos Estados Unidos a pôr em risco a unidade da N. A. T. O. responde o Governo com a confortável observação de que Portugal e a Holanda não têm outro lado para onde se virar. Mas a História — mesmo a História tão recente como a de 1939 — mostra que este raciocínio é perigoso. E a nossa frágil popularidade entre os afro-asiáticos, desde o caso do Suez, claramente indica que não nos podemos permitir perder os nossos aliados para a manter».—(A. N. I.).

REUNIU-SE o Conselho Económico

Reuniu-se, esta manhã, no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico que se ocupou da coordenação e selecção de projectos a financiar eventualmente por crédito externo.

AS PROVAS do I. S. A.

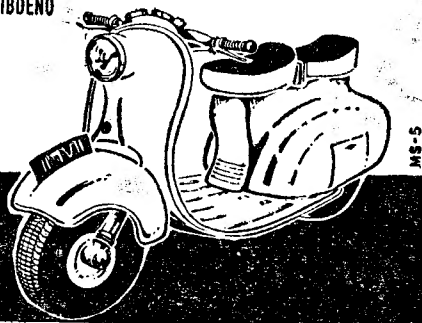
para prof. extraordinário
No Instituto Superior da Agronomia, esta manhã, prosseguiram as provas do concurso para professor extraordinário daquela casa que o eng. ag. Zozino Rego iniciou há dois dias. O concorrente criticou um anteprojecto de assento de lavoura. As provas terminam no dia 19, com uma dissertação subordinada ao título «Da aplicação da teoria das características ao estudo do regime variável em canais». Serão arguentes o prof. Sebastião e Silva e eng. ag. Pedro Mendonça.

MOLY SLIP 2 tempos

SUPLEMENTO PARA ÓLEOS BASEADO NO LUBRIFICANTE BISULFURETO DE MOLIBDENO

Apenas umas gotas adicionadas à mistura combustível/óleo dá uns resultados surpreendentes

ARRANQUE IMEDIATO A FRIO
VELAS LIMPAS
AUMENTO DE POTÊNCIA



Agentes em Portugal: Belponte, Sociedade de Importação e Exportação, Lda. — R. Tenente Espanca, 4-1.º dt. — Lisboa — Telef. 763132-765970

Sexta-feira, 16 de Junho de 1961

PAGINA 1

A Medicina do Trabalho e a Medicina Escolar seriam tornadas electivas em Portugal pela carreira da Saúde Pública

Antes de passar a referir, embora esquemáticamente, a estrutura das carreiras médicas proposta pela Ordem dos Médicos, insista-se em que a sua instituição só será frutuosa se acompanhada da unificação dos serviços médicos. E recorda-se que quer a carreira hospitalar quer a carreira de Saúde Pública, assim como a medicina de Partido Rural, serão precedidas do internato geral partindo-se do princípio de que o curso das Faculdades de Medicina é insuficiente, só por si, para a prática médica.

As carreiras hospitalares não podem, assim, ser separadas da proposta reestruturação da rede hospitalar.

O armentio angolano e as dificuldades de transporte de carne para a Metrópole

Ainda a propósito da possibilidade de uma contribuição substancial do armentio angolano para o abastecimento de carne da Metrópole, recebemos da Junta Nacional da Marinha Mercante a seguinte carta, que esclarece um dos pontos controvertidos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — O «Diário de Lisboa» de 13 do corrente refere-se em «Nota do dia» ao problema do abastecimento de carne e a propósito observa: «Angola podia abastecer de carne a Metrópole e melhorar com o fomento da pecuária a sua própria economia, ao mesmo tempo que contribuía para fortalecer a economia nacional. Não o pode fazer porque não dispõe de um matadouro próprio, nem o País de barcos com instalações frigoríficas que assegurem o transporte de carne em boas condições. Os Açores, que dispõem de um «superavit» pecuário, também deixaram de exportar gado para a Metrópole pelas mesmas razões».

Sobre o assunto, permita V. que preste os seguintes esclarecimentos:

A capacidade frigorífica dos navios de comércio existentes é mais do que suficiente para a satisfação das actuais necessidades do tráfego, principalmente quanto às cargas de retorno de África. Essa capacidade aumentará ainda substancialmente com a entrada ao serviço dos novos paquetes «Príncipe Perfeito» e «Infante Dom Henrique». O que dificulta a solução do problema é a falta de uma cadeia de frio do interior para o litoral e de frigoríficos no litoral. Desta maneira, o embarque de carne congelada no porto de Moçamedes só é possível se o navio aguardar no mesmo porto, com os seus frigoríficos a trabalhar, a entrada, a ritmo lento, da carne acabada de abater. É evidente que tal solução não é compatível com a exploração comercial dos navios.

Mas como a instalação da necessária cadeia de frio é demorada e convém facilitar quanto possível o embarque de carne congelada para a Metrópole, foi recentemente autorizada a utilização de navios atunheiros no tráfego marítimo do longo curso, para que possam ir carregar a Moçamedes nas condições mencionadas. A solução do problema, portanto, depende da instalação de uma cadeia de frio que permita o embarque da carne em condições razoáveis.

Quanto ao gado dos Açores, só se tem transportado até agora gado vivo. Ainda não se pôs o problema do transporte de carne congelada, nem teria que se pôr enquanto os Açores não estivessem apetrechados para tanto. O paquete «Funchal», a entrar brevemente ao serviço, disporá de uma ampla capacidade frigorífica, que pelas razões apontadas não poderá infelizmente ser aproveitada. De V. etc., Jerónimo Henriques Jorge

pitalar, a que aludiremos amanhã, terminando a condensação do «Relatório sobre as carreiras médicas».

A CARREIRA HOSPITALAR

Na hierarquia da carreira hospitalar segue-se ao internato geral o internato complementar, cuja duração é de três anos. O tirocínio das Especialidades será feito, total ou parcialmente, neste internato. Os médicos que quiserem abandonar a carreira poderão exercer, em regime de medicina livre, ou a clínica geral ou as especialidades terminadas com este internato. Os que preferirem continuar na carreira hospitalar encontrarão ocupação nos hospitais regionais e sub-regionais.

Após o internato complementar segue-se o lugar de segundo-assistente, com a duração mínima de cinco anos e tendo como saídas, além da medicina livre: chefe de clínica de um hospital regional ou director de serviço de um hospital sub-regional. Vem, depois, o primeiro-assistente, que, na carreira hospitalar, será director de serviço de um hospital regional. E a carreira termina no posto de director de serviço, admitido como os anteriores por concurso de provas públicas e «currículo vitae». O director de serviço é médico, cirurgião ou especialista dos hospitais. É o único lugar vitalício de carreira. Os directores de serviço serão os directores dos Hospitais Regionais.

Carreira Universitária

A alteração de carreira universitária, cujas funções são sobretudo didácticas e de investigação, não é considerada no «Relatório». No entanto:

«Pondera-se que haverá grandes vantagens em preferir para as cadeiras clínicas o pessoal docente que possua o grau correspondente das carreiras hospitalar civil ou de Saúde Pública. Esta prática só pode contribuir para a elevação do ensino e para que venham a realizar-se de forma completa, as equivalências e passagens entre as carreiras».

Especialidades

O estudo das especialidades exige uma preparação geral prévia. Se algumas especialidades são suficientemente autónomas para exigirem apenas uma preparação mínima, outras exigem conhecimentos mais adiantados em campos que constituem as ciências básicas de especialidade ou, até, uma formação já adiantada em medicina ou cirurgia gerais. Consideram-se três grupos de especialidades: no primeiro gru-

(Continua na 16.ª página)



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em
calçado para crianças, com
secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 204

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA,
257, com mais de meio século de existência.



CARLOS FERRÃO

«Em defesa da Verdade»

— um livro empolgante
de história e polémica
por Carlos Ferrão

Para os nossos leitores habituais não é novidade, na maioria das suas páginas de veemente e, ao mesmo tempo, objectiva análise histórica, o volume «Em defesa da Verdade», que o nosso querido camarada Carlos Ferrão publicou agora pela Editorial Século. Nele são coligidos, com efeito, os artigos que Carlos Ferrão inseriu no «Diário de Lisboa» entre Novembro de 1960 e Março de 1961, debatendo com firme desassombro, rectidão intelectual e clara interpretação dos factos, os problemas do regime de 1908, dos «adiantamentos» à Casa Real e da acção diplomática de D. Carlos.

Embora tenha decorrido mais de meio século sobre estes episódios do nosso passado histórico, não se extinguíram ainda as paixões, as divergências e os debates que eles suscitam. Na sua magistral «História da República» fez Carlos Ferrão, com método e documentação amplíssima, o processo de tais acontecimentos. E foi na esteira de calorosas reacções contra os seus pontos de vista, embora fundamentados em todos os elementos disponíveis de efectiva apreciação, que a sua pena fez nascer a esplêndida série de artigos aqui publicados e agora reunidos em volume. A contingência polémica, como se comprova na leitura mais atenta em livro — e até no sereno prefácio que lhe serve de abertura — não diminuiu a íntegra justeza do historiográfico nem o equilíbrio formal do seu brilhante trabalho de escritor e jornalista. A obra vai ficar para futuro como correcção exemplar de muitas ficções, esclarecimento de muitos factos que foram mantidos longamente na obscuridade e sugestão fundamental para uma autêntica revisão histórica que a passagem do tempo permitirá assentar definitivamente e sem paixões.

Republicano que não cede das suas convicções, Carlos Ferrão não abdica também da inteireza intelectual e moral que é o melhor cerne do seu trabalho de publicista. E é por essa mesma inteireza que, na «História da República» e no livro complementar agora publicado, se fundamentam com impecável evidência os pontos de vista com que veio iluminar tantos aspectos da nossa história recente. Se resultam deles a condenação de facções e de facciosos e o banimento decisivo de acusações caluniosas que tiveram curso impune durante muitos anos, não é porque o autor forçadamente procurasse esses efeitos: é porque a intrínseca verdade dos factos e dos testemunhos ou documentos, que os fixaram, assim o impuseram ao inflexível estudioso. O cinquentário da proclamação da República em Portugal teve na obra de Carlos Ferrão uma das mais eminentes e, sem dúvida, a mais perdurável das consagrações. Com ela será possível, no futuro, realmente, responder aos ataques dos inimigos do regime que, em meio século, o não pouparam a dissabores e provocações. É possível, também, ajuizar da voluntariosa capacidade do investigador e do publicista que tão brilhantemente serviram a verdade da história e a causa da democracia portuguesa.

Está já desobstruída a pista do aeroporto onde alocinou o «Boeing 707»

Durante toda a manhã de hoje sentiram-se no Aeroporto de Lisboa a atmosfera ainda tensa e o clima de curiosidade que sucederam aos momentos dramáticos vividos esta noite (sem falar já nos que sofreram o susto) por quantos presenciaram a chegada do «Boeing 707» da Air France e o viram bater com a roda da proa no asfalto e rolar, com o trem de aterragem dianteiro já quebrado, por trezentos metros de pista. O espetáculo excedeu em muito as consequências do acidente, pois, graças à rapidez e método dos serviços de segurança do aeroporto, logo coadjuvados pelos bombeiros puderam os tripulantes e os 93 passageiros sair sem dano do avião a jacto já em chamas, posto que da fricção do foinho da aeronave com o solo da pista haviam brotado faíscas, incendiando-se o óleo hidráulico dos travões, que se havia derramado, ao mesmo tempo que se dava o curto-circuito das baterias.

Assim, a tragédia esteve suspensa por um fio sobre as 102 pessoas que seguiam a bordo, sob o comando do capitão Lancon.

Hoje, de manhã, a partir das 11 horas, o pessoal das Oficinas Gerais de Material Aéreo de Alverca procedeu aos trabalhos de remoção do avião para fora da pista, trabalhos esses que foram presenciados e orientados pelos srs. director e subdirector daquelas oficinas, respectivamente tenentes-coroneis Fernan-

dean e Garault, comissários e hospedeiras Petit, Pierre, Roche e Dan-nuc, só o rádio-navegador René Mussi sofreu intoxicação provocada pelo fumo que se espalhou pelo interior do aparelho ao manifestarem-se os focos de incêndio, o qual logo cresceu, pois o material de alumínio, contém uma parte de tungsténio.

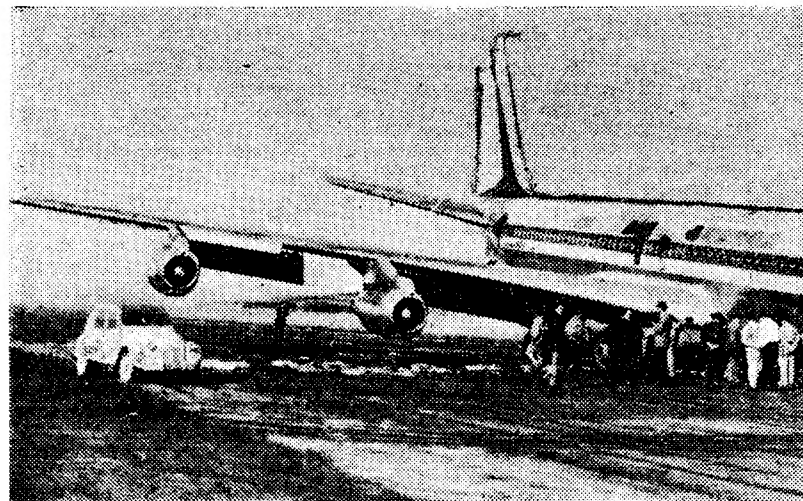
O rádio navegador foi, porém, prontamente tratado no posto de socorros do aeroporto pelo enfermeiro Barm, e o seu estado não apresenta gravidade.

É provável que o piloto tenha feito a aterragem na parte mais elevada da pista

O fogo que se registou deve-se, segundo toda a lógica e como já se disse ao atrito provocado pela fricção da fuselagem no asfalto da pista, que deu origem a que os pneus ardendo, enfiassem no porão, pegando fogo à bagagem, ao mesmo tempo que os cortocircuitos das baterias e o óleo dos travões hidráulicos agravavam o perigo, felizmente debelado pela rápida intervenção dos bombeiros e do pessoal do aeroporto. Os passageiros se se conservassem mais tempo nas cabinas, corriam o risco de morrer sufocados.

O avião transportava duas toneladas de carga, 1300 quilos de cor-

(Continua na 10.ª página)



O «Boeing 707» na posição em que ficou sobre a

do de Oliveira e Alberto Fernandes.

Foram utilizadas em tal tarefa duas guas automóveis, um «remorque» e um camião grande, ficando enfim a pista desimpedida de modo a não prejudicar o tráfego normal. Assistiram também a estas operações os srs. director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, e director e subdirector do aeroporto, respectivamente engenheiros Sampaio e Melo e Vítor Seguro.

Quatro aviões a jacto deixaram de vir esta manhã a Lisboa

Entanto que a pista não ficou desobstruída, sendo as outras mais curtas e portanto insuficientes para os aviões a jacto de maior envergadura, deixaram esta manhã de vir a Lisboa dois aviões «DC-8» da Viasa, um deles procedente de Caracas e o outro de Amsterdão, que fizeram as suas rotas com escala em Madrid, um «DC-8» da Swissair, de Nova York para Zurique, que fez igualmente escala em Madrid, e ainda outro «DC-8» da Pan American, de Roma para Nova York.

De Paris virá ainda hoje, ao fim da tarde, outro «Boeing 707», que transportará todos os passageiros para o seu destino. Sabe-se que estes telegrafaram de Lisboa às suas famílias e amigos, dizendo encontrar-se, sem novidade, na capital portuguesa. A fórmula dessas mensagens, que tinham por fim prevenir os entes queridos contra possíveis especulações de agências telegráficas, era de um modo geral: «Estamos bem».

Apenas o radionavegador sofreu intoxicação

De toda a tripulação, constituída pelo comandante Lancon, 1.º piloto Padrinos, 2.º piloto Simon, rádio-navegador Mussi, mecânicos Fel-

Uma casa de e um cheque oferecidos pa do Bairro da

O caso da pobre mulher moradora no bairro das Santas Martas, a que o nosso jornal se referiu, continua a despertar um humaníssimo sentimento de caridade a seu favor e de seus filhos.

A nossa redacção começou a chegar donativos. Ontem, uma senhora deixou-nos um embrulho com géneros alimentícios e já hoje recebemos importantes donativos em dinheiro. De uma conhecida individualidade dos nossos meios industriais recebemos um cheque de 3000\$00; de um outro leitor que quis manter o anonimato, 50\$00; das sr.ªs D. Laura Soares, D. Maria Eugénia e D. Maria Lucinda, 10\$00; de 5 leitores de Tomar 50\$00; do senhor A. S. 200\$00; do senhor A. M., 20\$00; do sr. R. R., 50\$00. Também a sr.ª D. Maria Lucinda nos deixou um embrulho contendo géneros de mercearia.

Entretanto, um dos problemas que mais afligia a pobre família — o problema habitacional — também está solucionado pela oferta que nos fez o sr. Rui Cardoso, de uma casa desmontável a instalar no local.

Recebemos também a adesão da Fundação St.ª Isabel, uma institui-



Os destroços que estão em Cabo Ruivo, estão a ser colocados de forma a reconstituir o avião

Foram a Fátima

os luso-americanos
que estão em Portugal

Os luso-americanos da Califórnia, que se encontram de visita a Portugal, deixaram hoje Lisboa, pelas 8 horas, para uma visita ao Santuário de Fátima, com passagem pela Nazaré, Caldas da Rainha, Alcobaca Batalha, etc. O regresso está marcado para as 20 e 30.

Amanhã e para encerramento da visita ao nosso País, efectua-se no Hotel Tivoli um almoço oferecido pelos luso-americanos às entidades oficiais portuguesas e americanas, durante o qual serão entregues certificados de membros honorários e lembranças a várias individualidades. No domingo à tarde, utilizando o avião dos T. A. P., os luso-americanos partem para Madrid e Barcelona, de onde seguem para uma viagem de três semanas por França, Itália e Suíça.

Mais de uma centena de fragmentos da fuselagem do DC-8 que caiu na Fonte da Telha encontra-se já em Cabo Ruivo

Sobre o molhe do lado leste, á entrada da doca de Cabo Ruivo, foi ontem delimitado, por uma rede metálica, um largo espaço que hoje se encontra vedado ao publico, com guarda da P. S. P. á porta, a impedir o ingresso dos curiosos. Ali, sobre o cimento do cais, foi desenhada a estrutura do jacto «Douglas» DC-8, da Viasa-KLM, que, há dias, caiu ao largo da Fonte da Telha, com 61 passageiros a bordo, quatro minutos depois de ter descolado do aeroporto.

Colaboraram, nessa operação, técnicos americanos, afectos á companhia construtora do avião, bem como peritos da KLM, a empresa que utilizava os seus serviços.

Hoje de manhã, começaram a ser transportados para ali os destroços já recolhidos. Os técnicos colocavam-nos nos pontos do desenho que correspondem ás peças identificadas.

Podem, assim ver-se, ao longo do desenho do corpo central do aparelho, destroços da tal fuselagem que estaria intacta (ou quase), segundo opiniões disparatadas. Contámos mais de uma centena de bocados de ferros retorcidos, alguns com letras pintadas, pertencentes á fuselagem! Vimos, também, os dois pneus do trem de aterragem, todos ebentados e com falta de grandes pedaços.

Junto dos destroços já colocados nos pontos que devem ocupar no desenho, encontram-se, ainda, fios eléctricos, borracha dos assentos e até a capa preta de uma Bíblia protestante, com letras a ouro, em inglês.

Hoje, ao fim da tarde, aproveitando a maré-cheia, um barco deverá transportar para Cabo Ruivo as turbinas do jacto.

Entretanto, no Instituto de Medicina legal, deram entrada os restos de um terceiro cadáver, ontem de manhã arrancados do fundo do mar. São bocados de pele e um coto de braço, com a respectiva mão.

Por outro lado, em frente á praia da Fonte da Telha, no local onde se encontram os maiores pedaços da fuselagem, continuaram os trabalhos de estudo do processo de arrancá-los ao fundo do mar. Os peritos receiam que os estropos da cábrea, se fossem passados por baixo dos destroços, os fragmentassem mais ainda. Por isso, procura-se passar uma rede que distribua por maior superfície o esforço de alar os bocados da fuselagem. Só uma vez concluídos esses trabalhos será possível extrair do fundo o que dela resta. Essas operações poderão concluir-se hoje, ou só amanhã. Uma vez terminadas, seguirá para o local uma cábrea da A. G. P. L., a fim de içar os destroços.

VIDA ECONÓMICA

Não tendo publicado na sexta-feira da semana passada, nem nos sendo possível publicar hoje, a nossa habitual secção «Vida económica», prometemos fazê-lo na próxima semana.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco, excepto na costa ocidental, onde era moderado de Noroeste. O céu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone dos Açores que se estende até o Golfo da Biscaia.

TEMPERATURAS AS 6 HORAS DE HOJE: Bragança e Pêrnhas Douradas, 13°; Porto, 11°; Lisboa e Ponta Delgada, 15°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°7; na água do mar, 15°8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: Máxima, 28°2; mínima, 15°2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°3; mínima, 17°5.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo. Vento por vezes moderado de Noroeste junto ao litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.



A afixação de notas leva aos liceus diariamente milhares de alunos interessados nos resultados de um ano de trabalho

É intenso o movimento nos átrios dos liceus, onde estão afixadas as classificações dos três ciclos liceais. Informações colhidas nas secretarias dos liceus de Lisboa levam-nos a supor que as notas ainda não publicadas o serão até amanhã.

No Liceu Camões estão afixadas as classificações dos alunos dos três ciclos. Não são excepcionais as percentagens de reprovações. Dos 282 alunos do 1.º ano, divididos em 7 turmas com uma média de quarenta estudantes cada, 44 foram reprovados e 15 alcançaram médias de Quadro de Honra. De seis turmas do 2.º ano, com 234 alunos, ficaram reprovados 33 jovens e 17 foram dispensados dos exames. No 3.º ano, entre 233 alunos distribuídos por seis turmas, 47 ficaram

excluídos e 38 atingiram o Quadro de Honra. Na turma B do 4.º ano, dos 27 alunos foi reprovado apenas 1, sendo numerosas as negativas em História, disciplina em que 9 estudantes receberam classificações de 5 valores ou menos. Na turma G do 4.º ano, com 17 alunos, 4 foram excluídos, verificando-se que em História 3 mereceram apenas 5 valores. Dos 191 alunos do 5.º ano, apenas 11 não foram admitidos á prova oral. Na pauta da turma D pode verificar-se serem normalmente baixas as classificações na disciplina de Português.

Na turma A do 6.º ano, com 43 alunos, nota-se que há numerosas reprovações nas disciplinas de Desenho, Físico-Químicas e Matemática. Na turma B do mesmo ano, com 37 alunos, são frequentes as reprovações em Ciências Naturais, Matemática e Desenho, o mesmo sucedendo na turma D, com 42 alunos. Na turma C, do 6.º ano, de Letras, que tem 32 alunos, são relativamente numerosas as reprovações em Português e Alemão.

No Liceu Passos Manuel, onde no 2.º ano estão matriculados 244 alunos, distribuídos por 7 turmas, não foram admitidos a exame 55, pouco mais de um quinto. De 252 alunos do 3.º ano, 116 receberam nota negativa em Matemática, 112 em Ciências Naturais e 88 em Inglês. Na turma A do 5.º ano, com 46 alunos, 1 foi dispensado de exame, 3 não foram admitidos, 2 não o foram no grupo de Ciências e no de Letras. Na turma B, com 47 alunos, 7 foram dispensados de exame, 4 não foram admitidos e 4 foram no grupo de Ciências. Interessa referir que o numero de negativas na disciplina de Ciências Naturais atinge a cifra de 17 na primeira destas turmas e de 25 na segunda. Na turma A do 6.º ano, de 44 alunos, é curioso notar que 7 perderam o ano por excesso de faltas em Ciências Naturais, e dos que restam 18 receberam notas negativas.

A homenagem ao dr. Francisco Cortês Pinto na «Tábua Rasa»

Foi alvo de uma simpática homenagem ontem á noite, num jantar da «Tábua Rasa», o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da F. I. L.

Fez o elogio do homenageado o sr. dr. Alberto Xavier.

Usaram também da palavra, enaltecendo as suas qualidades de inteligência, cultura e elegancia de espirito, os srs. dr. Julio Navarro Cabral, presidente da «Tábua Rasa», general Ferreira Martins, João Augusto Bastos, poetisa Maria Helena, artista Cidália Meireles, Anita Patrício e o dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», que exaltou os raros dotes de iniciativa e visão do dr. Cortês Pinto, no campo da industria.

Por ultimo, o sr. dr. Francisco Cortês Pinto fez uma brilhante exposição sobre «Ciência Industrial», no fim da qual foi muito aplaudido e cumprimentado.

Deu à luz no comboio e atirou o recém-nascido para a linha férrea

Na linha férrea da Beira Baixa, próximo da estação de Belver, foi encontrado no dia 5 de Abril, por volta das 9 horas da manhã, um recém-nascido, ainda com vida.

A criança, que está de perfeita saúde, graças aos cuidados de pessoas idóneas e generosas, foi lançada á via férrea pela própria mãe, no momento do parto, ocorrido no compartimento sanitário de uma das carruagens do comboio que partira de Lisboa para a Guarda no dia 4 daquele mês e passou no referido local cerca das três horas da madrugada do dia seguinte.

A Polícia Judiciária apurou, também, que a mulher viajava com bilhete de Lisboa para a Covilhã. Aparenta cerca de 30 anos de idade, é

de estatura média, forte, com aspecto de criada de servir.

Os investigadores solicitam a todas as pessoas de Lisboa e arredores que tenham tido ao seu serviço uma servical com aqueles sinais e sintomas de gravidez, a qual se ausentou naquele dia ou nos próximos anteriores, que o comuniquem ao tribunal de Abrantes, por onde corre o respectivo processo.

A mesma solicitação é feita a todas as pessoas da Covilhã e das freguesias desse concelho, que, porventura, tenham conhecimento de alguma mulher com os sinais indicados ali regressada, a qual, de qualquer modo, se haja tornado suspeita da prática dos factos referidos.



Esta gravura fixa o momento em que o motorista de praça sr. Augusto Leal entregava, na Estação Marítima de Alcantara, uma mala de senhora, que por esquecimento fora abandonada no interior do seu automóvel. Durante noventa minutos, aquele honrado motorista procurou a sua cliente até que a encontrou e lhe entregou a mala esquecida

Desmontável de 3 mil escudos para a família das Santas Martas

ção particular que presta assistência na zona das Santas Martas, a qual se prontificou a ceder-nos o local para a implantação da casa desmontável, bem como a colaboração de uma assistente social e de uma enfermeira para tudo quanto for necessário.

Vemos, assim, que os sentimentos de solidariedade humana e de caridade, postos desta maneira á prova, são, felizmente, uma consoladora realidade.

Com 105 passageiros regressou ao Tejo o «Manuel Alfredo»

Com 105 pasageiros procedentes dos portos das provincias da Guiné e Cabo Verde, regressou ao meio da tarde ao Tejo, o navio «Manuel Alfredo», da Sociedade Geral Comércio, Industria e Transportes.

Aquela unidade atracou á estação Marítima de Alcantara, onde foi dispensada carinhosa recepção aos pasageiros, na sua quase totalidade mulheres e crianças.

O incêndio de um avião no Aeroporto

(Continuação da página central)

relo e duas toneladas de bagagem. O seu peso à aterragem era de 86 toneladas e aterrou à velocidade horária de cerca de 240 quilómetros, sendo a travagem feita, com a maior serenidade, a despeito das naturais dificuldades, pelo comandante Landon, que utilizou os travões aerodinâmicos e o «reverso» dos reactores, na pista. Esta tem o comprimento de 2080 metros, e uma inclinação nos primeiros 600 metros, a subir, formando uma pequena lombada de cerca de 4 metros. Não é, portanto, absolutamente plana. Como a aterragem se efectuou de noite e a despeito da iluminação, é possível que o piloto tenha feito a aterragem na parte mais elevada da pista, batendo violentamente com a roda do trem de aterragem e guiando, no mesmo instante em que os pneus rebentaram, enfiando-se estes simultaneamente na fuselagem do porão do «Boeing 707».

Reduzidas a auto como o foram as declarações do comandante, uma comissão de inquérito da Aeronáutica Francesa e de outros elementos técnicos chegará ainda hoje a Lisboa para proceder às necessárias averiguações.

Todos os passageiros, além dos seus seguros individuais e pessoais, estavam seguros pela Air France em cerca de 300 contos.

Merece o devido realce a atitude corajosa de toda a tripulação, que, com risco da vida, teve a preocupação de salvar antes do mais os passageiros, ajudando-os, com a maior rapidez, a abandonarem a aeronave.

As garrafas de exigénio foram retiradas de bordo e, devido ao «refrescamento» que sofreram, não chegou a haver perigo de explosão.

Os três passageiros portugueses

Os três passageiros portugueses que viajavam no «Boeing 707» eram os srs. dr. Fernando Calheiros Velloso, advogado, da Covilhã; eng. Jacinto do Patricínio Gasparinho, de Évora; e dr. Manuel de Oliveira Dias, médico, de 31 anos, natural de Leiria, que se encontrava em França em missão de estudo.

Todos os passageiros que ficaram instalados em diversos hotéis, por conta da referida companhia aérea, aguardando o avião que esta tarde virá buscá-los, mostram boa disposição. Viveram afinal uma experiência trágica, sem consequências molestas. Rogaram o fantasma da morte, sentiram-lhe na face o alívio suor, mas logo resserenaram. E nem houve mais do que três pessoas ligeiramente afectadas pela compreensível comoção nervosa, as quais, de resto, saíram perfeitamente restabelecidas do posto de socorros do Aeroporto.

Morreram no acidente um cão, um gato, 2 coelhos e centenas de pintainhos

A bordo do avião a jacto da Air France, entre a carga que este transportava, figuravam um cão, um gato e dois coelhos, que morreram, o mesmo acontecendo a muitas centenas de pintainhos de um dia, embarcados em Paris, com destino à América Central. Salvaram-se muitos filmes e dezenas de malas de correio diplomático, supondo-se também que não tenham sido consumidos pelos focos de incêndio 1 060 000 francos suíços, que seguiam de Zurique para Caracas.

Salvaram-se do fogo os paramentos de um sacerdote

A rota do «Boeing» era a seguinte: Paris, Lisboa, Santa Maria, Pire, Caracas, Bogotá, Quito e Lima. Pormenor curioso: uma das malas de um sacerdote que seguia viajem para a América Central ardeu completamente, salvando-se apenas do fogo os seus paramentos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Junta Central do Corpo Nacional de Escutas enviou-nos expressivos agradecimentos pela colaboração que o «Diário de Lisboa» dispensou às comemorações do centenário do nascimento do arcebispo-prímaz D. Manuel Vieira de Matos, fundador do escutismo de Angola.

Largou o «Arcádia» com 800 excursionistas

Largou do Tejo, com destino a Inglaterra, o paquete «Arcádia», no qual viajam 800 excursionistas que passaram dois dias em Lisboa.

O PORTO pelo telefone

Entrou um navio argentino em Leixões

PORTO, 16. (Pelo telefone). — Havia muitos anos que não se registava no porto de Leixões a entrada de qualquer navio de nacionalidade argentina. Cerca das 13 horas, entrou naquele porto o navio de grande tonelagem «El Gaucho» que tem 160 metros de comprimento e que procedente da América do Sul traz mercadoria para o nosso porto onde carregará carga.

Bacalhau da Terra Nova

Procedente da Terra Nova, entrou em Leixões o arrastão bacalhoeiro «Foz do Mondego», da Figueira da Foz, com cerca de 13 mil quintais de bacalhau. Após a descarga, o referido arrastão voltará à sua faina.

«O Dia da Unidade Alemã»

Por iniciativa do cônsul alemão, nesta cidade, comemora-se amanhã, pelas 12.30 horas, no Colégio Alemão «O Dia da Unidade Alemã». Será apresentada uma gravação sobre o levantamento de 17 de Junho de 1953, em Berlim Oriental e na zona de ocupação soviética, falando o sr. Siegmund, cônsul da Alemanha, sobre o tema «O problema alemão depois do encontro de Viena».

Bom filho...

Foi preso pela P. S. P. o empregado comercial Inácio Fernandes, de 35 anos, casado, morador na Rua João de Deus, 8, em Gaia, que ali agrediu, a soco, sua mãe.

Juramento de bandeira legionário

No próximo domingo, pelas 9 horas, celebra-se na parada do antigo quartel de Metralhadoras a cerimónia de ratificação do juramento de bandeira dos legionários recrutados do Comando Distrital do Porto.

Falsa mendiga

A secção de justiça da P. S. P. capturou Maria dos Santos, de 72 anos, solteira, residente no Largo do Terreirinho, 17. Esta, que pela sua avançada idade inspirava compaixão às pessoas a quem solicitava esmola, andava a mendigar de porta em porta. Contudo, quando encontrava uma porta aberta e não via ninguém aproveitava o ensejo para furtar o que estivesse à mão. Desta forma, foram vítimas várias pessoas a quem roubou diversos artigos.

Os agentes daquela secção, sempre atentos às actividades de certos indivíduos, lançaram-lhe a mão, quando ela pretendia empenhar alguns objectos furtados.

Reunião do curso de Direito de 1926-1931

Nos próximos dias 23 e 24 reúne-se, em Coimbra, comemorando o 35.º aniversário da matrícula na Faculdade de Direito ou 30.º de formatura, o curso a que pertencem ilustres magistrados e administrativos, funcionários superiores do Estado, antigos ministros, advogados, etc.

Entre as figuras que frequentaram esse curso contam-se os srs. drs. Soares da Fonseca, João Ubach Chaves, Manuel Anselmo, António Macedo, juiz Alberto Pita da Costa, José Ribeiro, Eduardo Ralha, António Pedrosa Pires de Lima, Mário Cal Brandão, desembargador António Ferreira Pedrosa e outros.

As adesões devem ser enviadas sem demora para o prof. Teixeira Ribeiro (Instituto Jurídico) ou para o dr. António Sabino Junior, Rua dos Combatentes, 81, em Coimbra.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «Terras bravias de Montana» e «Barãozinho» (17 anos).

Recintos de diversões

É hoje às 21 e 30 que se realiza, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, a festa de homenagem ao artista Mário Rocha, que no dia 20 parte para o Brasil, onde vai actuar no restaurante típico Mesquita. Colaboram entre outros artistas, Fernando Farinha, António Calvário, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinha, Joaquim Cordeiro, Manuel Bogalho, Fernanda Maria e Saudade dos Santos.

OS EXAMES de instrução primária em Penedono

PENEDONO, 16. — Para os exames de segundo grau do ensino primário elementar, estão propostos 130 candidatos de todas as freguesias do concelho. As respectivas provas começam em 1 de Julho.

SAO JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Quem ventos semeia...» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O inimigo da minha mulher» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «O tesouro de Tarzan» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Perdida pelo Mundo» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A Escrava» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem H» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O amigo da onça» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Ultimo tango» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21: «O grande industrial» e «Toda a cidade acusa» (12 anos).

PROBLEMAS DO CAFÉ DE ANGOLA (IV)

Os mercados do café angolano — sua fraca diversificação

Angola tem, evidentemente, alguns bons mercados (pelo menos no que se refere à intensidade das suas aquisições) para o seu magnífico (e já afamado) café. Se se pudesse considerar que tais mercados eram estáveis e expansivos pelos tempos fora, tudo nos diria que poderia aquela grande Província do Ultramar Português repousar bastante quanto à sua economia cafeeira — que o mesmo seria dizer quanto à sua economia em geral. O que, vistas bem as coisas, quereria dizer que a própria economia do País se sentiria também repousada, nesse caso do café, no que respeita, não apenas à sua balança de comércio em geral, mas também pelo que toca à balança de pagamentos da «zona monetária do Escudo». Repouso, esse que é lícito — porque trabalhado pelo esforço de todos no sentido da conservação de um bem-estar que é devido a esse esforço (que representa, aliás, um contributo decisivo para o erguimento, acima

de tudo, de povos que se confiaram, desde há séculos, à missão plenamente cristã e, por isso mesmo, civilizadora portuguesa).

Acontece, porém, que Angola não pode considerar repousante a sua situação cafeeira, no que respeita aos mercados consumidores, a começar pelo mercado metropolitano — fraquíssimo mercado de café, em absoluto e em capitulação (e, até, quanto a um caso e outro, nunca nos devendo nós esquecer de que nem tudo quanto a Metrópole — evidentemente, na parte continental — importa de café por cá fica, sabido como é que uma boa metade ainda se escoia pela fronteira seca). A débil diversificação dos mercados do café angolano representa uma crise em potência de que bom seria nos dessemos conta inteiramente, no sentido de algo fazermos a favor de maior diversificação, mesmo com sacrifício para já — uma vez que os sacrifícios de hoje se traduziriam em benefícios no futuro. Vejamos o quadro dos mercados do café que Angola produz:

Mercados do café angolano (percentagem)

	1951/1954	1955/1958	1959	1960
	%	%	%	%
Metrópole	17	13	11	13
Estados Unidos ...	37	46	60	52
Holanda	18	18	21	21
Resto do Mundo ..	28	23	8	14
	100	100	100	100

Estamos, como facilmente se vê, perante uma diversificação de mercados consumidores não agradável. Acontece, até, que o acréscimo do «Resto do Mundo» se processou em larga escala pela presença (que ninguém poderá garantir como vindo a ser estável) dos chamados «mercados novos» previstos no Acordo de Washington (principalmente: Alemanha Oriental, Bulgária e União Soviética), que, estando com cerca de 0,3% em 1959, passaram para cerca de 4,1% em 1960.

Se é verdade que a Holanda dá certas garantias de estabilidade, uma vez que se trata de uma nação europeia — contida no «hinterland» natural do consumo do café «Robusta» (e bom será que, com as investidas que o café latino-americano está a fazer nos mercados europeus, estes não se despeguem a pouco e pouco dessa sua condição de natural «hinterland» do consumo do café «Robusta», passando ao consumo do café «Arabica») — se é, pois, verda-

de que se a Holanda dá certas dessas garantias, não menos verdade é que mais nenhum dos restantes mercados (salvo, claro, o metropolitano e restante português) dará garantia de espécie alguma. E, se nos lembrarmos de que, ao terminar a vigência do Acordo de Washington, todos os países cafeeiros da América Latina se lançaram em guerra feroz, na conquista de mercados, novos ou tradicionais — então, bem toldado se nos mostra o horizonte do café angolano, quanto ao seu escoamento (e, naturalmente, quanto a tudo o mais que decorrerá dos entraves a esse escoamento).

Reveste-se de todo o interesse vermos a capitação anual de consumo do café (medida principalmente pelas importações feitas — e quanto a Portugal metropolitano é assim mesmo, devendo, pois, contar-se com a circunstância de cerca de metade do café importado sair pela raia seca) em vários países. Focadas apenas as capitações superiores a meio quilo, teremos:

Capitação anual — Meados de 1960

Mais de 10 quilos ...	Islandia (11,26 quilos);
Entre 7 e 8 quilos ...	Suécia (7,95), Finlândia, Estados Unidos e Dinamarca (7,06);
Entre 6 e 7 quilos ...	Bélgica-Luxemburgo (6,87), Cuba e Noruega (6,41);
Entre 4 e 6 quilos ...	Brasil (5,22), Costa Rica, Suíça, Porto Rico, França e Guatemala (4,45);
Entre 2 e 4 quilos ...	S. Salvador (3,90), Holanda, Haiti, Canadá, Venezuela, Colômbia, Panamá, Argélia, Alemanha Ocidental, República Dominicana e Nicarágua (2,00);
Entre 0,5 e 2 quilos	Equador (1,91), Itália, Argentina, Uruguai, Austrália, Portugal (0,94), Reino Unido, México, Sudão, Líbano, Israel, Marrocos, União Sul-Africana, Chile, Síria, Austrália, Grécia, Peru, Checoslováquia e Turquia (0,52).

Como vemos, a posição de Portugal metropolitano neste quadro de capitações é altamente desagradá-

vel, urgindo que seja levada para melhores padrões.

JOÃO ILDEFONSO BORDALLO

As fibras sintéticas invadem os mercados e as suas qualidades conquistam o público

LONDRES, 16 — Os tecidos artificiais estão a ter grande popularidade entre o público feminino da Europa, principalmente desde que os fabricantes começaram a multiplicar as suas aplicações e qualidades.

Mas o que são, na verdade, as fibras sintéticas? Segundo informa a Federação Britânica, trata-se de te-

cidos produzidos com matérias-primas quimicamente tratadas, como polpa de madeira, resíduos de petróleo e derivados de carvão. Começaram a fabricar-se porque — diz a Federação — as fibras naturais, embora tenham dado provas de certas qualidades, possuem outras propriedades básicas que não podem ser alteradas. As fibras sintéticas vencem essas limitações, do que resulta um sortido muito mais vasto de tecidos.

A série das qualidades e propriedades dos tecidos sintéticos parece infundável: são fáceis de lavar, enxugam rapidamente, geralmente não precisam de ser engomados a ferro, são anti-rugas, totalmente à prova de traças e podem conservar perpetuamente as pregas e os plissados.

O «tricel», o «rayon viscoso», o «acetato», o «nylon», o «terilene», o «acrilan» e a «cortelle» contam-se entre as fibras sintéticas mais apreciadas. Pode dizer-se que o «nylon» foi o primeiro tecido verdadeiramente sintético que se fabricou. Foi inventado nos Estados Unidos e produz-se desde 1941. Extremamente forte, possui elasticidade natural e pode ter permanentemente o tamanho e forma que lhe forem aplicados. O «rayon viscoso» ocupa oitenta por cento da produção mundial das fibras artificiais, podendo tingir-se em cores variadíssimas ou tecer-se em tons diferentes — riscas, quadros, losangos — e cai bem. As propriedades do «acetato» são muito semelhantes, ao passo que na aparência e na resistência é mais próximo do «tricel». Este pode conservar permanentemente vincadas as pregas e não se amarela, mesmo sob condições extremas de calor ou de humidade.

O «terilene», simples ou associado a outras fibras, pode ser um material de grande agasalho quando tecido e é bastante forte. Pelo seu lado, o «acrilan» e a «cortelle» dão uma sensação de extrema maciez e suavidade, embora conservem a sua resistência.

Entretanto, a França anuncia que a «cortelle», a mais recente das «fibras-milagre», acaba de fazer a sua aparição naquele país. Até agora, era fabricada por uma companhia inglesa na Grã-Bretanha, mas a partir de Julho, uma fábrica situada em Pont-du-Leu passará também a produzir esta fibra acrílica, que apresenta numerosas analogias com a lã sem perder nenhuma das qualidades próprias dos têxteis sintéticos: lavável, anti-rugas, indeformável, imputrescível, secando depressa e não necessitando de ser passada a ferro.

Em Paris, foram já apresentados alguns modelos confeccionados com a «cortelle». Além de lã para fazer malha, houve modelos de «pull-over» em «tricot» muito fino, outros espessos, para desporto, peças de roupa interior e de enxoval para crianças — a «cortelle» não provoca irritações alérgicas — soquetes, tecidos de «jersey» simples ou duplo, de musselina estampada, e de veludo e macios e confortáveis cobertores ou mantas de viagem. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Uma portaria do ministro da Saúde e Assistência regulou o funcionamento dos cursos de preparação de técnicos e auxiliares dos serviços clínicos do respectivo Ministério.

///

Pelo Ministério do Ultramar foi publicado o anunciado decreto que introduz alterações na Reforma Administrativa Ultramarina, aprovada pelo decreto-lei n.º 23 229, e revoga o decreto n.º 30 817.

///

Uma portaria do ministro da Marinha criou, na corporação dos oficiais da Armada a especialização de fuzileiro especial, a cujo curso poderão ser admitidos oficiais do activo e cadetes, aspirantes-a-oficial e oficiais das reservas naval, marítima e legionária.

///

O major Alberto Evaristo Felix da Costa foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência da Póvoa de Varzim.

Secção de Etnografia
da Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia, reuniu-se, sob a presidência do major Ismael Spínola a respectiva secção de Etnografia, tendo a sr.ª D. Margarida Ribeiro apresentado uma comunicação sobre os «Cobrejões» e «Alinhavados de Niza». Este trabalho, fundamentado nas investigações efectuadas pela autora, apresentou numerosos elementos sobre as indústrias domésticas de bordados, tecelagem, etc. e certos hábitos que lhe estão ligados, especialmente relacionados com o casamento e o enxoval. A autora apresentou ainda fotografias de diversos desses bordados e tecidos, explicando-os com minúcia nos seus desenhos, técnica de bordar, etc. A comunicação foi comentada e elogiada pelo major Spínola, pela dr.ª Maria Emilia Castro e Almeida e pelo dr. Fernando Castelo-Branco.

Antes da ordem do dia, foi admitido, por unanimidade, como vogal o dr. Fernando Bandeira Ferreira, autor de importantes trabalhos arqueológicos, históricos e etnográficos, destacando-se pelo seu valor neste ultimo campo o seu estudo sobre S. Mamede de Janas, e saudada a vogal, dr.ª D. Maria Emilia Castro e Almeida, autora de valiosos estudos de etnografia e antropologia ultramarinas, que pela primeira vez tomara parte nos trabalhos da Secção.

INVESTIGA-SE
a identidade dos pais
do recém-nascido encontrado
na Avenida da República

Está confiada, a partir de hoje, á 4.ª Secção da Polícia Judiciária a investigação da identidade dos pais de uma criança, com apenas alguns dias de nascida, encontrada no patamar do 5.º andar do prédio n.º 74 da Avenida da República. A criança que vestia uma camisola de algodão, uma camisa de popelina branca e um casaco de flanela branca, com listas azuis, foi confiada aos cuidados da Santa Casa da Misericórdia. Já se apurou que a criança não viu a luz em qualquer maternidade ou estabelecimento hospitalar da capital.

CASA TRAVASSOS
Venderam hoje o
3.º PRÉMIO
da Lotaria do ST.º ANTÓNIO
35852 - 400 contos
NÚMERO CERTO

O Pão Quente
Vendeu mais um prémio grande no número
53728 - 200 contos
Vendido ao nosso balcão
A próxima lotaria é a do S. JOÃO
1.º Prémio 5000 CONTOS
BILHETE 200\$00
MEIOS 100\$00
VIGÉSIMO 10\$00
Habilite-se no
Pão Quente

PREPARE AS SUAS FÉRIAS
COM MATERIAL
FABRICAMPO
Av. Almirante Reis, 50 - A
Telef. 47228 LISBOA

A LOTARIA DE HOJE

72753 ...	6 000 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
72752 ...	10 000\$00
72754 ...	10 000\$00
10764 ...	1 200 000\$00
APROX. AO 2.º PRÉMIO	
10763 ...	8 000\$00
10765 ...	8 000\$00
35852 ...	400 000\$00
APROX. AO 3.º PRÉMIO	
35851 ...	6 000\$00
35853 ...	6 000\$00
53728 ...	200 000\$00
APROX. AO 4.º PRÉMIO	
53727 ...	5 000\$00
53729 ...	5 000\$00
7934 ...	100 000\$00
APROX. AO 5.º PRÉMIO	
7933 ...	4 000\$00
7935 ...	4 000\$00

Premiados com 50 000\$00	
35113	36369
40738	71049
75024	79655
87190	96269
Premiados com 20 000\$00	
601	5565
13064	29247
33848	50178
50606	63708
74878	87845
Premiados com 10 000\$00	
10514	22597
23159	25265
27696	49641
54936	63649
71611	72226
74600	75717
75936	80101
91491	

Premiados com 5 000\$00	
1434	3353
4173	4590
5097	9717
10555	11272
11829	13297
13429	13915
15893	17098
17348	20840
21223	22875
23559	24185
28847	29999
30317	31987
33327	34742
34857	35101
35458	35583
37569	37677
38386	40886
41328	41823
45505	47752
49847	53419
57226	58564
60851	62442
62503	63185
63815	65073
69628	69959
70291	70452
71904	78110
78235	

78702	83209	87722	88055	89187
92132	98796			

Premiados com 1 000\$00

Todos os números terminados em 53 e os de 72701 a 72800, 10701 a 10800, de 35801 a 35900, 53701 a 53800 e de 7901 a 8000.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O Quiosque Tivoli
Vendeu o 1.º PRÉMIO
da Lotaria de St.º António de 6.000 contos
72753
Assim como mais 75 números da centena.
Números certos recebidos directamente da Misericórdia.
Habilite-se aos próximos 5.000 contos
da Lotaria de S. João
Bilhetes a 200\$00
Vigésimos a 10\$00
Fazendo os seus pedidos ao
QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA — PORTO

LOTARIA DO ST.º ANTÓNIO
PRÉMIO GRANDE
10764 1.200 CONTOS
vendido ao balcão da
centenária casa
CAMPIÃO
onde também se encontram à venda
os 5.000 CONTOS da
LOTARIA DO S. JOÃO
apenas por 200\$00
Compre a **LOTARIA DO S. JOÃO**
aos balcões da casa
CAMPIÃO
RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA
E NAS SUAS 14 FILIAIS
Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de
ICAQUIM RAMOS VIEIRA.

**Os 6 000 contos
da lotaria de hoje
cubreram ao número 72753**

A lotaria de Santo António — a primeira extraordinária deste ano — teve, além do interesse que deriva sempre do alto valor do primeiro prémio — desta vez 6000 contos — o aliciante de receberem os compradores, por cada fracção de vigésimo com o preço facial de 23 escudos, outra do mesmo numero, com o valor marcado de 9 escudos, para a lotaria de São João, que anda no próximo dia 23, pagando apenas a importância referente ao jogo sorteado hoje.

A iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa despertou muito entusiasmo que se demonstrou não só no facto de os vigésimos ainda esta manhã andarem a ser vendidos a 26 escudos, mas na circunstancia de, mais uma vez, a sala de extracções ter registado uma enchente de gente, ansiosa e esperancada, que seguiu a luta entre os 100 000 números dos bilhetes emitidos e as esferas que, com os prémios de 6000, 1200, 100, 200 e 100 contos marcavam o destino da quase totalidade, e com as 95 referentes a prémios entre 50 e 5 contos.

A «taluda» coube ao n.º 72753.

Deu 4 vigésimos a mais

O cauteleiro Agostinho Soares, que tem a licença n.º 615 e reside na Rua Rosália de Castro, 9, 2.º d.º, vendeu, na Rua Alexandre Herculano, a um cliente quatro vigésimos do bilhete n.º 51798, da lotaria de hoje; mas como o bilhete estava dobrado, entregou-lhe por engano, não só os das séries 1.ª a 1.ª, mas os das 11.ª a 14.ª, bem como os oito vigésimos correspondentes, dados como brinde, para a lotaria de São João. Veio pedir ao «Diário de Lisboa» que apele para a consciência do comprador, que certamente não deu pelo erro do cauteleiro.

HOMENAGEM
a Nicolau Mesquita
As comissões constituídas em Chaves e Pedras Salgadas para as homenagens à memória do ilustre transmontano que foi Nicolau Mesquita têm continuado os seus trabalhos. Ainda este mês será entregue ao Estado a importância, obtida por subscrição, para a construção e manutenção da Cantina Escolar com o seu nome, nas Pedras Salgadas, e brevemente será inaugurada uma lápida na casa em que ele viveu em Chaves e entregue ao Estado o fundo para o prémio escolar, também com o seu nome, e destinado ao melhor aluno do liceu da cidade criado pelos esforços dele.

INTERMEDIÁRIOS
PARA A FABRICAÇÃO DE
CORANTES E PRODUTOS QUÍMICOS

- Ácido metanílico
- » sulfanílico
- Dinitroclorobenzeno
- Paratitroclorobenzeno
- Paratitroanilina
- Acetanilido
- Sal de anilina
- Sulfamida de benzol
- Sulfocloreto de benzol
- VARION KS permutador de catiões

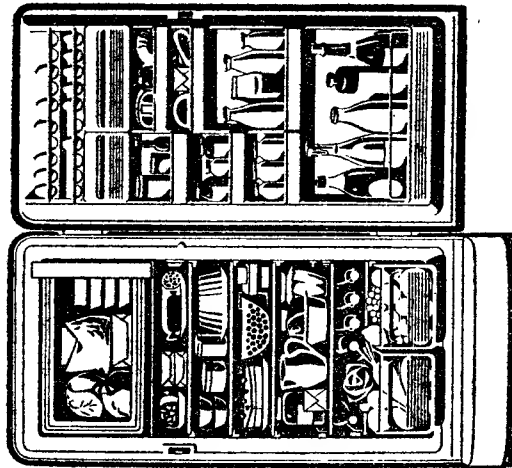
Para todas as informações dirija-se á

Chemolimpex
HUNGARY

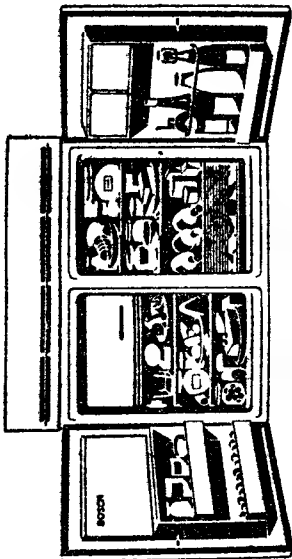
SOCIEDADE HUNGARA PARA O COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS
Budapest 62, B. P. 248
Pedir mais pormenores aos representantes:

SONAFOR -- SOCIEDADE NACIONAL DE FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.
15, R. dos Fanqueiros — Lisboa
Telefones 30587/8/9/0

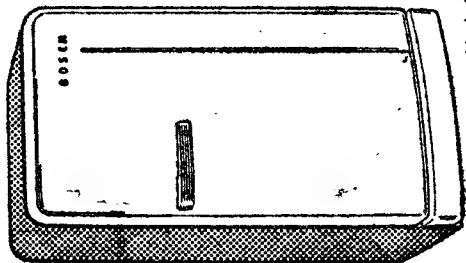
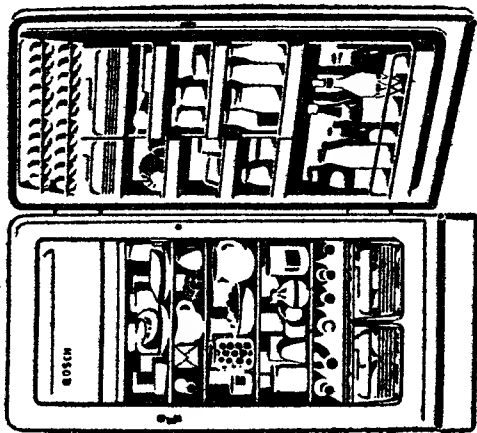
FRIGORIFICOS BOSCH



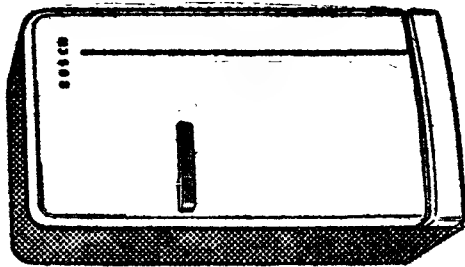
Mod. LGK 220 (luxus)
Capacidade 220 L.
Preço 11.990\$00



Mod. GK 155 W (mod. de parede)
Capacidade 155 L.
Preço 7.290\$00



Mod. GA 180
Capacidade 180 L.
Preço 7.390\$00

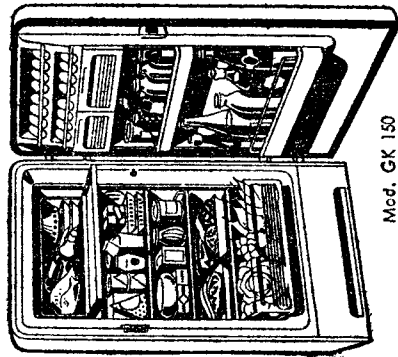


Mod. GK 180
Capacidade 180 L.
Preço 7.890\$00

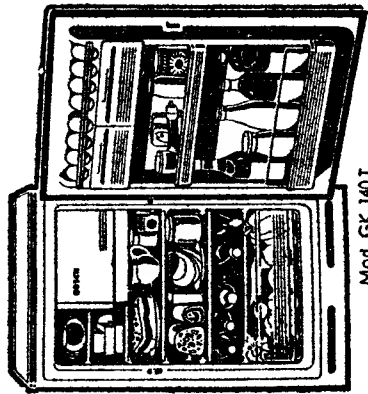


UMA LINHA COMPLETA DE BELEZA, BOM GOSTO E QUALIDADE

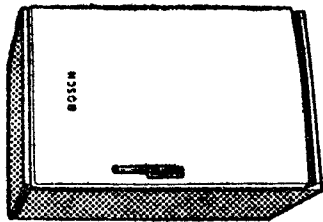
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. 73 69 91 Porto — R. João Dintz, 927/35 — Tel. 62 173



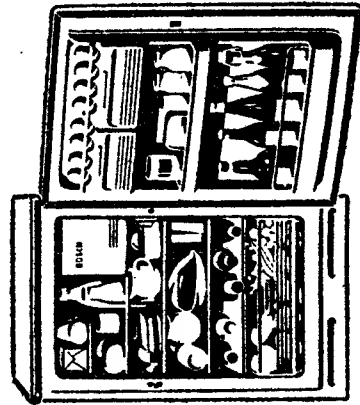
Mod. GK 150
Capacidade 150 L.
Preço 6.490\$00



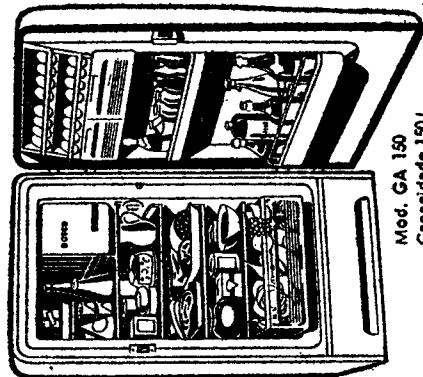
Mod. GK 140 T
Capacidade 140 L.
Preço 5.890\$00



Mod. G 118 T
Capacidade 118 L.
Preço 5.190\$00



Mod. GA 140 T
Capacidade 140 L.
Preço 5.590\$00



Mod. GA 150
Capacidade 150 L.
Preço 6.490\$00

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

Vida religiosa

Reunião de raparigas da Acção Católica

PENEDONO, 16.—Sob a direcção e orientação dos revs. João Aguiar, arcepreste nesta vila, e Acácio Nunes, da freguesia de Souto, reuniram-se, na ermida de Santa Eufémia, cerca de oitenta raparigas da Acção Católica, de várias freguesias, não só deste concelho como dos limítrofes, as quais manifestaram o desejo de que se repitam outros encontros semelhantes.

Padre Cruz

Na capela de Nossa Senhora do Carmo celebra-se no domingo, às 11 horas, missa em acção de graças e para implorar a beatificação do saudoso padre Cruz.

Será oficiante um sacerdote missionário do Coração de Maria.

Peregrinação de goeses a Fátima

FATIMA, 16.—Visitaram o santuário 39 peregrinos de Goa, que vieram pedir a paz para Angola, e para todos os territórios portugueses. Depois de terem rezado na capela das Aparições, assistiram à missa e comungaram na basílica. 40 crianças da catequese, da freguesia de Cardigos, da diocese de Leiria, acompanhadas das suas catequistas: 45 meninas da Acção Católica de S. Nicolau (Porto) a pedir a paz para todo o Mundo, especialmente para Portugal; e 43 meninas do Instituto de Santa Madalena, de Lisboa, que também impetraram a paz para Angola.

As relíquias do Santo Condestável em peregrinação pelo Algarve

FARO, 16.—As relíquias do Santo Condestável, procedentes de Tavira, foram recebidas em Olhão, onde, no limite do concelho, foram aguardadas pela filarmónica da Legião Portuguesa, por crianças dos colégios e escolas locais, escuteiros, bombeiros, autoridades, muitos fiéis, etc. Na igreja matriz houve missa e «Te Deus», organizando-se depois um cortejo que conduziu as relíquias até às Quatro Estradas. O sr. bispo do Algarve fez uma pequena preleção aos fiéis.

No limite do concelho, a caminho de Faro, foram recebidas pelas autoridades do capital da província e outras entidades e devotos. O cortejo seguiu para a Sé, onde houve «Te Deum». A saudação foi feita pelo presidente do Município e o rev. cônego José Falé pronunciou a alocução alusiva. Depois de solene pontifical na igreja do Carmo, no domingo, as relíquias seguem para São Brás de Alportel.

PARA MELHORAR O RENDIMENTO do trabalho burocrático

Na sequência de disposições já tomadas com vista a melhorar o rendimento do trabalho burocrático, foi publicado, pela Presidência do Conselho, um decreto-lei, com «providências relativas a pessoal, que vêm permitir à Administração mais facilidades de recrutamento e maior rapidez no preenchimento de determinadas vagas».

Esse diploma permite que os primeiros-oficiais dos quadros permanentes do Estado com mais de três anos de serviço efectivo, mediante autorização ministerial, sejam nomeados interinamente e por período não superior a um ano para o desempenho do cargo de chefe de secção.

NÃO FUNCIONAM as bombas de gasolina em Santo António das Areias

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 16.—Por falta de vistoria e por ordem da Direcção-Geral dos Combustíveis, não funcionam há mais de um mês as bombas de gasolina e gasóleo nesta localidade.

Por serem as únicas instaladas neste concelho, a sua falta causa grandes embaraços e aborrecimentos, pois são muitos os consumidores que aqui vêm todos os dias, incluindo alguns turistas estrangeiros. Têm de voltar para trás, sem abastecerem os carros, vendo-se, por vezes, em situações difíceis, pois a bomba mais próxima daqui encontra-se instalada em Castelo de Vide, a cerca de 20 quilómetros. Pedem-se às entidades competentes as rápidas providências que o caso justifica.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Victor Manuel Pires da Silva.

A BEM DO ALGARVE

Uma zona de turismo que carece de alguns melhoramentos

As históricas e patrióticas comemorações henriquinas, caracterizadas pelo brilho esplendoroso de que se revestiram, a que correspondeu um justo e bem assinalado êxito, além de outras finalidades, tiveram ainda o mérito de impulsionar o movimento turístico com a criação de novas e belas unidades hoteleiras.

Pelo que respeita ao Algarve, a acrescentar às estâncias deste género até ali existentes, de certo modo aprazíveis, algumas mais surgiram em pontos onde a beleza natural, a amenidade do clima, a serenidade do mar e o próprio campo florido imprimem um conjunto aliciente a quem procure esses locais para repouso e recreio.

Tanto Barlavento, como Sotavento souberam, neste aspecto, corresponder inteiramente à boa hospitalidade dos viajantes, cumprindo com dignidade a alta missão que voluntária e galhardamente assumiram. De um dos lados, apareceu o confortável Hotel da Meia Praia, cujo local, pela vista magnífica que dele se disfruta sobre a formosa baía de Lagos, não podia ser melhor escolhido. Do outro, na praia de Monte Gordo, ergueu-se, imponente, o admirável Hotel Vasco da Gama, cercado de um panorama simplesmente deslumbrante. Um e outro, construídos simultaneamente, deram o sinal de alerta, e, como arautos do porvir, soaram o clarim da alvorada, que teve eco imediato na luxuosa pousada de Sagres e no original hotel debruçado nas águas de Albufeira, em plena construção.

Tanto o Hotel da Meia Praia como o de Monte Gordo, embora de estruturas e de linhas arquitectónicas diferentes, nem por isso deixam de constituir exemplos a seguir, pelo conjunto harmonioso que qualquer deles apresenta, de que é lícito destacar o cunho de apuro, asseio e distinção que nelles preside.

Mas nem só de hotéis vive o turismo algarvio. Alguém lembrou já, neste jornal, a necessidade de construir um aeroporto em Faro e de lançar uma ponte sobre o Guadiana de Vila Real para Ayamonte.

A ponte Vila Real-Ayamonte, sonho de algumas figuras de marcante posição no campo internacional, seria, efectivamente, o traço de união e o duplo pulmão que, ligando eficientemente e rapidamente as duas margens do rio, transformaria, em pouco tempo, toda a zona Sul peninsular (Andaluzia-Algarve-Baixo Alentejo) num bloco de incalculável projecção futura, tanto pela capacidade económica que atingiria, como pelo potencial turístico que desenvolveria. Seria, nem mais nem menos, que o prolongamento natural da futura ponte sobre o Tejo, em Lisboa, e a união de duas regiões interdependentes. Para a realização de tão notável como conveniente empreendimento bastaria, além do prévio e fundamental acordo.

Confraternização de antigos alunos do Instituto do Professorado Primário

Os antigos alunos do Instituto do Professorado Primário têm a sua reunião de confraternização naquele estabelecimento de ensino, amanhã, às 16 horas. O programa inclui missa por alma dos antigos colegas e jantar, à noite, no restaurante Castanheira de Moura.

As inscrições devem ser comunicadas ao sr. Rui Augusto Simões Casela — telefone 68 20 18.

Entre professores do ensino técnico, em Évora

ÉVORA, 16.—No refeitório da Escola Industrial e Comercial desta cidade decorreu em alegre ambiente de camaradagem, um almoço de confraternização entre professores daquele estabelecimento, organizado pelo seu director, sr. dr. Guedes do Amaral e oferecido aos srs. drs. Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco Arruda; António Henriques, director da Escola Técnica Elemental Eugénio dos Santos; José Pedro Machado, subdirector da Escola Industrial Afonso Domingues, e Machado da Luz, inspector do Ensino Técnico, todos de Lisboa e que se encontram aqui como componentes do júri de um concurso de trabalhos escolares.

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. João da Silva Bento.

do entre os países interessados, o competente e indispensável investimento financeiro, cujo montante tanto podia ser despendido pelos respectivos Governos, como por empresa concessionária que porventura adjudicaria a obra. O alcance de tamanho melhoramento só será possível avaliar-se confrontando o que era e o que é a passagem do Tejo em Vila Franca; o que é e o que será a ligação de Lisboa com o margem Sul, cuja imensa repercussão sómente se poderá avaliar por natural sentimento de intuição ou de comparação em casos congêneres.

E, se Portugal está ligado à Espanha pelo Norte, em Valença, pelo Leste, em Barca de Alva, por que razão não o há-de estar pelo Sul, em Vila Real de Santo António?

A viabilidade de negociações com o Governo espanhol, condição «sine qua non» desta realização, apresenta-se, pelo menos aparentemente, com características mais acessíveis, que as levadas a cabo para as barragens do Douro-internacional, obra sem duvida, de magnitude bem mais complexa e transcendente que esta. Todavia, nem por isso deixa de ser um facto, pois as respectivas centrais lá se encontram em pleno funcionamento, há quanto tempo, no meu pátrio solo trasmontano.

Por outro lado, também não faltariam empresas interessadas na adjudicação da empreitada (dado que os Estados preferissem esta modalidade), uma vez que o tráfego de veículos compensaria largamente o juro e a amortização do capital investido.

Materialmente, nada é impossível sobre a terra.

Por sua vez, o projectado aeroporto na capital da província, além de servir de ponto de apoio e de abrigo ao da Portela de Sacavém, especialmente, em ocasiões de temporal, teria o mérito de chamar visitantes aos locais mais atraentes do Algarve, facultando-lhes a beleza natural e o valor histórico, do lado de Sagres; a ligação com o estrangeiro e o privilégio da praia de Monte Gordo (como outra não existe em Portugal) na zona de Vila Real — locais que só por si justificariam um centro aéreo próprio.

O aeroporto em Faro seria não só de extraordinário alcance de estratégia militar, como promoveria o desenvolvimento económico e turístico da região. Sobre tudo, facilitaria a deslocação de turistas, designadamente daqueles que, habituados a demorar cerca de três horas de Londres a Lisboa, necessitam, de seis ou de sete para se transportar da capital a qualquer dos extremos do Sul do País.

E tudo é uma questão de começar, pois, se o hotel atrai o hotel, corolário natural do progresso atrair o progresso, o próprio centro aéreo de Faro, por paradoxal que pareça, contribuiria para a criação rápida de dois irmãos gêmeos com bases, respectivamente, em Vila Real e em Portimão ou Sagres. Fora disto, só utilizando os conhecidos aviões anfíbios, de larga prática no estrangeiro.

E, quando os citados instrumentos de beneficência e de florescimento deixarem de figurar, como visões simbólicas na galeria do futuro, para se transformarem em iniludíveis realidades práticas então teremos a glorificação de toda uma província, aquela mesma que iluminada pelo farol perpetuo de Sagres, comporta, só por si, a grandiosidade de um império. Teremos um canteiro paradisíaco de pomos e de flores em constante rejuvenescimento, emoldurando pitoresca e simbolicamente, com a grinalda dos seus frutos, dos seus goivos, dos seus gladiolos, dos seus cravos e rosas, das suas glícias e mardessilvas — o pedestal que suporta esta relíquia veneranda que se chama Portugal e é a nossa Pátria.

A. MENDES DE CARVALHO

PARA VIAGENS

mande montar no motor do seu carro as económicas velas da marca

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

GRATIS 6 guardanapos



A cada bebé que nascer num domingo (4, 11, 18 ou 25 de Junho, 2, 9, 16, 23 ou 30 de Julho de 1961) ETO-OTKER, os fabricantes alemães de sopas, caldos e pudins de renome mundial, remeterão como surpresa para a mãe feliz, um lindo presente:

6 guardanapos de cores sortidas

Remeta a ETO-OTKER, Rua da Junqueira, 1 LISBOA-3 os dados seguintes:

1. Nome e endereço da feliz mãe
2. Data do nascimento do bebé

ETO e OTKER, princípio e fim de qualquer boa refeição

eto

SOPAS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Lopes dos Reis

Faleceu o sr. João Lopes dos Reis, de 66 anos, natural de Oiaia, Torres Novas, industrial, viuvo, pai dos srs. José Luís da Silva Lopes dos Reis e João Lopes dos Reis, sogro das srs. D. Maria de Fátima Gomes de Carvalho dos Reis e D. Maria Luísa Pinheiro de Ucha de Lopes dos Reis e avô dos meninos João José Carvalho Lopes dos Reis, João Luís e Carlos Manuel Pinheiro Lopes dos Reis.

O funeral a cargo da Agência

A REGATA ÀS BERLENGAS

começa amanhã

A tradicional regata às Berlengas, dotada com o troféu «Salazar», começa amanhã, às 9 e 30, em Belém. Os concorrentes após rondarem as Berlengas regressarão a Cascais onde são esperados a meio da tarde de domingo.

Estão inscritas as seguintes embarcações: «Sunday», «Foxhound», «Binker», «Antares», «Mamita» e «Whisper».

VIDA ARTÍSTICA

Exposições na S. N. B. A.

Encerram-se amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, as exposições da pintora australiana Wendy Paramor e a de trabalhos infantis do Colégio Eduardo Claparede. As exposições estarão patentes ao público das 11 às 1 horas, reabrindo das 21 às 23 horas.

Visita ministerial a Évora

EVORA, 16. — A convite da Câmara Municipal, vêm a esta cidade no dia 24 os srs. ministros das Obras Públicas e do Interior, que presidirão ao acto inaugural da Exposição Itinerante das Obras Públicas, integrada no programa da Feira de São João.

Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. Mamede para o cemitério de Benfca.

FUNERAIS

D. Candida da Gama Godinho Moutinho

PENAMACOR, 16. — Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério local o funeral da sr. D. Candida da Gama Godinho Moutinho, de 90 anos, viúva do coronel Manuel dos Santos Moutinho, mãe do sr. dr. Julio da Gama Moutinho e sogra da sr. D. Maria José Uva da Luz Trindade Moutinho. Senhora de grandes virtudes, deixou viva saudade em todos quantos com ela privaram.

D. Luciana da Costa Cabral Nunes Sobral

VISEU, 16. — Faleceu, num quarto particular do hospital, a sr. D. Luciana da Costa Cabral Nunes Sobral, de 82 anos, viúva, mãe dos srs. Eugénio da Costa Cabral Nunes Sobral e eng. Ramiro da Costa Cabral Nunes Sobral, que tem estado em São Tomé e Angola e veio, de avião, assistir ao funeral da virtuosa senhora.

O féretro seguiu para o cemitério de Ranhados da Meda.

ROMAGENS

João Pedro dos Santos

No dia 9 do corrente passou o 1.º aniversário do falecimento do antigo mestre da oficina de correios do Arsenal do Exército, João Pedro dos Santos, que, além de profissional distinto, foi elemento prestimoso da Associação dos Inquilinos Lisboenses e, também, da Cooperativa do Pessoal dos Estabelecimentos Fabris do Ministério do Exército e da Associação de Socorros Mtuos do Pessoal do Arsenal do Exército. Por esse motivo, estas colectividades deliberaram promover, no dia 18 do corrente, uma romagem à sua campa, onde será colocada uma lápida que recordará a dedicação com que o extinto serviu as referidas instituições durante longos anos. A concentração far-se-á às 10 e 30, à porta do cemitério do Alto de S. João.

Jorge Humberto da Académica de Coimbra segue amanhã para Itália

O valoroso jogador da Académica de Coimbra, Jorge Humberto, segue amanhã para Itália, por via aérea, a fim de alinhar, no domingo, pela equipa do «Inter», de Milão, num encontro particular.

Os dirigentes do clube milanês vão apreciar as qualidades do «internacional» coimbrão, a fim de estudarem depois a hipótese de contratá-lo para a próxima época.

O jogo Sp. Lourenço Marques-Belenenses efectua-se em Alvalade

O jogo da 1.ª «mão» dos quartos de final da «Taça de Portugal», entre o Sporting de Lourenço Marques e o Belenenses, realiza-se no próximo domingo, no Estádio «José Alvalade», às 16 horas.

Os «encarnados» não aceitam convites

Segundo informação que nos foi dada pelo sr. Justino Pinheiro Machado, vice-presidente da direcção do Benfica, a equipa de futebol dos «encarnados» não aceitará nenhum convite para se exhibir esta temporada, no estrangeiro.

ASSISTENTES

do Instituto Superior Técnico

O Instituto Superior Técnico, com o objectivo de alargar ao máximo o ambiente do preenchimento de vagas previstas de assistentes para o ano lectivo 1961-62, nas cadeiras de Curso Geral de Química, Curso Geral de Física e Curso Complementar de Física, pede-nos que informemos os interessados de que deverão apresentar as suas candidaturas até o fim deste mês. Esclarece, entretanto, que isso não envolve, por enquanto, um compromisso definitivo, nem da parte dos interessados, nem da parte do Instituto.

REUNIÃO

de um curso jurídico

da Universidade de Coimbra
VISEU, 16. — O curso jurídico de 1916-1920, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, reunem-se, nos dias 1 e 2 de Julho, respectivamente, naquela cidade e na Curia.

Fizeram parte do referido curso, entre outras individualidades marcantes, os srs. drs. Alexandre Metelo de Nápoles Machado, António Pedro Pinto de Mesquita, Francisco Ribas de Sousa, José Pinto Meneses, prof. Mário C. Teles Araújo e Albuquerque e Mário Dias Vieira Machado.

Foi elaborado o seguinte programa: dia 1, às 11 horas, missa por alma dos antigos condiscipulos, seguindo-se a tradicional fotografia e cumprimentos á reitoria da Universidade, á direcção da Faculdade de Direito e á Associação Académica; às 20, jantar de confraternização; dia 2, almoço na Curia.

Devem comparecer numerosos juristas, notários, magistrados e outros componentes daquele curso, que podem dirigir-se a algum daqueles seus antigos condiscipulos e, principalmente, ao sr. dr. Mário Machado, notário na Lousã.

Golfe no Estoril

Está a despertar o maior interesse o torneio de golfe que se realiza no próximo dia 24, no Estoril, reservado a pares-homens ou mistos «Greensome» por bandeiras «Flag Competition» e a jogadores com «handicap» de 18, ou sem «handicap».

Uma particularidade desta prova, é que os jogadores só poderão utilizar 3 tacos durante todo o percurso.

O prazo para as inscrições, que são feitas na sede do Clube de Golfe do Estoril, termina no dia 22.

Novas enfermeiras

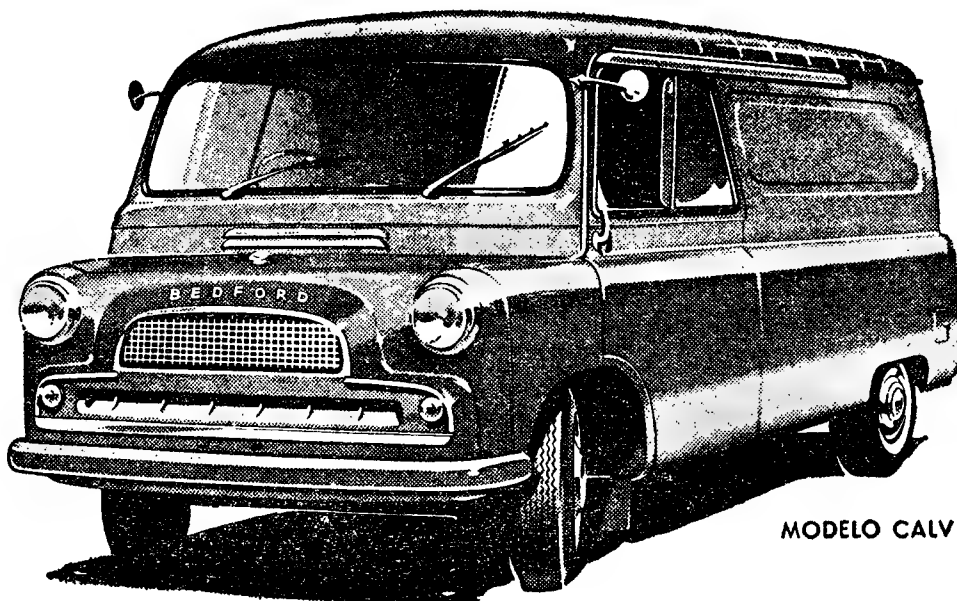
do Instituto de Oncologia

No anfiteatro do Instituto Português de Oncologia celebra-se na terça-feira, às 21 e 30, a cerimónia da graduação das enfermeiras do curso de 1959 e entrega da touca às alunas do curso de 1963 da Escola Técnica de Enfermagem. Preside o sr. ministro da Educação

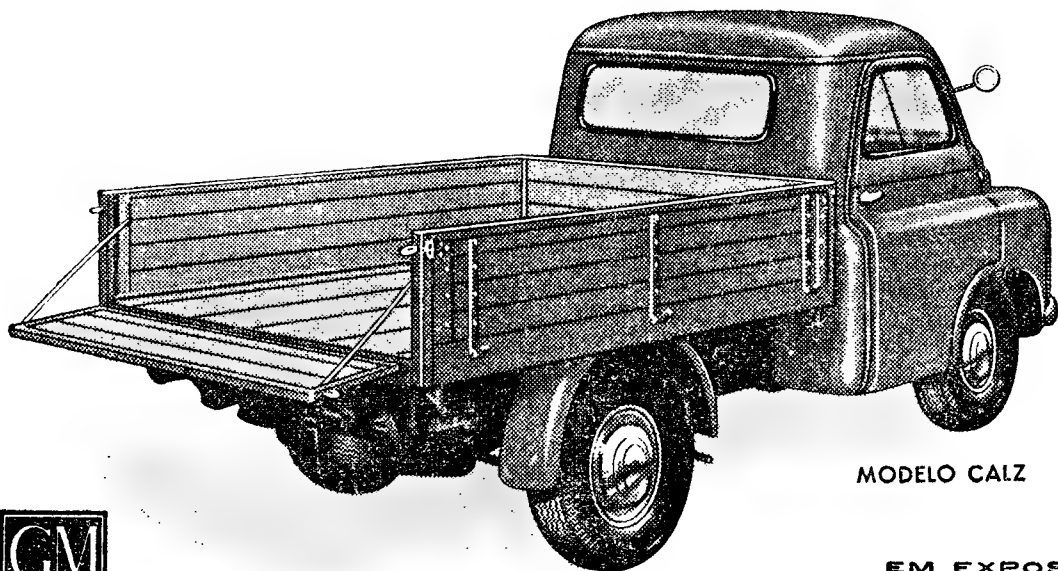
Só

BEDFORD

oferece todas as vantagens!



MODELO CALV



MODELO CALZ

BEDFORD modelo CALV

A nova Furgoneta Bedford foi construída de ponta a ponta para um melhor e eficiente rendimento de trabalho. Grande facilidade de carga e descarga das mercadorias, pela porta traseira. Baixo consumo. **Carga útil 1 tonel.**

BEDFORD modelo CALZ

Embora pequena para ser económica, é suficientemente grande para realizar qualquer género de transporte, com rapidez e segurança. **Carga útil 1 tonel.** Carta de ligeiros. Motor potente e económico. Cabina confortável e espaçosa.



GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. — R. Particular n.º 1 (Alcântara) Lisboa - Tel. 638181

• CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

A FÁBRICA DE PRODUTOS CERÂMICOS D'ABRIGADA, L.^{DA}

TEVE A HONRA DE PRESTAR A SUA COLABORAÇÃO
A ESTA NOVA UNIDADE INDUSTRIAL COM A EXE-
CUÇÃO DE PROTECÇÕES ANTI-ÁCIDAS EM SUPER-
FÍCIES SUPERIORES A 15.000 ^{M²} NAS SEGUINTE
INSTALAÇÕES:

**FÁBRICA DE ÁCIDO NÍTRICO
PARQUES DE ÁCIDO NÍTRICO
TRATAMENTO DE ÁGUAS**

**FOSSAS DE NEUTRALIZAÇÃO
CANALIZAÇÕES ANTI-ÁCIDAS
SILOS DE ARMAZENAMENTO DE NITROCALAMÓNIO**

ESCRITÓRIOS EM LISBOA: AV. 24 DE JULHO, 78-B
SEDE: **ABRIGADA - ALENQUER**

TÉCNICA E COLABORAÇÃO DA FARBWERKE HOECHST AG - FRANK-
FURT (M) - HOECHST
EM LISBOA: QUÍMICA HOECHST, LDA. — AV. DUQUE D'AVILA, 169-1.²

NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

A FÁBRICA DE PRODUTOS CERÂMICOS D'ABRIGADA, L.^{DA}

TEVE A HONRA DE PRESTAR A SUA COLABORA-
ÇÃO A ESTA NOVA UNIDADE INDUSTRIAL COM
O FORNECIMENTO DE REFRACTÁRIOS E RESPEC-
TIVA MONTAGEM NAS SEGUINTE INSTALAÇÕES:

**FORNOS DE CONCENTRAÇÃO DE ÁCIDO SULFÚRICO COM ALTOS REFRACTÁRIOS DE SILLIMANITE
E ARGILAS LEVES**

**GERADORAS DEUTSCHE BARCOCK & WILCOX COM REFRACTÁRIOS ALUMINOSOS E DE KISSELGUR
GERADORAS LA MONT COM REFRACTÁRIOS SÍLICO-ALUMINOSOS E REFRACTÁRIOS ISOLADORES**

ESCRITÓRIOS EM LISBOA: AV. 24 DE JULHO, 78-B

SEDE: **ABRIGADA - ALENQUER**

A greve do Recife está no seu 15.º dia e não parece abrandar

RIO DE JANEIRO, 16. — No 15.º dia da greve no Recife, a cidade mais rubra do Brasil, o personagem principal da crise parece ser decididamente o deputado pelo Estado de Pernambuco, Francisco Julião, discípulo de Fidel Castro e fundador das Ligas camponesas. Mas trata-se de personagem invisível. Nunca, no passado, esteve Julião tão quieto. No entanto, segundo opinião quase unânime dos observadores políticos, é ele o visado pelo extraordinário alarde de forças — um cruzador, dois contratorpedeiros, dois batelões de choque — com que o Governo Jânio Quadros faz frente à agitação, naquele sector.

A reforma agrária na América do Sul a propor na conferência de Montevideu pela delegação brasileira

RIO DE JANEIRO, 16. — A reforma agrária, problema número 1 do continente — será o tema que a delegação brasileira vai propor à próxima conferência económica de Montevideu. A transformação do regime da terra em todo o continente é considerada pelo presidente Jânio Quadros como a primeira medida que deve preceder todas as outras numa nova política económica de projecção continental. A proposta brasileira, mantida secreta até agora, atende, por outro lado, ao facto que as diferenças específicas dos países do continente exigem diferentes tipos de reforma agrária.

Toda a imprensa brasileira comenta a tese de Jânio Quadros e o influente «Jornal do Brasil», que consagra o seu editorial à conferência de Montevideu, compraz-se em notar que esta conferência «económica» será acima de tudo política. «É lamentável que a maior parte dos países do continente ainda não estejam preparados para a aprovação de um «Plano Marshall» latino-americano sublinha o fundista, mas esta falta cabe em parte aos próprios Estados Unidos». A administração Eisenhower, prossegue, sempre fez escárnio da América do Sul. A aliança para o progresso do presidente Kennedy suscita uma autêntica esperança, mas convém que a administração Kennedy não se admire com certas desconfianças que um passado tão longo e tão recente plenamente justifica.

A falta de preparação pode fazer da conferência de Montevideu um tremendo insucesso, conclui o editorialista, mas há que pensar acima de tudo em que, com ou sem preparação, já é tarde para arrepiar caminho e os países do continente não podem esperar mais tempo. Há que encontrar uma solução, seja de que maneira for. — (F. P.).

Os esgotos de Coimbra

Foi reforçada, com 443 contos, a comparticipação de 2 337 600\$00 para as obras dos esgotos de Coimbra.

CÓPIAS DE QUADROS CÉLEBRES

MOTIVOS MODERNOS
em painéis termo-laminados, para
revestimento de móveis, para biom-
bos, etc.

GALERIAS DOCE
DECORAÇÕES, LDA.
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

Apresenta, diariamente, as suas colecções de Roma e Paris

Av. da Liberdade, 262, 2.º, Dt.º (elev.) — Telef. 736911/2 — LISBOA

ENCONTRADO NUMA IGREJA o corpo de uma mulher que foi morta com 64 punhaladas

CHICAGO, 16. — O cadáver 64 vezes apunhalado de Gertrude Lewandowski foi encontrado, ontem, debaixo da pia de água benta de uma igreja desta cidade. É o terceiro caso de homicídio que ocorre num período de 48 horas em Chicago, sem que a Polícia tenha conseguido descobrir o criminoso.

Entretanto, um negro de 19 anos foi preso e está a ser interrogado pelas autoridades. — (A. N. I.).

A NOMEAÇÃO do dr. Theotónio Pereira traduz a importância dada às relações de Portugal com a América

MADRID, 16. — A correspondente do vespertino «Pueblo» em Lisboa, Conchita Guerrero, comenta em crónica enviada ao seu jornal a nomeação do dr. Pedro Theotónio Pereira para o cargo de embaixador de Portugal em Washington.

Depois de se referir ao novo embaixador como a um intérprete de Salazar no estrangeiro, Conchita Guerrero comenta: «O que não há dúvida é que Salazar atribui excepcional importância às suas relações com Washington no momento actual, nomeando para esse cargo alguém, que é seu amigo pessoal e que tem a categoria e a experiência de Theotónio Pereira em missões diplomáticas». — (A. N. I.).

CONFIRMA-SE OFICIALMENTE que Fabíola espera um filho

BRUXELAS, 16. — O palácio real confirmou oficialmente pela primeira vez que a rainha Fabíola está à espera de bebé. — (R.).

NÃO se prive do prazer de fumar

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom

agradável

aromático!

SAGRES

o cigarro com

Filtro
mais apreciado

A visita a Washington de lord Home fortificou a posição ocidental em relação a Berlim

(Continuação da 1.ª página)

graph», na primeira página. Essa nova atitude pode resumir-se na disposição de aceitar um compromisso — o reconhecimento da Alemanha Oriental e da fronteira Oder-Neisse entre a Alemanha e a Polónia pelo Ocidente, em troca de um estatuto permanente em Berlim.

Em linhas gerais, repousaria sobre a sugestão apresentada no Senado norte-americano pelo senador Mike Mansfield, «leader» da maioria democrática no Senado, e na qual se propunha o estabelecimento de uma cidade livre em Berlim, abrangendo os dois sectores, oriental e ocidental — acrescenta o jornal, referindo-se ao discurso de ontem de Kruchchev.

No seu discurso, Kruchchev acentuou que deve assinar-se um tratado de paz com a Alemanha até ao fim do ano. O que isto implica verdadeiramente para o Ocidente não é de molde a inspirar optimismo — é a opinião geral dos observadores ingleses. Em Genebra, os diplomatas ocidentais interpretaram as palavras do «leader» soviético como um ultimato.

Mas em Paris o diário «L'Aurore» adverte: «Este discurso de Kruchchev pode não ser o que os diplomatas chamam um ultimato. Mas é preciso que se seja muito optimista para não ver nele um desafio lançado às potências ocidentais com a clara intenção de humilhá-las».

O mesmo pessimismo transparece no «Combat», que comenta que depois de Viena, com a esperança de melhorar o clima da guerra fria, «as posições assumidas pelos dois lados parecem mais intransigentes do que nunca». «Berlim, o desarmamento e o Laos, são objecto de diálogos surdos» — acrescenta.

Em Londres, o aviso formulado por Kruchchev de que a força repletora com a força, levou o «Times» a comentar: «Permanece o facto de que só a custo ele poderia evitar proferir avisos como aquele. E de esperar que, por trás desta postura, esteja a ponderar reflectidamente o significado da posição».

Tensão em Argel

(Continuação da 1.ª página)

«Embora, em si mesmos, estes incidentes não tivessem sido muito graves, existe o perigo de, na atmosfera actual, a sua repetição ter consequências perigosas» acrescentaram as mesmas fontes.

Os observadores notaram que se verificou também um novo surto da «Organização do Exército Secreto», movimento dos colonos europeus das direitas. Num panfleto datado de 10 de Junho e distribuído, ontem, a «O. E. S.» afirmava-se pronta para a acção dentro dos próximos 10 dias.

Em Orão explodiu, hoje, uma bomba de plástico, junto a uma loja fronteiriça à Câmara Municipal. A loja ficou destruída e foram pelos ares os vidros das janelas do edifício da Câmara. Não se registaram feridos.

O jornal «France-Soir» anuncia, hoje, que dois antigos coronéis que tomaram parte na revolta de Argel, em Abril, elaboraram um plano para um novo golpe no qual os soldados muçulmanos que prestam serviço com as forças francesas funcionariam de ponta de lança.

O órgão conservador «Figaro» publica uma notícia semelhante. Diz que as informações recebidas pelas autoridades, na quarta-feira, à noite, foram suficientemente graves para enviar rapidamente para a Argélia o delegado-geral, Jean Morin, e o general Charles Ailleret, novo comandante na Argélia. — (R.).

igualmente decidida e audaciosa do presidente Kennedy».

Em Estocolmo, os observadores políticos acham que o dirigente russo manifestou mais uma vez uma atitude «inflexível» na maioria dos problemas internacionais, particularmente no que respeita a Berlim e à Alemanha.

Em Berlim, ponto focal do conflito da «guerra fria», os berlinenses do sector ocidental recusam-se, geralmente, a tomar a sério as declarações do dirigente moscovita. Parece que se tornaram impermeáveis à preocupação dos ultimatos de Kruchchev, a que começaram já a acostumar-se. — (A. N. I.).

NO CASO DE BERLIM, HA APE- NAS DIVERGÊNCIAS DE POR- MENOR ENTRE INGLESES E AMERICANOS

WASHINGTON, 16. — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, lord Home, veio a Washington para declarar inequivocamente, que a Inglaterra se manterá firme na questão de Berlim, pois que se anunciara que havia divergências de opinião com Washington relativamente a Berlim.

Lord Home conferenciou com Dean Rusk durante duas horas e 45 minutos e, mais tarde, falando aos jornalistas fez duas afirmações:

— A posição da Inglaterra quanto a Berlim é tão firme como a de qualquer outro país ocidental;

— As divergências entre os Estados Unidos e a Inglaterra sobre Berlim não existem.

Várias ideias novas, algumas delas tão revolucionárias como a proposta de Mansfield, estão a ser discutidas em Washington. Até aqui, as discussões são particulares e nenhuma das novas ideias foi ainda incluída na política oficial.

Estavam as coisas neste pé, quando lord Home veio a Washington para desmentir todas as notícias postas a circular sobre a «fraqueza» britânica relativamente a Berlim. Essas informações têm-se repetido desde princípios de Maio, quando os informadores norte-americanos, que até então nos seus contactos com os jornalistas tinham sempre mantido que havia absoluta unidade ocidental sobre Berlim, principiaram subitamente a falar em divergências anglo-norte-americanas.

Esta afirmação foi desmentida fora de Washington. E como as discussões entre os aliados ocidentais relativamente a Berlim são sempre realizadas sob o maior sigilo, a verdadeira causa da anunciada divergência não foi revelada. Disse-se, apenas, que existiam divergências.

Os Estados Unidos e a França — afirmou-se — eram favoráveis a uma resposta automática, o que significa que, se os Russos tomassem determinadas atitudes especificadas, as potências ocidentais tomariam, automaticamente e sem mais consultas, as medidas específicas previstas no plano de contra-medidas para essa eventualidade. Os Ingleses discordariam deste automatismo e teriam proposto novas consultas entre os aliados antes de ser posta em execução qualquer contra-medida.

Considera-se difícil calcular o motivo que levou a revelação dos desacordos entre os países ocidentais. A Secretaria de Estado parece lamentar agora que a informação tivesse sido divulgada, não só por poder dar uma impressão de fraqueza do Ocidente, como por ter justamente sido posta a circular num momento em que o Governo está a redigir a sua resposta ao memorando russo. Além disto, parece que nos círculos oficiais norte-americanos se considera agora que falar de divergências pode criar divergências — quanto mais não seja porque os Ingleses não concordam com a divulgação da notícias e foram obrigados a numerosas explicações sobre o assunto. — (A. N. I.).

II FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Aberta das 17 às 24 horas

Entrada 2\$50

Automobilismo



O CARRO DO FUTURO...

Conforme noticiámos recentemente, a fábrica Ford apresentou um modelo experimental que pode vir a ser a base dos automóveis do futuro. Algo de revolucionário em matéria de veículos. Chama-se «Gyron», ter ar condicionado e comando, por meio de botões, nos próprios assentos, que oferecem esta cómoda linha e fantástica magôrica visão...

A maior parte dos acidentes de viação deve-se a infracções ao Código e não à imperícia dos condutores

Segundo informa a A. N. I., os serviços competentes do Ministério belga das Comunicações retomaram o estudo referente à criação de uma carta de condução obrigatória. Até agora as associações de automobilistas belgas têm combatido o projecto, alegando que o número de acidentes verificado na Bélgica é proporcionalmente pouco elevado, em relação ao registado noutros países em que tal «carta» é obrigatória.

Segundo essas associações, a carta de condução não representa uma prova de capacidade, sendo preferível entregar a cada condutor uma ficha em que se registem todas as infracções por ele cometidas.

Caso esse condutor reincida em qualquer infracção, o seu caso será estudado, tendo em vista proibi-lo temporária ou definitivamente de conduzir ou submetê-lo a um exame minucioso e eficaz.

Reforçam o seu ponto de vista

Novos automóveis

fabricados em Espanha

A empresa Barreiros solicitou autorização para fabricar em Espanha automóveis de turismo, associada a uma das firmas de maior prestígio mundial.

Os novos veículos ligeiros, que serão fabricados totalmente no país vizinho, disporão de cinco a sete lugares, estes últimos especialmente para taxis, e o programa de produção compreende 50 % com motor a gasolina, de 1900 c. c.; e 50 % com motor, a diesel, de 2000 c. c.

Barreiros ampliou o seu capital social de 300 milhões de pesetas para 700 milhões (mais de 350 mil contos).

Chuvas torrenciais e frios intensos para experimentar a solidez das carroçarias dos automóveis

Os técnicos das fábricas de automóveis nunca se dão por satisfeitos quando experimentam os seus modelos. Assim, por exemplo, os técnicos da Ford, antes de apresentarem o novo «Consul 315», submeteram o motor, a transmissão, os travões, a direcção e outros componentes a ensaios muito mais severos do que tudo quanto os carros têm probabilidades de vir a encontrar na estrada.

Frio intenso

A fim de verificarem a duração dos vedantes da caixa de velocidades em climas muito frios, revestiram aquele órgão de neve carbónica, o que criou uma temperatura de 46 graus centígrados abaixo de zero e puseram depois o motor a funcionar engatado em primeira velocidade. O ensaio repetiu-se muitas vezes durante várias semanas, após o que os vedantes foram retirados e examinados.

Por outro lado, uma das severas provas reservadas a cada «Morris 850», construído pela fábrica da Nuffield, em Cowley, é um dilúvio em miniatura, antes de ter posto as rodas na estrada.

Chuva torrencial

Num recinto fechado, despejam-se sobre o carro 600 litros de água por minuto, à pressão de 2 quilos por centímetro quadrado, por meio de jactos colocados à volta e por baixo e especialmente dirigidos para as juntas. Ao mesmo tempo faz-se incidir sobre o carro uma corrente de ar de 70 kms. por hora. E, como se isto tudo não fosse ainda suficiente, cria-se dentro do veículo um vácuo parcial a fim de que a água penetre pela mínima fenda que possa haver.

Cada «Morris 850» recebe durante dez minutos este tratamento, que é a melhor imitação de uma tempestade até hoje realizada. Seguidamente, o interior do veículo é cuidadosamente examinado e, se há qualquer vestígio de ter entrado água, fazem-se as necessárias correcções.

Nestas condições, nenhum condutor de um «Morris 850» tem probabilidades de se molhar dentro do

seu carro, mesmo que viva numa região de chuvas tropicais.

UMA CAMPANHA contra os acidentes na Inglaterra

Existe na Grã-Bretanha a Real Sociedade para a Prevenção de Acidentes. Essa sociedade, com o apoio do ministro dos Transportes, sr. Ernest Marples, lançou uma campanha de seis meses destinada a evitar tanto quanto possível os acidentes de viação.

O cardeal Godfrey deu todo o apoio a esta campanha no que será seguido pelos organismos católicos da Grã-Bretanha que criaram para a Real Sociedade a divisa seguinte:

«Na estrada cuidarás do próximo como de ti mesmo».



Prova de Economia Mobil da Noruega

A Prova de Economia Mobil 1961 realizada pela Mobil da Noruega naquele país e que teve este ano um percurso de 1130 km terminou com os seguintes resultados:

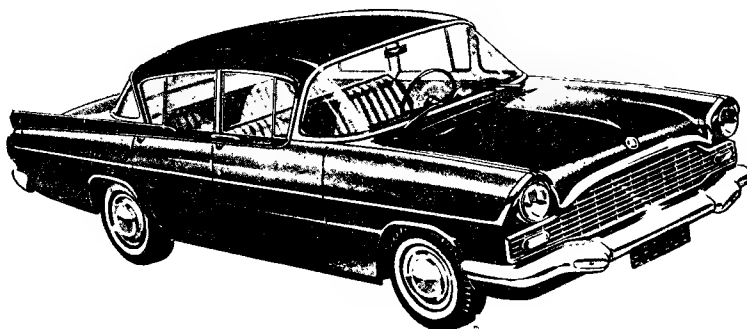
Classe 1, N. S. U. Prinz 230—4,34 litros aos 100 km; Classe 2, Renault Gordini — 4,71 litros aos 100 km; Classe 3, Volkswagen — 5,51 litros aos 100 km; Classe 4, Volvo Amazon — 6,04 litros aos 100 km; Classe 5, Ford Taunus 17 M — 5,92 litros aos 100 km; e Classe 7, SAAB 96 — 6,39 litros aos 100 km.

Como se sabe, o objectivo destas competições é demonstrar aos automobilistas as possibilidades de economia que os seus carros apresentam quando se utilizam carburantes e lubrificantes de qualidade, e se adoptam, ao mesmo tempo, técnicas inteligentes de condução, de acordo com as regras de segurança do tráfego e as condições dos percursos. Estas técnicas, por um lado, têm sido largamente divulgadas pelos automobilistas de todo o Mundo. Por outro lado, as provas de economia têm servido de verdadeiro laboratório de ensaio dos combustíveis e lubrificantes Mobil em todos os géneros de condução e percursos.

Graças a estas provas tem sido possível desenvolver, com o auxílio de grandes especialistas da condução económica, não só aspectos de valorização de combustíveis e lubrificantes, mas também dos veículos e das regras de boa condução.

VAUXHALL CRESTA 1961

com e sem transmissão HIDRA-MATIC



Em exposição no Concessionário da GENERAL MOTORS:

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA — PORTO

Todos os modelos da série British Motor Corporation vão ser construídos, doravante, com três pontos de fixação para cintos de segurança como partes integrantes das suas carroçarias. Esses pontos de fixação e as fortes chapas que lhes servem de base foram criados pelos engenheiros da B. M. C. que, antes de os desenharem, consultaram o dr. William Gissane, director do Grupo Investigador de Acidentes de Viação no Hospital de Acidentes de Birmingham, e a firma Britax (London) Ltd., conhecido fabricante de cintos de segurança. Depois de se terem considerado todos os tipos de cinto, decidiu-se adoptar o modelo combinado, em diagonal e no colo, como se vê na foto.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Avila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O poderio militar dos Russos

(Continuação da 1.ª página)

discursos feitos e artigos escritos de há sete anos a esta parte e que foram reunidos em volume, aparecido com o título «Estratégia da paz», o qual oferece incontestável interesse.

Um pensamento realista

Do texto desse livro emana uma poderosa sensação de realismo. Kennedy não tem a pretensão de imprimir a sua garra na História, que é como quem diz a garra dos Estados Unidos. Tem a justa medida das possibilidades reais do seu grande país em todos os domínios da política e conhece as suas forças e as suas fraquezas. Examina e estuda os diversos problemas que este terá de resolver em função das profundas transformações que se operaram no Mundo.

No actual estado de coisas não encara a política como um acto de vontade, mas — mais do que nunca — como a arte do possível. Para ele não se trata de a ditar mas de aceitar a sua regra adaptando-lhe os interesses e as questões nacionais dos Estados Unidos, sem esquecer que a evolução dos acontecimentos no plano internacional escapa à sua acção. Acima e antes de tudo isso compreende que precisa, custe o que custar, evitar ao povo americano o apocalipse de uma guerra nuclear, pois outra coisa não seria a terceira conflagração mundial.

«O que importa, escreveu ele, é conhecer o jogo das forças em presença para entre elas escolher as várias políticas possíveis e explicar as razões da escolha uma vez feita». Por outras palavras, o presidente sabe que os Estados Unidos não se encontram em condições de fazer a política que desejam, mas apenas a política que podem. É, portanto, deste ponto de vista que expõe no livro a sua opinião sobre os principais problemas da política externa com destaque para o principal deles — o problema da guerra e da paz. O que escreveu, porém, segundo a sua própria confissão, foi sempre sob a pressão dos acontecimentos.

A lição dos acontecimentos

As suas concepções não resultam, portanto, de uma ideologia pacifista ou de aspirações abstractas. Resultam da lição dos acontecimentos, da evolução da situação internacional e apreciação realista das forças em presença. Kennedy censura os dirigentes do passado por não terem tirado a tempo essa lição, refugiando-se no imobilismo quando a sua volta o Mundo sofria uma transformação revolucionária, graças a uma série de acontecimentos que não dependiam da sua vontade. «Se — escreveu ele — os Estados Unidos caminham de crise para crise é porque não concebiam a tempo uma estratégia aplicável ao novo mundo que se criou e no qual são obrigados a viver e também porque nunca quiseram pagar o preço preciso para pôr em prática essa estratégia». E este mesmo o tema central das suas opiniões. Ao entrar na Casa Branca o presidente Kennedy não ignorava que seria preciso fazer um dia aquilo que os outros não fizeram.

Uma doutrina ultrapassada

A única estratégia para a paz que os Estados Unidos conceberam foi a da doutrina Truman (1947) ou da contenção (limitação) da expansão do comunismo. Essa estratégia, que se destinava a conseguir o seu objectivo, o qual, segundo Kennedy, «era defender a integridade física e política da Europa Ocidental», foi rapidamente ultrapassada pelos acontecimentos. Assentava ela em dois monopólios, o da bomba atómica e o do auxílio técnico e financeiro a outros países (Plano Marshall, Ponto IV, etc.). Foi tendo em conta estes dois elementos que se elaborou a estratégia da N. A. T. O., a qual pressupunha que era possível concentrar na Europa Ocidental forças bastante poderosas para deter qualquer tentativa de expansão comunista. Em segundo lugar a estratégia da N. A. T. O. pressupunha também que qualquer ataque dos comunistas em larga escala seria sempre paralisado pela ameaça de entrarem em acção os bombardeiros americanos armados com bombas atómicas. Nesse momento, isto é, até 1949, o jogo das forças em presença foi favorável aos Estados Unidos, embora os Estados membros da N. A. T. O. nunca tivessem dado para esta as forças terrestres previstas para que a aliança desempenhasse a sua missão em caso de necessidade. Em 1949, porém, tudo mudou. Os Russos começaram a fabricar armas nucleares. «Não só, escreveu

no seu livro o actual presidente dos Estados Unidos, conseguiram uma reserva dessas armas idêntica à dos Estados Unidos, mas alcançaram um espectacular avanço sobre estes na fabricação de foguetões e mísseis, o que lhes deu uma nítida superioridade estratégica. Os conceitos em que assentava a estratégia da N. A. T. O. ficaram destruídos desde que os Russos ficaram em condições de com as suas armas nucleares destruir as bases em que se concentravam os aviões americanos, destruindo assim a capacidade de dissuasão, que até então era monopólio dos Americanos. Ao mesmo tempo e em consequência disso, a importância das forças terrestres (convencionais) voltou a afirmar-se, sendo certo que, em relação aos Estados Unidos, a União

Soviética é nesse domínio superior». Do ponto de vista militar, a situação estava completamente modificada e modificada contra os Estados Unidos e os seus aliados.

Primado do económico

No seu livro o presidente Kennedy tirou as conclusões lógicas da modificação que, no plano militar, afectou decisivamente a posição do seu país no Mundo e que teve como consequência imediata arruinar a estratégia da N. A. T. O., tornando ténivel a eventualidade de uma agressão soviética, perigo que se tornou tanto mais premente quanto é certo que simultaneamente com a perda do monopólio atómico os Americanos perderam o do auxílio financeiro e técnico ao estrangeiro. Escreveu o actual presidente que «quanto ao auxílio ao estrangeiro os Russos alcançaram êxitos que com o tempo se revelaram muito superiores aos militares». A União Soviética beneficiava mais do que o seu competidor do «vento revolucionário» que soprava nos continentes asiático, africano e americano, bem como no Médio Oriente, regiões de onde o Ocidente extraía a quase totalidade das matérias-primas que alimentavam a sua indústria.

O imperativo das negociações

Nestas condições era indispensável aos Americanos negociar com os Russos, a não ser que preferissem ficar destruídos numa guerra nuclear. «A nossa democracia», escreveu Kennedy, tem bastante maturidade e bom senso para envender sem receio pela senda das negociações frutuosas». E acrescentou que foi dos primeiros a pedir essas negociações em alto nível, sendo partidário da visita ao seu país de Kruchchev e dos encontros deste com o presidente Eisenhower. «Precisamos, tal foi uma das suas conclusões, correr certos riscos e fazer certas concessões para pôr termo à guerra fria».

ATTICUS

SANTARÉM



ANA DA SILVA
FRAZÃO TELHADA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Joaquina da Silva Frazão Maia, e marido, Adelaide da Silva Frazão Trigo, e mais família, Joaquim da Silva Frazão, mulher e filho, Piedade da Conceição Telhada da Silva, e mais família, José João Telhada, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua chorada irmã, cunhada, tia e mais parentes, e que o funeral se realiza hoje, dia 16, pelas 18.30 horas, da sua residência, para o cemitério dos Capuchos, desta cidade.

SANTARÉM



ANA DA SILVA
FRAZÃO TELHADA

FALECEU

MANUEL JOÃO TELHADA, LDA. (SUCESSORA) cumpre o dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e mais pessoas de sua amizade, o falecimento da tia do seu sócio gerente, sr. Manuel Garcia Trigo, e antecessora da firma, e que o funeral se realiza hoje, dia 16, pelas 18.30 horas, da sua residência para o cemitério dos Capuchos, desta cidade.

O abastecimento de água

é um problema inquietante para a cidade de Évora

ÉVORA, 16. — O antigo e grave problema do abastecimento de água a esta cidade continua sem solução. Todos os anos, na época estival, as entidades municipais e a população vivem no receio permanente de uma descida vertical dos caudais que abastecem a cidade, agravando-se a situação pelo constante aumento demográfico.

DESASTRE MORTAL no trabalho

VISEU, 16. — Quando trabalhava nas obras de construção do edifício escolar de São Martinho de Orgens foi mortalmente atingido por uma das varas de suporte de um cabo de aço de subir pedra, o sr. António Lopes de Oliveira, pedreiro, de 24 anos, solteiro, natural de Quintela, daquela freguesia.

Conduzido ao hospital da Misericórdia, não resistiu às fracturas da coluna vertebral e dos membros inferiores.

— Acometida de doença subita, na via pública, recolheu ao mesmo hospital a sr.ª D. Albertina Adelaide Pinto, 43 anos, casada, residente na Esculca.

FOI ENVIADA à Polícia Judiciária a participação da agressão à facada num arraial

O caso da agressão à facada ocorrido na madrugada de anteontem num arraial armado na Travessa do Arco a Jesus, inicialmente investigado pela P. S. P. da esquadra das Mercês, foi entregue à Polícia Judiciária por aquela corporação que para ali enviou o respectivo auto de notícia. Inicialmente, guardas daquele posto policial detiveram dois indivíduos que provaram a sua inculpação, pelo que foram restituídos à liberdade. No entanto, foi possível determinar como presumível autor da agressão ao sr. Fernando Walter Sanches, de 24 anos, tipógrafo da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, residente na Travessa da Conceição, n.º 43-1, um indivíduo que habitualmente frequenta um estabelecimento de vinhos no Bairro Alto, denominado Adega de São Martinho.

O estado do ferido não é grave e segundo declarações suas no Hospital de S. José, o agressor é-lhe desconhecido.

A Polícia Judiciária vai agora prosseguir nas investigações no sentido de deslindar por completo o caso.

Por diferentes ocasiões, o Município procedeu a apreciáveis trabalhos de captação de novos caudais na zona da Graça do Divor, com o objectivo do máximo aproveitamento do velho Aqueduto da Água da Prata. De certo modo, os seus esforços têm sido compensados, mas os resultados são consideravelmente insuficientes pelas necessidades num futuro próximo.

Na última reunião da vereação, o presidente do Município, dr. Vieira da Silva agitou o problema e informou que fora enviada ao Ministério das Obras Públicas uma nota sobre o consumo de água nos últimos meses, em comparação com o gasto em iguais meses do ano anterior, realçando que em Março deste ano, Évora consumiu já tanta água quanta se gastou em Maio do ano findo. Há, portanto, um apreciável aumento de consumo nos meses subsequentes, que são, regra geral, os mais calmosos.

Em resposta o Ministério das Obras Públicas informou o Município eborense de que entrou na fase de conclusão o projecto da Barragem de Valverde, que se destina a solucionar dois importantes problemas regionais: o abastecimento de água a Évora e a irrigação de uma vasta zona agrícola da região, prometendo o ministro a possível aceleração dos trabalhos previstos.

Entretanto, não pode ainda ser prevista a data do começo das obras e, consequentemente, a sua conclusão com a utilização prática das águas da barragem no seu mais instantâneo objectivo. Assim, a cidade de Évora terá de viver ainda por algum tempo na preocupante incerteza que periodicamente a aflige, pelo deficiente abastecimento de água.

OS QUARTOS da Pousada de Marvão não estão mobilados

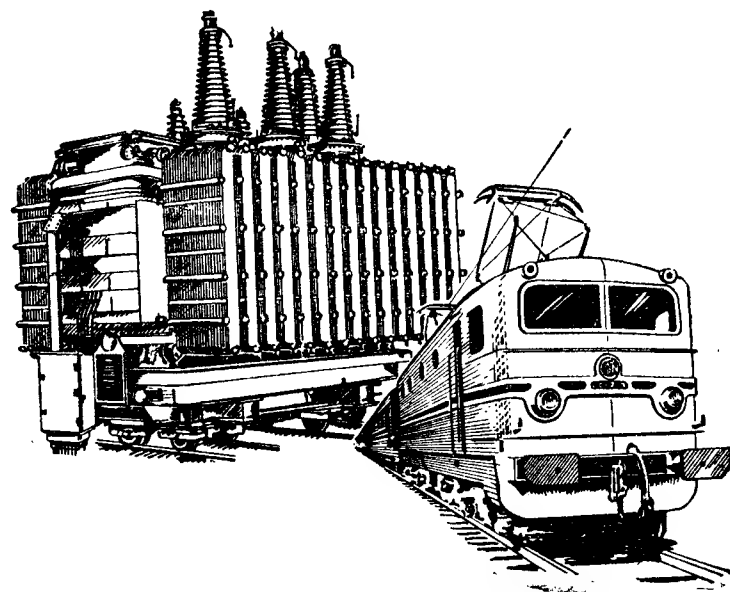
MARVÃO, 16. — Esta vila está a ser visitada por inúmeros turistas, nacionais e estrangeiros. Mais avulta que a Pousada ainda não tenha os quartos mobilados.

O ministro das Obras Públicas, na visita que recentemente fez a esta vila, prometeu estudar o assunto com a urgência possível. Bom seria que, ainda nesta época, se pudesse desfrutar o benefício.

Pombo-correio

O sr. José Gonçalves Soares, residente em Aramenha, deste concelho, apanhou um pombo-correio, com uma anilha de borracha «D. 520» e outra de alumínio n.º 538233 — Portugal 57.

SOCIETE ALSTHOM PARIS



ELECTRIFICAÇÃO DE CAMINHOS DE FERRO — ALTERNADORES — TRANSFORMADORES

A Societé Alsthom participou na Electrificação das linhas Lisboa-Sintra e Lisboa-Entrancamento

DELEGADOS

A.G.M.E.L. — Agência Geral de Material Eléctrico, L. da

Rua dos Industriais, 4-1.º (às Cortes) LISBOA — Tels.: 660692-660682-660604

VAGA

de calor
em Nova-York

A maior vaga de calor deste ano acompanhada de ventos ciclónicos assolou Nova York que se sentiu incomodada com uma temperatura de 36°.

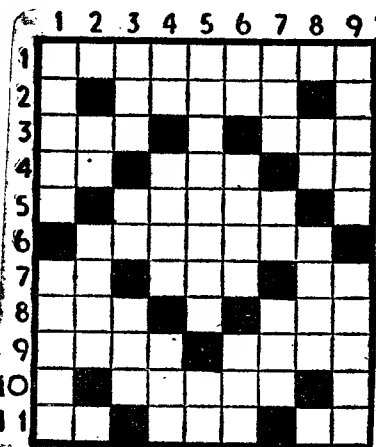
Devido á acção do vento três linhas do metropolitano ficaram paralisadas e o elegante quarteirão de Central Park ficou privado de luz, de ascensores e de frigoríficos. Três estações de rádio tiveram de cessar as suas emissões.



— Vê lá agora se te esqueces. Os polícias estão fardados e usam pistola.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2342



HORIZONTAIS: 1 — Habitavam. 2 — Amola. 3 — Pronome pessoal. Raiva. 4 — Artigo definido. Dá mios. Nota musical. 5 — Cidade dos Açores. 6 — Febre paludosa. 7 — Isolado. Data. Símbolo químico do gadolínio. 8 — Marido de Fátima, primo e genro de Maomé, assassinado numa mesquita de Cufa. Irmão da mãe. 9 — Move os remos. Rio da Geórgia que desagua no Mar Negro. 10 — Arse. 11 — Preposição. Prefixo que designa ar. Pronome reflexo.
VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho do Cartaxo, Rio da França e da Alemanha que em alemão se chama Saar. 2 — Artigo definido. Indolente. 3 — Porém. Existe. Intima. 4 — Língua antigamente

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Debaixo de um candeeiro
Há uma mulher perdida.
Não se perdeu por dinheiro,
Quem a perdeu foi a vida!

GUILHERME PEREIRA DA ROSA
DIZ QUEM SABE

A vida é um acidente sombrio entre dois sonos infinitos.

ALFRED DE VIGNY

* A vida é um sonho e a morte o despertar.

SCHOPENHAUER

* O que é a vida senão um contínuo crescimento ou uma contínua decadência??

KINGSLEY

EFEMÉRIDES

No dia 16 de Junho de 1313 nasceu o escritor italiano Giovanni Boccaccio.

CAMISAS

EM TODAS
AS MEDIDAS

T
V

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Resposta á letra

Um ancião festeja o seu 100.º aniversário e está farto das perguntas maçadoras que lhe dirigem.

Mais uma:

— A que causas atribui o senhor o facto de haver cumprido um século de vida?

— Antes de mais, á causa de ter nascido em 1861.

JORGE AMADO
e o povo da Baía

O lançamento do livro de novelas «Os Velhos Marinheiros», de Jorge Amado, deu aso a que o Governo e o povo baianos demonstrassem o seu carinho pelo autor de «Terras do Sem Fim». Jorge Amado foi homenageado pela Câmara Municipal de Salvador, pela Assembleia Legislativa da Baía, pelo Governador Juraci Magalhães e sobretudo pelo povo, que o rodeou, antes, durante e depois da tarde de autógrafos, na Livraria Civilização Brasileira.

HOMENAGEM

a um professor

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Patrício Prazeres promove um jantar de homenagem ao professor, sr. dr. José Emílio de Mendonça Vila-Lobos, no dia 19, ás 20 e 30, no salão de chá Império. A inscrição está patente na secretaria da escola — telefone 840209.

A MÚSICA MODERNA
NO V FESTIVAL GULBENKIAN

Arnold Schoenberg

Figura absolutamente predominante da musica moderna no mais lato sentido da palavra, Arnold Schoenberg, é lugar comum, forma com Alban Berg e Anton Webern a nova escola de Viena. Em Viena nasceu — como será festejado em 1974 o 1.º centenário do seu nascimento? E a mais poderosa inteligência renovadora da linguagem musical, na curva em que se firmam o atonalismo e, a seguir, os princípios da musica serial, pôde considerar-se um autodidacta. Não como professor, portanto, mas como amigo, encontrou um sólido apoio em Gustav Mahler, á memória de quem dedicou depois da morte do autor da *O canto da terra* (1911) o seu praticamente exaustivo *Tratado de Harmonia*. Antes e depois da Grande Guerra de 1914-18 Schoenberg exerceu funções de professor, ora em Viena ora em Berlim, e apesar da fortíssima oposição que se movia contra as suas obras, a sua notoriedade alargava-se cada vez mais; até que os acontecimentos provocaram a sua emigração para a América, como aconteceu a tantas destacadas individualidades da arte e da ciência. Em 1934 encontrava-se já como professor no Malkin Conservatory em Boston, fixando-se pouco tempo depois na Califórnia, Los Angeles, onde veio a falecer em 1951. Tinha-se naturalizado cidadão americano em 1940.

compositor que se cifra em muitas obras, grande parte delas de transcendente importância, ainda hoje muito longe de uma generalizada



Arnold Schoenberg

A intensa actividade de Schoenberg traduziu-se pois pela teorização e o ensino, e por um labor de

divulgação. Sistema marcado pela especulação de uma prodigiosa inteligência, por um lado, por outro lado sensibilidade aguda, que se achou mergulhada na terrível psicologia histórica da época e do lugar (até a desercão para a América), e se traduz na linguagem Schoenberguiana, ponto de partida do muito falado Expressionismo, ou se concretiza nas condensadas óperas ultradramáticas «Expectativa» e «A mão feliz», ou se transcende no «3.º Quarteto de cordas», nas «Variações para orquestra», op. 31 e outras, onde se espelha acentuadamente uma judaica severidade de princípios estéticos.

Schoenberg trabalhou longamente e sobre textos seus na oratória «A escada de Jacob» e na ópera «Moisés e Aaron», indícios profundos da sua mística, deixando-as inacabadas.

São de assinalado interesse, e mágica beleza, para quem temperamentalmente e intelectualmente a puder apreender, todas as composições de Schoenberg que vão ser apresentadas nos dois concertos de musica moderna do V Festival Gulbenkian de Musica, no Tivoli: as «Seis pequenas peças para piano», op. 19, o 2.º Quarteto de cordas com voz, os Quinze poemas do «Livro do jardim suspenso», op. 15 e a «Canção da Donzela», op. 48. São admiravelmente informativas e explicativas as notas de Antoine Goléa, publicadas no programa geral do V Festival.

DOIS LADRÕES
DE GADO

detidos em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 16. — Dois jornalheiros que assaltavam, a altas horas da noite, capoeiras e currais, levando coelhos, galinhas, ovelhas e cabras, foram presos pela G. N. R. e remetidos ao tribunal da comarca.

Há tempos que esta região andava sobressaltada. Dado conhecimento dos assaltos ao posto da G. N. R. desta vila, os guardas srs. Alexandrino Augusto da Fonseca e Eduardo Bernardo, conseguiram deter para averiguações, no lugar de Arega, deste concelho, o jornalista Luís Domingues da Conceição, solteiro, de 18 anos, do lugar Ribeiro Travesso, que ali havia ido para assistir ao casamento de uma prima. Depois de apurados interrogatórios confessou ser o autor de roubos praticados, mais o seu cúmplice Adriano Broegas, jornalista, residente na Rapoula-Avelar, e que foi preso na vila de Ancião. As ovelhas dizem tê-las vendido a um negociante dos Cabacos. Uma cabra ainda foi apanhada e entregue á sua dona. Os roubos eram praticados no concelho de Ancião e nas proximidades desta vila.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:

Casa José Costa Rua de S. Paulo, 11-13

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Companhia Industrial de Portugal e Colónias

Sede — Rua do Jardim do Tabaco, 74 — Lisboa

ADMITE PARA O SEU QUADRO DE

Empregados de Escritório

Chefe de Secção — ordenado 3.300\$00

1.ºs Escriturários — ordenado 2.750\$00

2.ºs Escriturários — ordenado 2.400\$00

3.ºs Escriturários — ordenado 2.050\$00

(ordenados do acordo colectivo de trabalho)

Habilitações mínimas exigidas:

Chefe de Secção — Curso de Contabilista pelos Institutos Comerciais.

Escriturários — Curso Geral de Comércio, ou Curso Geral de Comércio em regime de aperfeiçoamento, ou Curso Complementar de Comércio (curso da antiga reforma).

A selecção dos candidatos será feita por prova documental e, se necessário, por prestação de provas práticas.

Os pedidos de formulários de inscrição dos candidatos devem ser dirigidos á sede da Companhia.

Livros novos

«O ISLAMISMO NA GUINÉ PORTUGUESA»

por José Júlio Gonçalves

No prosseguimento dos seus trabalhos sociológicos e missionológicos sobre o Ultramar português, publicou o prof. dr. José Júlio Gonçalves, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, membro do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa e do Grupo de Estudos Luso-Arabes da Sociedade de Geografia de Lisboa, um desenvolvido trabalho de investigação sobre o islamismo na Guiné. Analisa o autor, com largas referências de fontes e factos, os meios e métodos catequéticos dos muçulmanos na África ao sul do Sahara; o islamismo guineense; a influência das populações envolventes na islamização dos povos da Guiné portuguesa; o pluralismo étnico e racial nesta Província; o panorama religioso que se observa nela actualmente; alguns aspectos mais característicos da presença muçulmana no território; e os reflexos da independência de territórios vizinhos no comportamento das elites negras da Guiné portuguesa.

Reveste o estudo do prof. J. J. Gonçalves, como se depreende desta sumula, um interesse de relevante actualidade. A edição da obra é apreciável serviço à orientação das nossas fainas civilizadoras em África no presente.

«POSIÇÃO DE PORTUGAL EM ÁFRICA»

por Hermes de Araújo Oliveira

O tenente-coronel do Estado-Maior, Hermes de Oliveira, que tem acompanhado com diligente atenção nos seus trabalhos publi-

Reunião anual dos expedicionários de Infantaria 11 a Cabo Verde

Realiza-se em Sesimbra, no domingo, a tradicional festa de confraternização, que se repete desde há dez anos, dos expedicionários do Regimento de Infantaria 11, que em 15 de Junho de 1941 embarcaram para Cabo Verde.

O extraordinário espírito de camaradagem demonstrado pelos componentes do batalhão daquele Regimento é afirmação do sentido patriótico que animou sempre a sua estadia naquela província ultramarina, onde, vinte anos depois, ainda se fala com saudade daqueles homens, da sua acção junto das populações nativas com a qual conviveram nas várias ilhas e da forma prestigiosa como cumpriram a missão de soberania de que foram incumbidos. E tem especial significado neste momento em que outros portugueses cumprem o seu dever no Ultramar.

Esta festa de confraternização, que reúne sem distinção de patentes os componentes do 1.º B. E. do R. I. 11, realiza-se em cada ano numa das localidades onde o batalhão mobilizou. Coube este ano a vez a Sesimbra, onde a reunião é oficializada pela presença de autoridades civis e militares e pela recepção, às 11 horas, nos Paços do Concelho. Segue-se missa por alma dos antigos camaradas, celebrada pelo sr. capitão-capelão Costa Parente, uma das mais populares e prestigiosas figuras do batalhão, e será lançado ao mar um ramo de flores, simbolizando a colocação nas campas dos camaradas que ficaram em Cabo Verde.

Haverá, depois, a tradicional «Cachupa da Saudade», almoço de confraternização, presidido pelo antigo comandante sr. tenente-coronel Gustavo Adolfo de Gouveia, com a presença de autoridades civis e militares e de um núcleo de cabo-verdianos residentes na Metrópole, os quais manifestaram desejo de tomar parte na reunião.

Os antigos componentes do grupo cénico do batalhão e artistas cabo-verdianos colaboram na reunião, que é extensiva à família dos participantes. Haverá desdobramento das carreiras de Cacilhas, às 9 horas, para aquela vila, e está assegurado o regresso.

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

cados os problemas da defesa militar dos nossos territórios ultramarinos, estuda no ensaio agora editado pela Comissão Cultural da Academia Militar os fundamentos da posição de Portugal em África. Constitui este trabalho, como afirma o prof. dr. António Maria Góddino no prefácio que para ele escreveu, uma perfeita síntese, serena e objectiva, dos acontecimentos que transformaram a quase totalidade do Continente Negro num verdadeiro «foco de rebelião contra o europeu». A data em que o escreveu mantinham-se como verdadeiros oásis de paz nesse deserto infernal todos os territórios onde a bandeira portuguesa assinala uma permanência de mais de quatro séculos. Hoje, embora essa tranquilidade tenha sofrido perturbações graves mantêm-se absolutamente pertinentes os argumentos que o senhor tenente-coronel Hermes de Araújo Oliveira aduziu para explicar o impar caso português: «criámos—e fomos os únicos a fazê-lo—numa obra de fraternidade humana e de amor, a mais extraordinária comunidade nacional multirracial de todos os tempos na qual o mérito reside no valor da pessoa humana e não na cor da pele».

«ALENTEJO, BALUARTE DA NACIONALIDADE»

por Fausto Gonçalves

Em anotações históricas e regionalistas criteriosamente ordenadas, coligiu Fausto Gonçalves no presente volume, editado pela Livraria Portugal, breves monografias dos concelhos que constituem os três distritos do Alentejo. É uma digressão muito atractiva no passado e no presente a que assim se desdobra nas páginas do livro, prenunciando obra mais vasta que o autor está perfeitamente apto a realizar. Acontecimentos dramáticos referências eruditas, indicação de monumentos, fastos de cultura e de vida social, belezas de paisagem, recursos económicos, etc., perpassam no notável estudo de Fausto Gonçalves. Além do seu interesse cultural, a obra constitui guia valioso e de fácil leitura para quem viaja no Alentejo com curiosidade intelectual e artística superior ao turismo trivial.

«ROMANCEIRO GERAL DO POVO PORTUGUÊS»

Fasc. 6.º

O novo Romanceiro, coligido e valorizado por Alves Redol, Fernando Lopes Graça e Maria Keil — respectivamente, sob os aspectos literário, musical e plástico — vai em adiantada publicação. No fascículo 6.º, há pouco distribuído por Iniciativas Editoriais, incluem-se versões da história da Nau Catrineta e narrativas poéticas populares relacionadas com as aventuras do mar e os cativos em terras de infiéis, o mar e o amor e «o mar obediente». Inicia-se, ainda, a versão de «romances de sedução», que

foram conservados nas tradições populares. Acompanham os textos duas gravuras alusivas de Maria Keil, impregnadas como eles de dramatismo e poesia. Imagem flagrantemente da alma do povo, esta edição constitui um dos mais interessantes empreendimentos culturais no nosso País.

«VIDA DO PADRE FRANCISCO XAVIER»

por João de Lucena, 2.º volume

A editora União Gráfica acaba de completar a edição, actualizada na grafia e pontuação e anotada, da «Vida do Padre Francisco Xavier» por João de Lucena, que foi pela primeira vez publicada por Pedro Craesbeek em 1600. Clássico da prosa portuguesa e historiador representativo do período final da Expansão, Lucena foi «ressuscitado» há algumas dezenas de anos na «Antologia Portuguesa» de Agostinho de Campos. Com a edição integral agora realizada fica acessível aos estudiosos uma obra de importante significação na história da cultura nacional. O 1.º volume foi editado em 1959; o 2.º, agora apresentado, inclui como o antecedente numerosas anotações explicativas que facilitam a leitura desta atraente narrativa no exotismo das suas descrições e episódios.

«LE PRINCIPE DE LA LEGALITÉ DARES UNE SOCIÉTÉ LIBRE»

Edição da Comissão Internacional dos Juristas

É um panorama jurídico de grande actualidade, esclarecendo problemas do mais amplo significado social e humano, o relatório divulgado pela Comissão Internacional dos Juristas, com sede em Genebra, sobre os trabalhos do Congresso Internacional de Juristas, que se realizou em Nova Deli, no mês de Janeiro de 1959. Além dos documentos formais da reunião e das suas conclusões, os debates transcritos traduzem preocupações fundamentais da vida contemporânea. Os problemas da legalidade numa sociedade organizada e livre, em face das contingências político-sociais do nosso tempo, avultam com singular destaque neste livro de plena oportunidade.

«ALENTEJO, BALUARTE DA NACIONALIDADE»

por Fausto Gonçalves

Fausto Gonçalves, publicista e estudioso incansável — autor de «Algarve, terra de maravilha e de trabalho», de «Coleção radiofónica», de «Inválidos do Comércio e a sua obra de solidariedade», de «Trinta anos de acção cultural da Casa do Alentejo» e de «Alentejo e Alentejanos» — deu-nos agora, em edição da Livraria Portugal, mais um valioso e interessante trabalho: «Alentejo, baluarte da nacionalidade», constituído por notas históricas e profusamente ilustrado.

A Ordem dos Médicos e a saúde dos Portugueses

(Continuação da 1.ª página)

po, as especialidades que não exigem preparação especial além do Internato Geral, como Pediatria, Dermatologia ou Psiquiatria. No segundo, as que exigem trabalho em mais de um campo, abrangendo o Internato Complementar os estágios preparatórios e as próprias especialidades; é o caso da Neurologia. Por fim, as especialidades que dependem de tal maneira de uma preparação geral em medicina ou cirurgia que a totalidade do Internato Complementar deverá ser ocupada com o trabalho em Serviços Gerais, só ingressando o interno no Serviço da especialidade no final do seu estágio: Cardiologia, Endocrinologia e Nutrição, Gastroenterologia, Urologia e Ortopedia, por exemplo.

Ainda se prevêem especialidades auxiliares como: Laboratórios, Roentgenoterapia e Curioterapia, Medicina física e Reabilitação, Anestesia-Reanimação, e Sangue-Reanimação.

«A obtenção do título de especialista pode fazer-se fora das Carreiras, desde que o médico se submeta ao que a lei estabelecer para esse fim, mas é óbvio que só os especialistas dentro das Carreiras terão direito às garantias dos médicos das mesmas Carreiras».

CARREIRA DE SAÚDE PÚBLICA

A carreira de Saúde Pública é elemento fundamental da política de Saúde que se apostoliza. Sem a educação sanitária do nosso povo, nomeadamente através da escola, faltarão irremediavelmente todos os planos de saúde. Aponte-se que a instituição de carreira, a introdução no país de doutrina e dos métodos sanitários modernos, dependerá muito da formação de um corpo docente competente para a recém-criada Escola Nacional de Saúde Pública.

Como princípios gerais da carreira de Saúde Pública citam-se:

A carreira de Saúde Pública é integrada num quadro médico nacional, constituído por lugares de médicos de Saúde Pública, devidamente hierarquizados.

O médico de Saúde Pública trabalha em regime de «tempo exclusivo», sendo-lhe vedado o exercício da clínica. A sua remuneração será sensivelmente superior à dos lugares correspondentes na carreira clínica, de modo a poder garantir-lhes a independência económica. A remuneração mínima será de 8000\$00.

Subdelegado de Saúde

A carreira começa, tal como a carreira hospitalar, pelo Internato Geral. Concluído este, o candidato frequentará um curso de Saúde Pública, na Escola Nacional de Saúde Pública, estagiando simultaneamente em serviços especializados. O curso é remunerado. A sua frequência com aproveitamento permitirá o desempenho do lugar de subdelegado de Saúde.

A subida para o lugar imediato, delegado de Saúde, implica a frequência do Curso Superior de Saúde Pública, também remunerado, e uma permanência mínima de cinco anos como subdelegado.

Em cada concelho deve existir um subdelegado de Saúde. O delegado de Saúde chefia e orienta a política sanitária do distrito.

Na hierarquia da Saúde Pública vêm, depois, os lugares de inspetor de Saúde (chefe de uma zona sanitária) e director de Saúde Pública, já pertencente aos quadros do Ministério.

Medicina do Trabalho

Prevê-se a introdução em Portugal da Medicina do Trabalho. Da necessidade de se encarar a preparação de médicos especializados neste ramo da Saúde Pública falam os seguintes números: «Em cerca de 10 milhões de dias de trabalho e de 2 milhões de contos por ano», calcula o dr. L. F. Leite Pinto, que é afectada a Nação «pela existência deste fenómeno banal, o acidente de trabalho». Actualmente, os serviços de Medicina do Trabalho são mais que rudimentares: «Os serviços oficiais estão distribuídos por diversos departamentos de vários Ministérios; a colaboração é deficiente e não permite tirar o rendimento necessário nem atingir o fim em vista. Há empresas com serviços médicos, mas estes prestam essencialmente assistência médica curativa a operários doentes e suas famílias; uma ou outra vez praticam actos de medicina preventiva; e não estão montados em condições de fazer face às actuais necessidades».

Medicina Escolar

Outro departamento do Serviço de Saúde deverá ser o da Medicina Escolar. Presentemente, os médicos escolares constituem um quadro único, dependente da Direcção-Geral dos Desportos, Educação Física e Saúde Escolar. O quadro é reduzidíssimo, havendo quase só medicina escolar nos liceus e sendo praticamente nula a das escolas primárias e escolas técnicas, precisamente nas camadas estudantis que mais necessitam de assistência médico-pedagógica. Não há ligação, a não ser fortuita, com departamentos do Ministério da Saúde — um exemplo mais da incoordenação dos serviços.

Como ao médico escolar não incumbe, directamente, aos programas escolares, a educação sanitária, perde-se ocasião oportuna para inculcar no espírito dos educandos as noções fundamentais de higiene e profilaxia, tão necessárias para a elevação do nosso baixo nível sanitário.

Há necessidade, especialmente devido ao crescente número de alunos e ao prolongamento da escolaridade, de se intensificar — ou dar início — à observação sistemática das capacidades escolares, à selecção e orientação dos alunos para classes especiais, distinguindo as aptidões e separando os elementos perturbadores.

As carreiras médicas e o Ultramar

Por as províncias ultramarinas estarem fora do âmbito jurisdicional da Ordem, não são os seus problemas tratados no «Relatório sobre as carreiras médicas». No entanto escreve-se:

«A Ordem não deixou de rondar a situação das províncias ultramarinas, onde a assistência é ainda pior que na Metrópole. Se os médicos não chegam para as necessidades metropolitanas muito menos chegam para as ultramarinas. Esta é mais uma razão, e poderosíssima, para se promover com urgência, o aumento do número e qualificação dos médicos. É necessário acudir às necessidades instantâneas do nosso Ultramar, enviando clínicos especialmente preparados, aos quais se concedam garantias paralelas às que o Plano prevê para os do Continente. Se o Plano só for aplicado aqui, os poucos médicos que hoje são atraídos por aquelas províncias, deixarão de o ser, porque encontrarão os meios de trabalho e remunerações superiores».

AMANHÃ: Fim da condensação do «Relatório sobre as carreiras médicas».

No Bairro da Encarnação, o «Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça do Norte, Lote 16.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 18 de Julho	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique. Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 16 de Julho.
«GANDA» 24 de Julho	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 21 de Julho.
«PÁTRIA» 29 de Julho	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 3 de Julho	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Uma rapariga no deserto

por GIFF CHESHIRE



FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Gil Loman leva uma rapariga amnésica que encontrou no deserto para a cidade e tenta fazê-la recuperar a memória.

CAPÍTULO V

Tal como ele esperava, o seu gesto impediu a multidão de mergulhar imediatamente pela estreita passagem, em sua perseguição. O criado do hotel que soltara o alarme desaparecera. Gil mergulhou nos arbustos, lançou um olhar para trás, para ver se acaso algum mais valente o teria seguido. Depois lançou-se, meio curvado, numa rápida carreira para o alpendre das traseiras da casa Butler. Um momento depois, encontrava-se na cozinha, a porta aferrolhada pelo lado de dentro, e com o pressentimento de ter sido apanhado na ratoeira.

Lá fora, alguém disparou um tiro. Momentos depois houve um movimento na viela, vozes gritando aqui e ali. Loman susteve a respiração até o vozeiro se ter desvanecido. Os seus perseguidores, na crença de que Gil fugira pelo outro extremo da viela, avançavam prudentemente nessa direcção. Gil foi ao lava-loiças da cozinha e bebeu para humedecer a garganta seca.

O medo originado por aquela fuga cedia lugar a uma cólera raivosa. O xerife estava ausente da cidade com a patrulha, percorrendo as Estrelas sob a orientação dos índios Piutes. Os habitantes da cidade que agora o perseguiam não passavam de uma multidão sanguinária. Sabia bem o que

22

lhe aconteceria se lhes caísse nas mãos, mesmo sem os incitamentos de Farrar e de Marshall. Se isso acontecesse não havia ninguém a não ser um médico meio céptico para se colocar entre os dois celerados e Luísa Barkley.

A maior parte dos perseguidores de Gil Loman parecia ter sido atraída para a parte ocidental da cidade. Gil correu para a porta da entrada, na esperança de que a rua principal estivesse suficientemente deserta para o permitir lançar mão de um cavalo e correr a refugiar-se no abrigo relativamente seguro que lhe oferecia a pradaria. Estava já com a mão no fecho quando ouviu passos sob o alpendre. Apoderou-se dele o pânico e fez o que Luísa tinha feito. Atravessou rapidamente o vestibulo e enfiou-se no cubículo. Susteve a respiração quando ouviu uma chave girar na fechadura.

Pela fresta da porta avistou Farrar e Marshall e um arpejo percorreu-lhe a espinha. O batoteiro empunhava um revólver e os dois homens entraram em casa com passos cautelosos. Entraram juntos na sala de jantar e o rapaz ouviu o ranger das tábuas do sobrado, assinalando os seus movimentos de um lado para o outro. Gil regozijou-se do sol estar do outro lado da rua, deixando o vestibulo mergulhado na sombra. Os dois homens chegaram junto à escadaria e aí pararam.

— Bom — disse Farrar — talvez valha a pena passarmos uma revista. Luísa tinha uma chave. — Eles não se atreveriam a vir meter-se aqui — respondeu Marshall. — Você anda muito nervoso, Sid. Aliás nada que ambos possam dizer agora merecerá crédito. Disse já nós tratámos. Para falar com franqueza, este seu ninho bole-me com os nervos. Vamos embora.

Gil ouviu o abri e fechar da porta da rua, mas continuou metido no cubículo durante longos minutos, perguntando a si próprio por que razão os dois não tinham passado uma busca mais minuciosa à casa. Luísa devia ter revelado a Farrar o local onde se escondera, á entrada de Marshall.

23

Evidentemente, havia uma probabilidade de Farrar ter adivinhado já a sua presença no cubículo e aguardar apenas a sua saída do esconderijo. Enfim, incapaz de se manter inactivo por mais tempo, empunhou o revólver, empurrou a porta e saiu.

Farrar e Marshall encontravam-se ainda junto á porta e o revólver do batoteiro cobria-o ameaçadoramente. Os rostos dos dois bandidos impavam de satisfação.

— Sou bom atirador — preveniu Marshall. — Deixe cair a pistola, Loman.

Gil compreendeu ter caído no logro. Mas os dois homens continuavam a desconhecer o paradeiro de Luísa. Assim que o rapaz obedeceu á intimação, Farrar apressou-se a meter a cabeça no cubículo, na esperança de surpreender ali a noiva.

— Onde está ela, Loman?

— Só lhes deixarei de servir quando ela esteja nas vossas mãos, não é verdade? — ripostou Gil. — Eu já desconfiava que vocês estivessem aí á minha espera. Nenhum homem com dois dedos de testa se esquecerá, passando á porta de um cubículo, de meter aí a cabeça, e nenhum homem esperto pensaria em me eliminar enquanto andar á solta uma rapariga que o pode enforçar.

— Já pensou no que lhe acontece se a cidade lhe deita a mão? — perguntou Farrar. — Talvez você queira fazer uma combinação connosco, Loman.

— Revelando onde está «miss» Barkley? Não sou da vossa força, camaradas.

— Quer ou não dizer-nos onde está ela? — perguntou Farrar, exasperado.

Gil limitou-se a rir. Naquele seu jeito manso de falar quando a coisa era séria, Duke Marshall perguntou:

— O tipo deixou-se embalar pela conversa desmiolada da garota, Sid. E julga que a está a ajudar.

— Nada disso — respondeu Gil. — Em que me

24

poderia esta casa interessar, se ela estivesse a imaginar coisas? E para que haviam vocês de vir aqui se não estivessem com medo que nós pudessemos cá voltar em busca de uma prova que vos compromettesse?

— Sabe o que anda a gente da cidade a dizer de si, Loman? — perguntou Marshall. — Diz que você arranjou maneira de se aproveitar do estado mental da pobre «miss» Barkley para a ter presa. Toda a gente sabe que você é uma espécie de eremita e que lá para as bandas do seu rancho raramente aparece alguém, muito menos uma mulher.

— Malditos sejam vocês por andar a espalhar tais mentiras! — rugiu o rapaz, fora de si. — Vocês e a cidade deviam pensar que se ela se encontra incompetente e eu a tenho presa, ela acabará por morrer á mingua, se eu não a for salvar.

Os dois homens, ouvindo estas palavras, não conseguiram disfarçar o lampejo de esperança. Uma vez morta, Luísa deixaria de constituir problema. De Marshall, isso já era de esperar. Mas ler essa esperança no olhar de Farrar, do homem que a pobre criatura amara e em quem confiara, encheu o rapaz de ira.

Farrar lançou um olhar a Marshall que encolhendo os ombros, disse:

— Sala á rua, Loman. Quando a multidão acabar consigo, «miss» Barkley deixará de ser problema para si ou para nós. Toca a andar.

Gil estremeceu dos pés á cabeça, quando se virou para a porta. Farrar abriu-a, recuou á cautela uns passos. Gil saiu. A rua estava deserta. Desceu os degraus em passo firme.

Três homens dobravam naquele momento a esquina e ao avistá-lo, largaram aos berros de excitação, considerando-o já nas suas mãos. Outros berros responderam de diversos pontos e outros homens surgiram a correr. Mostravam bem a sua hostilidade e o desejo de que estavam animados em o destruir. Acreditavam sinceramente que Luísa Barkley estivesse louca e incapaz de compreender a sua situação. Para eles só podia haver

25

uma razão plausível para explicar o facto de ele sequestrar a rapariga aos olhos do Mundo Aproximarem-se.

Marshall caminhava uns passos atrás de Loman, disse:

— Calma, rapazes. Vamos prendê-lo até que chegue o xerife.

Aquele declaração soou mais como um convite que um aviso. Aquela gente não estava na disposição de aguardar pela lei.

— E para que havemos nós de dar trabalho ao xerife e ao juiz? — berrou um homem. — Vamos pendurá-lo já.

— Onde está a mulher, Loman? — gritou outro. — Deste cabo dela?

— Não se lhe consegue tirar uma palavra — respondeu Marshall. — Já tentámos tudo.

— Os índios acabarão por a descobrir. Vamos enforcá-lo e acabemos com isto.

Gil cerrou os maxilares com força. Nada que ele pudesse dizer os faria ver a verdade. Farrar e Marshall queriam justamente vê-lo enforcado, mas como se isso fosse contra vontade deles. Gil endireitou as costas e começou a andar como se nada tivesse a recear, quando de subito avistou duas pessoas que corriam para a multidão.

Eram o doutor Bump e Luísa.

(Continua)

MATERNIDADE

DR. ALFREDO DA COSTA

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DO ANO DE 1961 DE: CARNES DIVERSAS, CHOURIÇOS, TOUCINHO E BANHA

Condições patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas até ás 10 horas do dia 26 do corrente mês.

Lisboa, 12 de Junho de 1961.

A DIRECTORA

* HIPOTECAS *
* Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo. *

* A FINANCIADORA *
* Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L. *
* Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446 *
* LISBOA *

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.º

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Bordeus (de 15 a 26 de Junho de 1961).

ITALIA

Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961). Trieste (de 21 de Junho a 5 de Julho de 1961).

ESPAÑA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961).

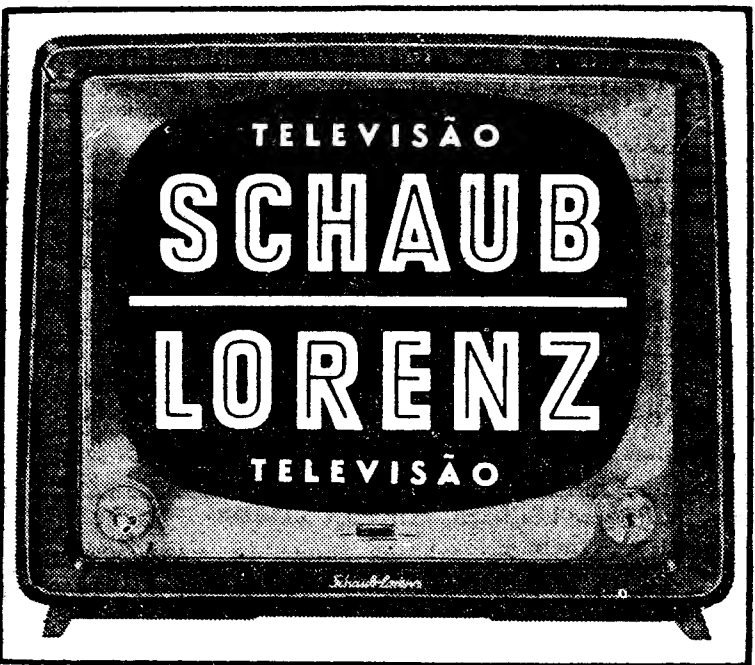
AUSTRIA

Dornbirn (de 14 a 23 de Julho de 1961).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.



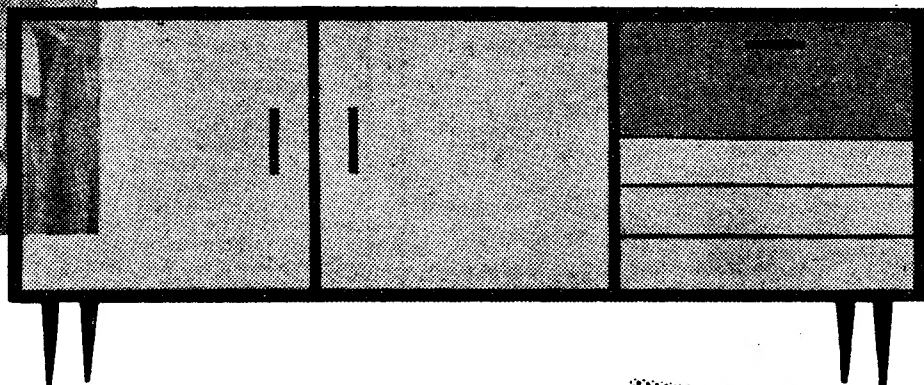


Sedução

Condição essencial para o sucesso em decorações e construção de móveis. O **NOVOPAN** possui todas as características para a realização de trabalho perfeito e de técnica moderna.

É estável, decorativo, isolador, resistente e económico.

Não é mais caro e é melhor.

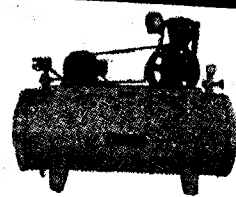


NOVOPAN
Português

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
(S. A. R. L.)

REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

TUDARTE



COMPRESSORES

BRUNNER

de 1/4 a 50 H. P.

DEPÓSITOS HORIZONTAIS
E VERTICAIS 2-4-CIL.

MODELOS INDUSTRIAIS
E PARA ESTAÇÕES DE
SERVIÇO

COM MOTORES
ELÉCTRICOS OU A
GASOLINA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

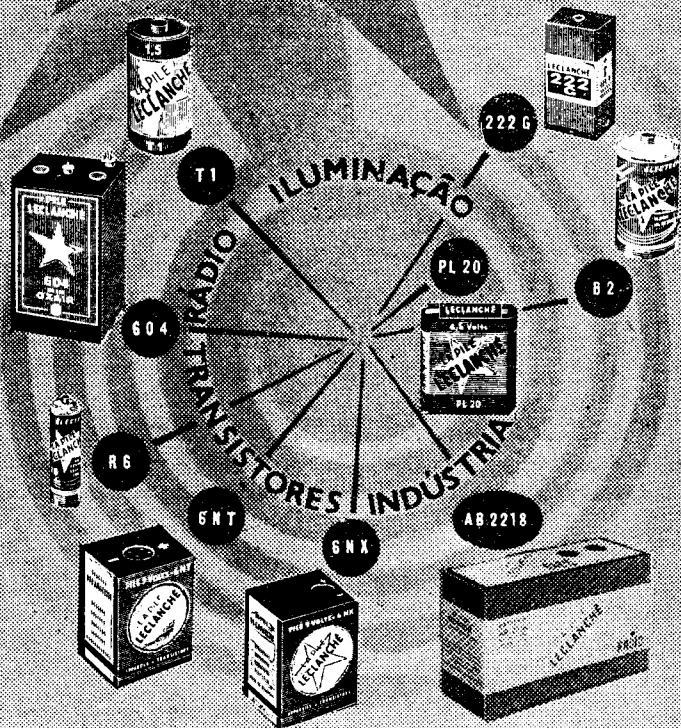
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FRIGIDAIRE

SÍMBOLO
DE
ALTA
QUALIDADE

**LA PILE
LECLANCHÉ**

A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE



MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
— SOBRESSELENTES —

ENTREGAS IMEDIATAS

C. SANTOS LDA.

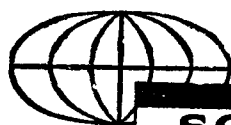
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 - 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** (Via Leixões)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/6/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/6/61 e para BISSAU a 22/6/61. Carga Frigorífica a 24/6/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorífica dia 21/6/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
(Este navio escala previamente Leixões)

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 24/6/61 a 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61

N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS a 15/7/61 até 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61

Para: **ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN**

N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/6 a 3/7/61

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7 a 14/8/61

Para: **LEIXÕES, PORTO e LISBOA**

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 22/6 e 23/6/61
N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 29/6 e 30/6/61

Na MALAPOSTA - Mogofores, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

DELEGADOS EM PORTUGAL

AGMEL

Agência Geral de Material Eléctrico, Lda.
Rua dos Industriais, 4-1.º
Telef. 660604 660692 660882 - LISBOA

DISTRIBUIDORES GERAIS

MARBE

Av. Praia da Vitória, 5, r/c. Esq.
Telefone 73 40 69 - LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NA 2.ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBEL.

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» ouvia no dia 16 de Junho de 1931, o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brasil, acerca da conjunção republicana, que dizia ver com inteira simpatia e aplauso. «Só lamenta — dizia — que a união dos elementos republicanos se não fizesse há mais tempo, e em que tantos deles se tenham digladiado em lutas estérteis ou prejudiciais». Concluiu: «As minhas esperanças são para que ela possa desempenhar cabalmente, a missão para que é criada: reivindicar e dignificar o regime dentro da mais absoluta legalidade».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Coro «Os Pequenos Cantores de Viena»; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os Portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola — Comentário; 21 e 30: 10.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Duas Cidades Um Amor», de Charles Dickens; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S.

N. I.; 22 e 50: Serenata de Coimbra; 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: As quatro ultimas canções de Ricardo Strauss, pelo soprano Lisa Della Casa, acompanhada pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Karl Böhm: «Ao Deitar»; «Setembro»; «Primavera» e «Ao Pôr do Sol»; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: 1.º programa da série dedicada à transmissão integral das Suites Inglesas, de João Sebastião Bach: «Suite Inglesa n.º 1», de João Sebastião Bach, pela cravista Isolde Ahlgrimm; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Opera: 1.º e 2.º actos da ópera «Recordações da Casa dos Mortos», de Janacek, interpretada por Jan van Mantgem, Gerald Holtzhaus, Simon Jongsma, Gee Smith, Zhysslav Wosniak, Chris Scheffer, Simon van Trirum, Paolo Gorin, Chris Taverne, Piet van Gent, Chris van Woerkem, Joe Borelli, Ge Genemans, coro e orquestra da ópera holandesa, sob a direcção de Alexandre Krannhals; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Aaron Copland, em que colabora o harpista Nicanor Zabaleta, e integrado no 5.º Festival Gulbenkian de Musica. No intervalo: Tempo de poesia: «D. Quixote na Poesia Portuguesa»; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30:

Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22: Conjuntos; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Fados e guitarradas da Severa; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Canções; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Canções; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Xadrez musical; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, «Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro» (7.º episódio), original de Varela Silva, interpretação de Varela Silva, Catarina Avelar, Rui Mendes, Hortense Luz, Emílio Correia, e a colaboração de Flora Pereira, realização de Artur Ramos, 20 e 40, encontro com Manuel Boaventura; 20 e 50, «Desporto no Mundo» (actualidades filmadas dos principais acontecimentos internacionais); 21 e 5, «Canções do Mar Inglesas», pelo Quarteto Vocal de Lisboa, constituído por Américo Vieira, João Afonso Chaves Santos, Luís França, Alvaro Malta e dirigido por Alberto Alemão; realização de Herlander Peyroteo; 21 e 30, telejornal; 22, «Danças e Cantares» com o «Ballet» Hermanas Bernal, Conchita Bautista e a colaboração da Orquestra de Tavares Belo; realização de Fernando Frazão; 22 e 55, «Seleção Policial», coordenação de A. Varatojo; 23 e 30, telejornal e ultimas noticias.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 16 — às 11 e 42 (1.ª, 11) e 0 e 11 (1.ª, 12).
Dia 17 — às 12 e 21 (1.ª, 23) e 0 e 56 (1.ª, 25).
Dia 18 — às 11 e 47 (1.ª, 35).
PREIA-MAR
Dia 16 — às 6 e 17 (3.ª, 66) e 18 e 30 (3.ª, 88).
Dia 17 — às 6 e 52 (3.ª, 53) e 19 e 14 (3.ª, 75).
Dia 18 — às 6 e 30 (3.ª, 39) e 18 e 40 (3.ª, 60).

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 — «A Tia de Charley».
ABC — As 21 e às 23 — «De pé atrás...».
AVENIDA — As 21 e 45 — «Com jeito val... Virginia».
CIRCO ARRIOLA — «Cavalcada 1961».

CINEMAS

J. LUIS — «100 homens e uma rapariga».
TIVOLI — «A vida é uma surpresa».
S. JORGE — «Nem com jeito val...».
IMPERIO — «O ladrão do grande hotel».
EDEN — «A noite dos espíritos».
ODEON — «Enamorado».
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido».
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ALVALADE — «100 homens e uma rapariga».
CONDES — «Tarzan o magnifico».
AVIS — «Horror de Dracula».
ROMA — «A noite dos espíritos».
OLIMPIA — «A conquista do infinito».
ROYAL — «Um novo Al Capone».
RESTELO — «Escandalo na sociedade».
IDEAL — «O Homem da Terra de Deus».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Confidente de senhoras».
ARCO IRIS — «O justiceiro da floresta».

Habilitação Notarial

2.º Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICO, para efeitos do art.º 96 do Cód. do Notariado, que por escritura de 15 do corrente mês, lavrada de folhas doze a folhas catorze do Livro numero I-CINCO, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi declarada unica herdeira de FLORENTINO BERMUDEZ LAMOSA ou só FLORENTINO BERMUDEZ, falecido em 14 de Outubro de 1946, em Lougares, provincia de Pontevedra-Espanha, onde residia, sua mulher Ana de Jesus Gaspar, por virtude do testamento com que faleceu o autor da herança e por já não existirem vivos seus pais, Demétrio e Maria. E pela mesma escritura foi declarada unica herdeira daquela, Ana de Jesus Gaspar, falecida no estado de viúva, em 24 de Outubro de 1946, também em Lougares, onde residia, sua mãe, Maria Tereza, viúva e moradora no lugar e freguesia de Casagras, concelho da Covilhã. Vai conforme. Lisboa e Segundo Cartório Notarial, aos dezasseis de Junho de mil novecentos sessenta e um.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(a) António Rodrigues Cordoeiro

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L
(Ver pelos outros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calc. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (23977).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos 14-C (631699) * Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) * Avevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (23540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (688857). * Ourique, R. Freitas Gaiul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal, R. Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capachos Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (774920). São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes 10 (661734).
GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. do S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Teles, R. João do Barros, 2 (638249).
SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

Primeira reunião do Skal Clube de Lisboa

A primeira reunião mensal do Skal Clube de Lisboa, recentemente constituído, decorreu no Hotel Mundial, presidida pelo sr. Luís Forjaz Trigueiros, presidente da Delegação Portuguesa do Skal, e na qual tomaram parte, além de numerosos componentes, os delegados do Turismo alemão, austríaco, belga e espanhol. O sr. Luís Forjaz Trigueiros fez uma breve alocução sobre o significado da actividade que o Skal Clube se propõe desenvolver, e anunciou que está em estudo, para se efectuar no Outono, um seminário técnico versando o trabalho das agências de viagem com factores de incremento turístico, além de outras realizações. Por proposta do sr. Artur Capristano, aprovada por aclamação, foi resolvido enviar um telegrama de saudação ao sr. secretário nacional da Informação, e a direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	599\$00	—	600\$00
Cons 3 1/2 T. 10	675\$00	670\$00	680\$00
Cons 3 1/2 T. 10	810\$00	808\$00	810\$00
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	2.000\$00	2.005\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380\$00	1.385\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.380\$00	1.385\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200\$00	212\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505\$00
Norte de Portugal 5 %	—	101\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	921\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	927\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	937\$00	—	940\$00
Gás Elect. 5 %	1.005\$00	1.006\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	87\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	90\$00
U. E. P. 4 1/2 %	88\$00	87\$00	90\$00
U. E. P. 5 % 1951	94\$00	94\$00	94\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	967\$00
H. E. do Douro	—	—	800\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	1.020\$00	1.025\$00
C. P. 4 1/2 %	944\$00	943\$00	945\$00
Metropolitano	—	—	—

Acções	Efect	Compra	Venda
Bancos			
Alentejo	—	—	600\$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.750\$00	—
Ultramarino	1.375\$00	1.371\$00	—
Agricultura	—	58\$00	60\$00
Seguros			
Mundial	—	330\$00	335\$00
Sagres	—	1.750\$00	1.900\$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300\$00	—
C. Ultramarinas			
Ag. Casseque	710\$00	700\$00	720\$00
Ag. das Neves	—	—	280\$00
Ag. Colonial	—	—	—
Acucar de Angola	—	1.005\$00	1.020\$00
Boror	—	200\$00	210\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	—	—

FAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35\$00	39\$00
Alemanha	7\$30	7\$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29\$00	29\$50
Dólares de 5 a 1000	29\$00	29\$50
Argentina	\$33	\$38
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$11	\$13
Canadá	\$29\$20	\$29\$70
Congo Belga	—	\$35
Dinamarca	\$415	\$435
Espanha	\$49	\$51
França (N. Franco)	\$585	\$610
Holanda	\$800	\$840
Inglaterra	\$1\$00	\$3\$00
Itália	\$04.65	\$04.85
Marrocos	\$470	\$520
Noruega	\$400	\$420
Suécia	\$5\$50	\$5\$80
Sulça	\$6\$70	\$7\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras á o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC—
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72

SANTOS, 6 - BENFICA, 3 (EM PARIS)

A invulgar classe dos brasileiros não subjugou completamente os portugueses que de 0-5 conseguiram passar para 3-5

(Especial para o Diário de Lisboa)

PARIS, 16. — Vencidos, ontem, os portugueses do Benfica saíram do terreno de jogo mais respeitados e mais dominadores do que dois dias antes, quando abandonavam como vencedores o mesmo estádio.

Porque ontem, apesar de batidos por 6-3, os homens do clube de Lisboa demonstraram saber jogar futebol. Compreendeu-se, quer durante alguns períodos do primeiro tempo, quer em quase quarenta minutos extraordinários da segunda parte, que o Benfica fez com justiça a sua invulgar carreira na Taça dos Clubes Campeões de Futebol.

A razão da derrota não deve procurar-se no campeão europeu, que não esteve abaixo das suas reais qualidades. Filia-se essa razão, porém, na invulgar equipa da terra do café, que não só dispõe de um trio de avançados como não deverá haver outro igual — essa trempe de «mininos», Pelé, Coutinho e Pepe — como conta com uma solidíssima defesa (que não gostará de ouvir falar em Eusébio...) e de um médio de excelente categoria, Brandão.

Acentue-se, ainda, que nenhum dos seus jogadores é de craveira inferior: desde o guarda-redes Laércio, que mostra verdadeiro domínio dos nervos e da sua zona, até ao extremo direito, todos são bons jogadores, tecnicamente perfeitos — ou não fossem futebolistas brasileiros — e com a característica também comum da elasticidade física e na jogada.

O Santos, da forma como ontem jogou, aliando três qualidades que nem sempre se encontram juntas (que mesmo a própria equipa poucas vezes conseguiria reunir) não tem adversário possível na Europa. Reuniu a equipa, ontem, a sua real valia técnico-táctica, o empenho em ganhar um troféu que é de grande beleza e o acerto no finalizar das jogadas.

Eusébio, o desconcertante, arrancou aplausos merecidos

Se o seu ataque foi realmente grande pela forma como actuou e como somou meia dúzia de golos, a sua defesa mostrou-se à altura do conjunto, opondo aos atacantes portugueses uma verdadeira parede, elástica mas impenetrável, onde se embotavam todas as cutiladas até que apareceu o «benjamim» dos portugueses.

Foi a entrada de Eusébio, que desconcertou os adversários com a sua simplicidade de processos, o factor que desequilibrava a balança e retirou ao Santos o seu impecável equilíbrio. E o rapazinho negro voltou ontem a entrar no campo quase com timidez, abrindo muito os olhos para Pelé e Coutinho. Mas logo na segunda jogada em que interveio repetiu com facilidade uma alteração de cadência, de ritmo, que poucos minutos antes todo o estádio aplaudira a Pelé.

E marcou o primeiro golo, num jeito de facilidade, com o remate forte a traçar a linha bem recta, sem um afrouxamento, debaixo para cima; depois veio o segundo golo e chegou o terceiro; e houve mais duas oportunidades em que a defesa contrária evitou golos certos — numa, com derrube que deu a grande penalidade e uma enorme defesa a Laércio, a segunda salva «in extremis» por Mauro já sobre a linha de baliza.

Ninguém sabe o que não aconteceu, ou não aconteceria, por se terem malogrado estas duas oportunidades — como ninguém sabe como teria decorrido o encontro, se Santana — que conseguiu ser um dos melhores elementos da sua equipa — tem sido substituído desde o princípio por Eusébio!

Grande ovação para os jogadores benfiquistas

Se a primeira parte do encontro

pertenceu ao Santos, coube ao Benfica, indiscutivelmente, o segundo tempo. Embora utilizando processos diferentes e servido por jogadores de diferente valia individual, os benfiquistas assestaram-se do comando do jogo, depois do quinto golo, e nem parecia a ninguém que estava a perder por uma margem incombustível: lançados ao ataque, de dentes cerrados, apoiando os esforços do jovem Eusébio, todos os jogadores do Benfica lutaram pela vitória, que, apesar de tudo, ainda não consideravam definitivamente fora do seu alcance.

FICHA TÉCNICA

Final do Torneio do Racing, no Parque dos Príncipes.

No primeiro jogo, o Anderlecht venceu o Racing, por 5-2. Para o segundo encontro, as equipas alinharam:

BENFICA — Barroca; Mário João e Angelo (Cavém); Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana (Eusébio), Aguiar, Coluna e Cavém (Mendes).

SANTOS — Laércio; Getúlio e Brito; Lima; Mauro e Brandão; Dorval, Mengalvio, Coutinho, Pelé e Pepe.

Marcadores dos golos: Coutinho (6 m.), Pelé (24 m.), Coutinho (29 m.), Pepe (35 m. e 48 m.), Eusébio (18 m., 23 m. e 35 m.) e Pelé (43 m.).

Classificação final: 1.º, Santos; 2.º, Benfica, 3.º, Anderlecht e 4.º Racing.

O primeiro golo foi apenas um episódio do jogo; o segundo, pela forma determinada como jogava a equipa, galvanizou tudo e todos, o terceiro deu o delírio. E, tivesse dado novo golo o «penalty» que José Augusto marcou, não haveria quem segurasse «os diabos vermelhos» do Benfica.

Assim, embora vencidos, nunca se mostraram convencidos — e venceram amplamente o público que mereceram a final de Berne e mereceram a vitória ali conseguida.

Quando as duas equipas abandonaram o campo, os jogadores do clube lisboeta, que saíam dignamente, felicitando os adversários, sentiram que não havia contra eles qualquer sombra de animadversão, que o público os adoptara e os acarinava, ovacionando-os como ovacionava os vencedores.

Batido, embora, por 6-3, o Benfica estava a receber a consagração que muitos julgavam impossível, dadas as prevenções que contra ele haviam aparecido em Paris.

O jovem Barroca, um guarda-redes de categoria

Não teve, este torneio, motivos de agrado para os campeões dos europeus. Basta o simples facto de nunca terem conseguido alinhar com a equipa completa para lhes roubar as simpatias dos espectadores. E se o primeiro encontro, contra a esplêndida equipa do Anderlecht — que confirmou as previsões gerais, conseguindo uma esplêndida vitória sobre o Racing — não deixaram praticamente ver o que havia de bom no conjunto, pois a falta de Coluna e de Germano tirou, pelo menos, cinquenta por cento da sua vivacidade e da sua segurança, no segundo jogo, o de ontem, contra o Santos, levou a equipa a adoptar como titular o seu guarda-redes suplente Barroca.

Quando a linha foi anunciada, a notícia provocou os reparos da assistência. Quem seria esse Barroca, que aparecia a substituir um jogador definitivamente fundamental para a manobra da equipa, visto

que não se trata de homem que se limita a defender, mas sim de jogador que, saindo amiudadamente de entre os postes, intervém em numerosas jogadas da grande área?

Pois Barroca deu uma lição de bom futebol. Foi batido seis vezes — mas um guarda-redes não pode defender tudo: tem 6 de defender tudo o que possa. E foi isso exactamente, o que fez o jovem Barroca, com o seu sorriso triste e o seu decidido aspecto — mas, foi um pouco além, pois duas das suas defesas foram já das que pertencem à categoria das «impossíveis» — e coroadas de aplausos vibrantes.

No sector defensivo, Germano conseguiu por ordem na «casa» e dirigiu sempre e, com acerto, a cobertura da baliza. Se muitas vezes essa cobertura foi furada não se lhe assaquem as culpas: pode pôr-se um cadeado, mas não se evita que quem tenha a chave abra a cancela. Pois a forma como Pelé, Coutinho, e, especialmente, Pepe jogaram, em força e em «souplesse», em velocidade e em habilidade, alternando o passe extremamente rápido com a acção individual precisa, não dava a qualquer defesa possibilidade de encerramento da sua área.

Quando os suplentes ultrapassam os titulares

Na linha de médios, voltou a estar o defeito do Benfica, que não conseguiu dominar o meio campo — muito embora em grande parte do encontro dominasse todo o terreno, de forma geral. Saraiva, que nos dá a impressão de ser um jogador ainda por completar, e Neto, que, pelo contrário, nos pareceu completamente exausto e incapaz de apresentar já muito do que é capaz, não conseguiram impor-se, assestados pelo trabalho que a defesa lhes exigia. Houve ainda a substituição de Cruz por Mendes, com o que a equipa igualmente melhorou.

Ora as três substituições da equipa, ontem, vieram provar que a mecanização da estrutura benfiquista é um facto. Na verdade, Barroca conseguiu obliterar o muito que se dissera de Costa Pereira; Eusébio fez esquecer igualmente Santana, que na primeira parte fora um dos melhores do Benfica; e Mendes actuou em melhor plano do que Cruz. Os três suplentes ultrapassaram os seus titulares...

RAYMOND DEL NEGRO

UMA SOLTA

de 4500 pombos-correios

Em organização da Federação Portuguesa de Columbófilia, efectua-se, amanhã, em Sarniense (Espanha), uma solta de 4500 pombos-correios, pertencentes às colectividades filiadas nas comissões distritais de Aveiro, Braga, Coimbra e Porto.

O desporto no Ultramar

● A medalha de Mérito Desportivo vai pela primeira vez ser imposta pelo Conselho Provincial de Educação Física, de Angola, às atletas do Sport Lubango e Benfica que conquistaram, com brilho, na Metrópole, o «Nacional» de basquetebol feminino.

● A equipa de hóquei em patins do S. N. E. C. I. conquistou o título de campeão de Moçambique ao derrotar o Buzi, por 5-1. Ao intervalo, 3-0.

● A selecção militar de Nova Lisboa venceu num encontro de futebol o misto civil, por 5-3, num jogo realizado no campo «Eng. Marques Trindade», por iniciativa da

Eusébio, o melhor benfiquista na opinião da imprensa francesa

PARIS, 16 — Comentando o encontro Benfica Santos escreve hoje «L'Equipe»:

«Como era de temer, o campeão de Portugal, o Benfica, que jogou toda a sua temporada internacional em encontros da Taça dos Campeões Europeus, que veio a vencer, apresentou-se perante o Santos como equipa fatigada, sem possibilidade de resistir ou de obrigar o «onze» brasileiro a empregar-se a fundo. Era a custo que o Benfica se aproximava da defesa brasileira.

«No resto do tempo, tal como os espectadores, limitou-se a contemplar os primores técnico-tácticos de Pelé, Coutinho e Dorval».

«Tal como os 40 aos 40 minutos o indicam o encontro desenrolou-se em sentido unico e os numerosos espectadores foram compelidos a admirar as proezas dos avançados brasileiros. Pelé, sem se empregar a fundo, destacou-se pelo seu admirável domínio de bola e pelas suas arrancadas fulgurantes para o campo adversário. O seu entendimento com o jovem avançado centro Coutinho foi maravilhoso, como é usual».

«Todavia, o Santos, apesar de ter

O próximo adversário do Sporting registou recentemente duas boas vitórias



Polak, o poderoso defesa-central do Sedan, que veremos, na próxima quarta-feira, em Alvalade, contra o Sporting

O A. C. Sedan — que, na próxima quarta-feira, como se sabe, virá de frente ao Sporting — tem confirmado plenamente a capacidade que lhe permitiu conquistar, com raro brilho, a «Taça de França» de 1961, vencendo o Nîmes na final por 3-1.

Depois dessa memorável final, o Sedan tem continuado em actividade, merecendo dos muitos convites recebidos, e tem continuado, igualmente, a demonstrar a sua valia, pois venceu agora por 3-1 o Lanerossi, da Primeira Divisão de Itália, e por 1-0 o Servette, campeão da Suíça. Esta vitória torna-se particularmente significativa, porque o Servette, treinado pelo reputado técnico francês Jean Snella, tem feito uma temporada notável.

Por todos os motivos, aumenta a responsabilidade do Sporting e aumenta o interesse da partida que, na próxima quarta-feira, às 21 h. e 45 m., em Alvalade, vai dar oportunidade ao público lisboeta de ver em acção o vencedor da «Taça de França» e uma das mais cotadas equipas da actualidade do futebol europeu.

obtido uma vitória que podemos classificar de esmagadora não nos pareceu invencível e cremos que vai sentir dificuldades no seu encontro de domingo em Turim perante o Juventus, actual campeão de Itália».

«Na equipa do Benfica, o defesa central, Germano, apesar de diminuído por uma lesão no menisco, comportou-se honrosamente tal como o interior esquerdo Coluna, o extremo esquerdo Cavém, o avançado centro Aguiar e, por momentos, o ponta direita José Augusto».

«Mas quando o Santos partia para o ataque apenas ficava no terreno uma equipa brasileira».

«Entretanto, o melhor jogador do Benfica foi o jovem Eusébio que substituiu Santana no segundo tempo. Ele sózinho inquietou seriamente a defesa brasileira».—(A. N. I.).

HIPISMO

Os portugueses em Aix-la-Chapelle

A nossa equipa de hipismo volta a ter uma saída para o estrangeiro. Desta vez, a deslocação é para Aix-la-Chapelle, onde de 23 deste mês a 2 de Julho próximo se disputa um certame que inclui o Campeonato da Europa.

Os cavaleiros portugueses foram autorizados a deslocar-se e a nossa representação, que terá a chefia-la o coronel Fernando Pais, está confiada para a prova de ensino ao ten-cor. Reimão Nogueira (com Greek-Warrior) e cap. Jorge Matias (com «Capri II»). Na prova de obstáculos participarão: major Henrique Calado (com «Konak» e «Martingil»), cap. Duarte Silva (com «Jeune France»), cap. Craveiro Lopes (com «Rovuma II») e cap. Jorge Matias (com «Liffey-Bank»).

PUGILISMO

no Pavilhão dos Desportos

A sessão de pugilismo amador, que esteve marcada para o passado dia 2, foi definitivamente fixada para o próximo dia 19, no Pavilhão dos Desportos. A reunião, que é organizada pela secção de pugilismo do Sport Lisboa e Benfica, começará às 21 e 30 horas, com o seguinte programa:

José Miranda (Mouraria)-Manuel Pancas (Ginásio do Sul), em 3 assaltos de 2 minutos.

Aníbal Silva (Vitória)-Julio Viegas (Mouraria), Emílio Palácios (Mouraria)-Luís de Sousa (Benfica), António Augusto (Benfica)-Fernando Gomes (Vitória), Eduardo Neves (Vitória)-Francisco Madaleno (Ginásio do Sul), Manuel Antunes (Vitória)-Alfredo Ribeiro (Benfica) e Fernando Tavares (Vitória)-João Almeida (Benfica), em 4 assaltos de 2 minutos.

E. Fernando O. Fernandes (Mouraria)-Julio Casimiro (Benfica), em 5 assaltos de 2 minutos.

OS JUNIORES

da Costa da Caparica

foram homenageados

Os futebolistas juniores do G. D. da Costa da Caparica venceram o «Distrital» de Setúbal da 2.ª divisão. Por esse motivo, foram homenageados, ontem, num jantar a que presidiu o sr. Américo Lapido, presidente da assembleia geral, ladoado pelos srs. Wenceslau Gomes e Martins Gomes, antigo e actual presidente da direcção.

Referindo-se ao significado da vitória dos jovens futebolistas, que conquistaram o primeiro título de campeão para o seu clube, falaram os srs. Wenceslau Gomes, António Correia, Martins Fernandes e Américo Lapido.

Todos salientaram, também, a magnífica ajuda que o sr. almirante Henrique Tenreiro tem dado ao Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores da Caparica — sem a qual não teria sido possível a existência da popular colectividade.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos

O grande matador de touros Manuel dos Santos, agora regressado do México, onde juntou, a tantos êxitos acumulados em diversas temporadas, clamorosos triunfos, conquistando, também, dois valiosos troféus, ofereceu, no terraço do Hotel Mundial, uma recepção aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, na qual tomaram parte, também, diversos amigos, empresários, toureiros e «aficionados».

O nosso mais categorizado matador em actividade declarou que tenciona actuar em diversas corridas, em Portugal e em Espanha.